



Projeto de Autorização de Funcionamento

Joinville – SC

Arquitetura e Urbanismo

Campus São Bento do Sul

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra A. Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Yoná da Silva Dalonso

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Therezinha Maria Novais de Oliveira

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

2018

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Infraestrutura

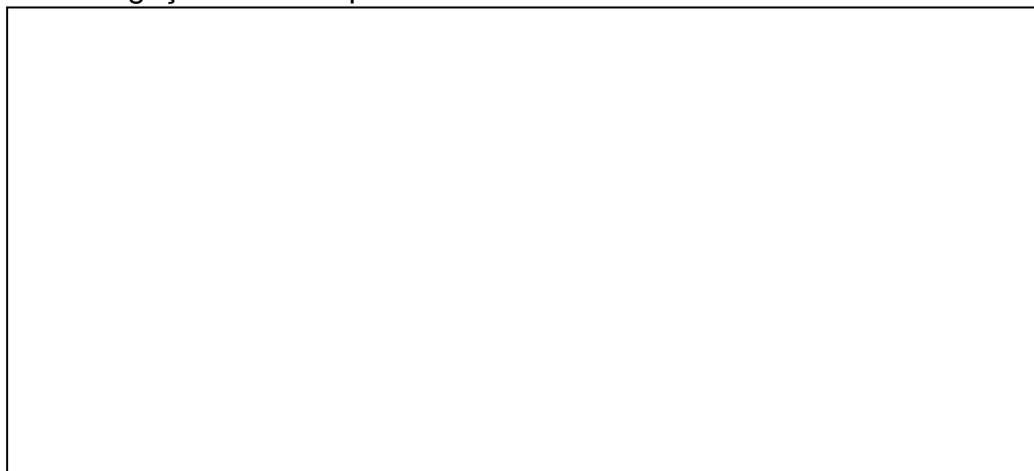
Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Comissão de Criação de Novos Cursos de Graduação

Catologação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	9
1.1 Mantenedora	9
1.2 Mantida.....	10
1.3 Missão, visão e valores da Univille	11
1.4 Dados socioeconômicos da região	12
1.4.1 Joinville	14
1.4.2 São Bento do Sul.....	22
1.4.3 São Francisco do Sul	27
1.5 Breve histórico da Furj/Univille	32
1.6 Corpo dirigente	37
1.7 Estrutura organizacional	39
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville	42
1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj	42
1.7.1.2 Conselho Curador da Furj	45
1.7.1.3 Presidência da Furj	45
1.7.2 Universidade da Região de Joinville	46
1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille	50
1.7.2.2 Reitoria	53
1.7.2.3 <i>Campi</i> e unidades.....	56
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	56
1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares	58
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)	61
1.8.1 A metodologia	61
1.8.2 A estratégia.....	64
1.8.3 Objetivos, metas e programas/projetos estratégicos	65
1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso	69
2 DADOS GERAIS DO CURSO	70
2.1 Denominação do curso	70
2.2 Endereços de funcionamento do curso	70
2.3 Ordenamentos legais do curso	70
2.4 Modalidade	70
2.5 Número de vagas autorizadas	70
2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso.....	71

2.7 Período (turno) de funcionamento	71
2.8 Carga horária total do curso.....	71
2.9 Regime e duração.....	71
2.10 Tempo de integralização.....	72
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	73
3.1 Política institucional de ensino de graduação	73
3.2 Política institucional de extensão	76
3.3 Política institucional de pesquisa	79
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	83
3.5 Proposta filosófica da Instituição e do curso	90
3.5.1 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais da Univille.....	90
3.5.1.1 <i>Educação para o século XXI</i>	90
3.5.1.2 <i>Universidade</i>	99
3.5.1.3 <i>O PPI da Univille e seus princípios gerais</i>	101
3.5.2 Concepção filosófica do curso.....	102
3.6 Missão do curso	103
3.7 Objetivos do curso.....	104
3.7.1 Objetivo geral do curso.....	104
3.7.2 Objetivos específicos do curso	104
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação.....	105
3.8.1 Perfil profissional do egresso	105
3.8.2 Campo de atuação profissional	107
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	110
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico	114
3.9.3 Integralização do curso	132
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	135
3.9.5 Atividades extracurriculares	138
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	139
3.11 Inovação pedagógica e curricular.....	141
3.12 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos.....	143
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.....	146
3.14 Modalidade presencial com atividades semipresenciais.....	148
3.15 Apoio ao discente	149

3.15.1 Acolhimento e integração do ingressante.....	149
3.15.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)	150
3.15.3 Central de Relacionamento com o Estudante	150
3.15.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico	151
3.15.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais.....	153
3.15.3.3 Laboratório de Acessibilidade	154
3.15.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)	154
3.15.3.5 Acesso e permanência dos estudantes.....	154
3.15.3.6 Assessoria Internacional	156
3.15.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	156
3.15.3.8 Coordenação do Curso	157
3.15.3.9 Outros serviços oferecidos	157
3.16 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	159
3.17 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	161
3.17.1 Tecnologia da informação e comunicação	161
3.17.2 Recursos audiovisuais.....	165
4 CORPO DOCENTE	166
4.1 Gestão do curso	166
4.2 Colegiado do curso	166
4.3 Coordenação do curso	167
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	167
4.5 Corpo docente do curso	168
5 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	170
5.1.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral	173
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	174
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	174
5.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	174
5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	176
5.6.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo.....	177
5.6.2 Acervo	178
5.6.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	179
5.6.4 Acesso a bases de dados	181
5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços.....	182

5.8 Comitê de Ética em Pesquisa	183
6 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA A SER CONSTRUÍDA E PLANO DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA DO CURSO	185
7 ESTUDO DE VIABILIDADE DO CURSO	186

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul
Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8
CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população de 1.212.997 habitantes, conforme o Censo de 2010 (IBGE, 2016). Em sua área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o quadro 1, onde é apresentada a estimativa populacional do IBGE em 2015.

Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense

Mesorregião Norte Catarinense		
Microrregião Canoinhas		
Município	Área (km²)	População estimada em 2015 (habitantes)
Bela Vista do Toldo	583,133	6.248
Canoinhas	1.140,394	54.188
Irineópolis	589,558	10.989
Mafra	1.404,034	55.313
Major Vieira	525,495	7.899
Monte Castelo	573,585	8.475
Papanduva	747,862	18.793
Porto União	845,340	34.882
Santa Terezinha	715,263	8.864
Timbó Grande	598,473	7.632
Três Barras	437,556	18.945
Microrregião de Joinville		
Município	Área (km²)	População estimada 2015 (habitantes)
Araquari	383,986	32.454
Balneário Barra do Sul	111,280	9.828
Corupá	402,789	15.132
Garuva	501,973	16.786
Guaramirim	268,585	40.878
Itapoá	248,409	18.137
Jaraguá do Sul	529,447	163.735
Joinville	1.126,106	562.151
Massaranduba	374,078	16.024
São Francisco do Sul	498,646	48.606
Schroeder	164,382	18.827
Microrregião de São Bento do Sul		
Município	Área (km²)	População estimada 2015 (habitantes)
Campo Alegre	499,073	11.992
Rio Negrinho	907,311	41.602
São Bento do Sul	501,634	80.936

Fonte: IBGE (2016)

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul (figura 1).

Figura 1 – Região de atuação da Univille



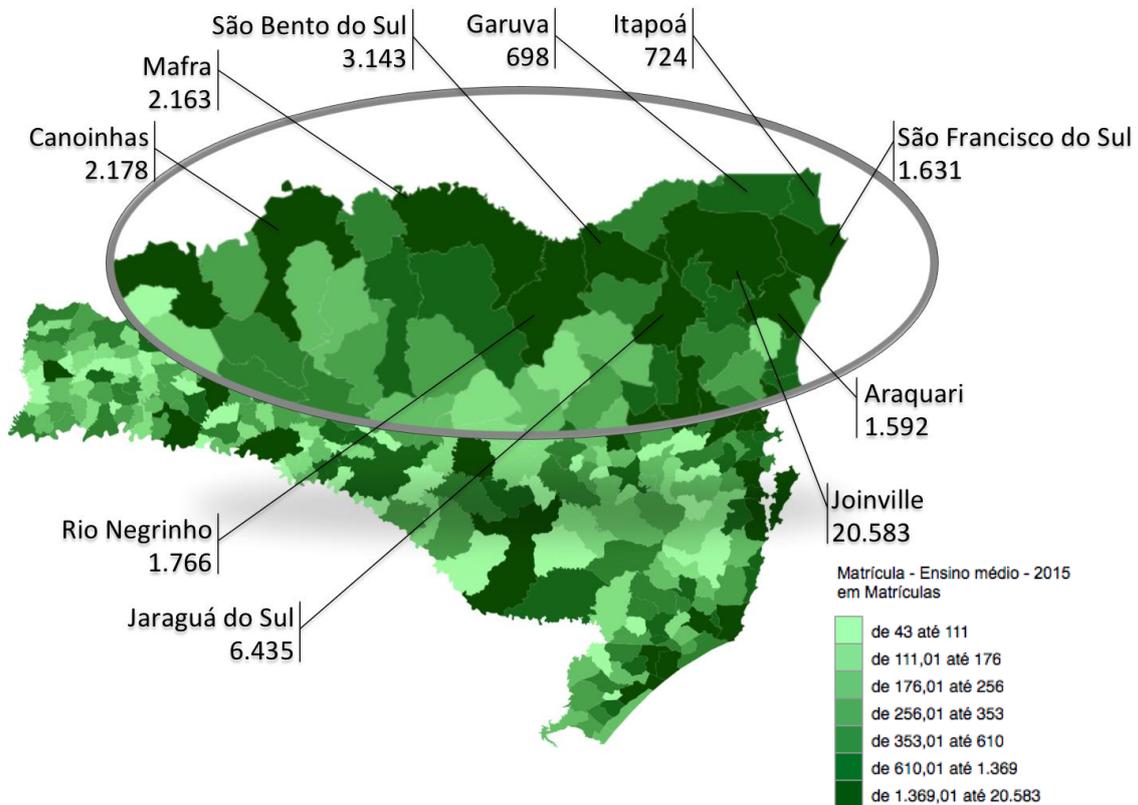
Legenda:

1. Balneário Barra do Sul	2. Araquari	3. Massaranduba	4. Guaramirim	5. Jaraguá do Sul	6. Schroeder
7. Joinville	8. São Francisco do Sul	9. Itapoá	10. Garuva	11. Campo Alegre	12. São Bento do Sul
13. Corupá	14. Rio Negrinho	15. Mafra	16. Itaiópolis	17. Santa Terezinha	18. Papanduva
19. Monte Castelo	20. Major Vieira	21. Três Barras	22. Canoinhas	23. Bela Vista do Toldo	24. Timbó Grande
25. Irineópolis	26. Porto União				

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)

Observa-se na figura 2, em que se tem o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2015, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, o município de Jaraguá do Sul. Por outro lado, pensando na expansão para os municípios do entorno do porto de Itapoá, incluindo esse município e o de Garuva, observa-se que a quantidade de matrículas no ensino médio é baixa.

Figura 2 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2015



Fonte: IBGE – WebCart (2016)

A seguir, apresentam-se as características econômicas e populacionais de alguns dos municípios apontados na figura 2.

1.4.1 Joinville

O município de Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina (figura 3), a 180 km de Florianópolis, a capital do estado. Segundo dados do IBGE (2016), o município dispõe de uma área de 1.126,106 km² e uma população de 562.151 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 3 – Mapa de localização do município de Joinville



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de Joinville foi superior à do crescimento populacional do estado de Santa Catarina e do Brasil. Em Joinville, o percentual de crescimento do ano 2000 para 2016 foi de 33%, ou uma média de 2,2% anuais, estando acima do crescimento populacional de Santa Catarina, que foi de 29% (média anual de 1,9%), e do Brasil, que correspondeu a 22% (média anual de 1,5%) para o mesmo período (tabela 1).

Tabela 1 – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016

Ano	Brasil		SC		Joinville	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		429.000	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	515.000	20,0%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	562.000	9,1%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	569.000	1,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

A partir de 2015 a taxa de crescimento de Joinville começou a acompanhar a taxa de Santa Catarina, mas ainda ficou acima da taxa nacional. Isso evidencia o

potencial que o município apresenta em relação ao crescimento populacional, que também deve considerar a estratificação por faixa etária (tabela 2).

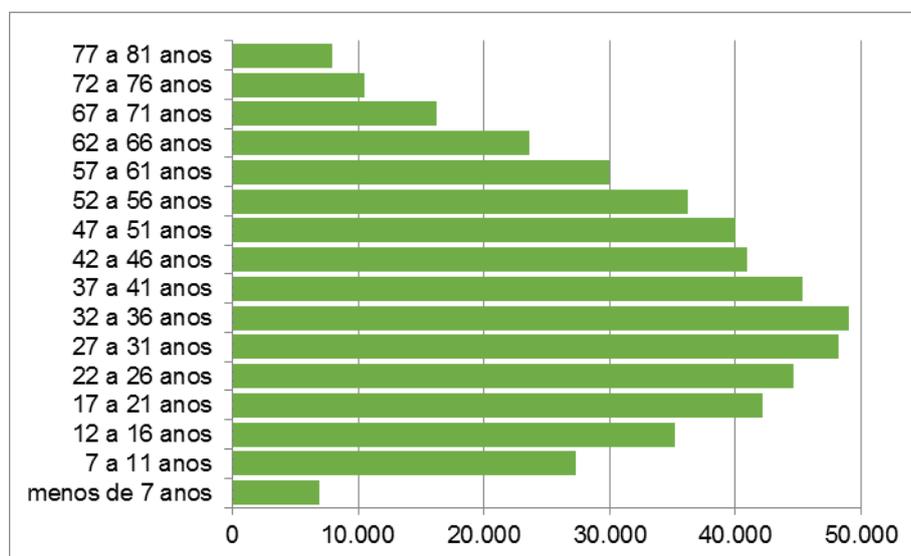
Tabela 2 – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010

Ano	0-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
1970	37.098	14.174	8.272	5.349	-	24.471	17.417	6.670
1980	58.724	26.631	16.669	10.738	-	52.951	31.735	11.143
1991	77.375	37.631	19.734	13.683	-	91.851	53.379	18.980
2000	77.737	41.681	25.149	17.682	40.553	112.410	86.085	28.236
2010	69.539	42.207	26.514	18.159	48.296	135.394	129.818	45.404

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos aumentou 14% (8.220 pessoas), representando o total de 66.455 jovens. Em 2016, esta população tinha idade entre 24 e 30 anos.

Gráfico 1 – População por faixa etária – Joinville – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada a com base em dados do IBGE (2016)

A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1,26% e representa 42.207 jovens (IBGE, 2016). É importante considerar que a média da taxa de fecundidade

total (filhos por mulher) em Joinville, segundo o IBGE (2016), reduziu de 2,6 filhos (1991) para menos de 2 filhos (1,8) em 2010. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 36 anos, conforme o gráfico 1.

Joinville vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Joinville também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto, em um período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, Joinville é a maior cidade catarinense, configurando o 3.º polo industrial da Região Sul do Brasil e responsável por cerca de 20% das exportações do estado. Encontra-se entre os 15 municípios com maior arrecadação de tributos e taxas municipais, estaduais e federais e concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (IPPUJ, 2016).

A atividade econômica pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 18,2 bilhões (2010) para R\$ 20,4 bilhões (2013), representando um crescimento de 20% nesses quatro anos, conforme apresenta a tabela 3.

Tabela 3 – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2013

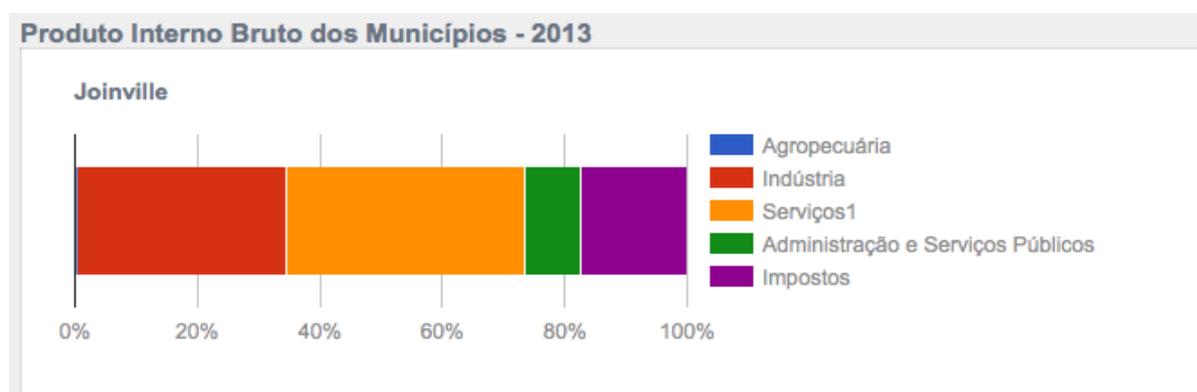
Ano	Produto Interno Bruto a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 18.284.659,00

2011	R\$ 18.728.516,00
2012	R\$ 20.376.688,00
2013	R\$ 21.979.954,00

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de Joinville caracteriza-se por ser 34% da indústria, 39% de serviços, 9% da administração e serviços públicos e 17,5% dos impostos, como se observa no gráfico 2.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto por setores de atividade (%) – Joinville – 2013



Fonte: IBGE (2016)

O segmento serviços apresentado no gráfico 2 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, na tabela 4, em que se tem o número de empresas em Joinville classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o comércio, a prestação de serviços e os autônomos são representativos, mas o parque industrial desempenha um importante papel na composição do PIB. Avaliando o período de 2005 a 2015, a atividade produtiva mantém-se em constante processo de crescimento, passando de 31 mil empresas para 47 mil (tabela 4).

Tabela 4 – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015

Ano	Comércio		Indústria da transformação		Prestação de serviços		Autônomos		TOTAL
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.
2005	10.566	34,0	1.698	5,5	12.393	39,8	6.467	20,8	31.124
2010	12.466	32,9	1.661	4,4	17.477	49,7	6.267	16,6	37.871

2011	13.454	31,6	1.673	3,9	21.182	49,9	6.152	14,4	42.461
2012	15.545	31,6	1.855	3,7	25.436	51,2	6.883	13,8	49.719
2013	16.447	30,2	2.093	3,9	28.207	51,8	7.673	14,1	54.420
2014	16.161	29,2	2.195	4,0	29.851	53,9	7.137	12,9	55.344
2015	15.033	31,7	2.093	4,4	22.938	48,4	7.312	15,4	47.376

Fonte: IPPUJ (2016)

Observa-se que a taxa de crescimento de empresas instaladas em Joinville foi de 52%, considerando o período de 2005 a 2015. E, apesar de corresponder a 4,4% do número total de empresas, o setor da indústria de transformação tem papel significativo para a economia da cidade, como já observado pelo PIB. Ainda, segundo dados do IPPUJ (2016), a indústria de transformação foi responsável por 26% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico; fabricação de máquinas e equipamentos; e metalurgia. Tais atividades responderam por 89% do emprego da indústria de transformação de Joinville. Dessa forma, a cidade constitui um dos polos industriais mais importantes do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool, Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy e General Motors.

Por outro lado, nos últimos anos tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia do município, com aproximadamente 15.000 e 22.900 empresas, respectivamente. O setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 42% dos empregos (IPPUJ, 2016).

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação e do setor de serviços no município, uma vez que são os setores que mais geram empregos formais. Ainda, é preciso destacar a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente comércio e prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país, e Joinville segue tal tendência. Na tabela 5, tem-se a população economicamente ativa (PEA), por setor de atividade

Tabela 5 – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2015

Setores	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Primário	560	332	317	550	505	407
Secundário	87.793	46.929	45.090	48.222	46.702	31.676
Terciário	121.106	71.880	73.384	71.001	75.131	61.113
Total	209.459	119.149	118.791	119.773	122.338	93.196

Fonte: IPPUJ (2016)

Considerando os dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE (2016), a maior parte das empresas do segmento de serviços no Brasil é voltada à prestação de serviços às famílias, incluindo hospitalidade, alimentação, atividades culturais, recreativas e esportivas, serviços pessoais e atividade de ensino continuado.

É em relação ao mercado de trabalho que o IBGE (2016) aponta dados importantes com relação à PEA. Entre 2000 e 2010, o percentual da PEA de 18 anos ou mais passou de 68,2% para 74,2%. Isso aponta muito fortemente um perfil de público com disponibilidade para estudar à noite, pois a maioria das vagas de emprego em Joinville ainda é para o período diurno. Em 2010, da população ocupada, 59,4% possuíam ensino médio completo e 87% apresentaram rendimento de até 5 salários mínimos (IBGE, 2016). No mesmo ano, das pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, 28,4% estavam empregadas na indústria de transformação, 41,5% no setor de serviços e 18,6% no comércio. Somando o setor de serviços e comércio, tem-se que 60% das pessoas ocupadas estão em atividades conhecidas como do setor terciário, que se dão predominantemente no horário comercial (diurno) e de segunda-feira a sábado.

Com base no estudo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2015), os setores que mais geraram empregos na mesorregião norte no período de 2006 a 2011 foram: construção civil; alimentos; serviços para construção; máquinas e equipamentos; materiais elétricos; vestuário e acessórios; produção de minerais não metálicos; eletricidade e gás; têxteis e confecções; automotivo; saúde; produtos químicos e plásticos; e energia.

Chama a atenção, também, o fato de que muitas das áreas apontadas como tendências possuem sustentação na área de serviços. Segundo o IPPUJ (2016), no período de 2005 a 2015 esse foi o setor que apresentou um crescimento de 85% no número de empresas registradas, caracterizando-se como o de maior crescimento no município. O comércio cresceu 42%, a indústria 23% e o registro de autônomos 13%.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica em Joinville, observa-se que o setor terciário, em 2015, representou 65,6% dos empregados, com a oferta de 61 mil postos de trabalhos. Esse setor considera a administração pública, comércio e serviço. Entretanto a identidade da cidade ainda está relacionada ao setor secundário, que envolve indústria, serviço industrial e construção civil, com 31 mil postos de trabalho, representando 34% dos empregados no município (IPPUJ, 2016).

Outro fator a ser considerado é a proximidade com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, como também das cidades vizinhas, caracterizando a região, também, como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se mantendo acima da média de Santa Catarina, têm agravado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar: a poluição hídrica; a ocupação e a urbanização de mangues; a precariedade do sistema de esgoto; a produção do lixo urbano e industrial; a devastação da floresta que cobre a serra do mar; e a poluição atmosférica. Tais aspectos potencializam o papel da Universidade como instituição de pesquisa e de extensão que contribui para a análise dos problemas regionais e a construção de soluções em parceria com o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada.

1.4.2 São Bento do Sul

O município de São Bento do Sul localiza-se a 88 km de Joinville e 251 km de Florianópolis (figura 4). Segundo dados do IBGE (2016), São Bento do Sul dispõe de uma área de 501,634 km² e uma população de 80.936 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 4 – Mapa de localização do município de São Bento do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população do município de São Bento do Sul foi superior ao crescimento no Brasil, mas um pouco abaixo do crescimento no estado. O percentual de crescimento da população de São Bento do Sul do ano 2000 para 2016 foi de 26% (média de 1,7% anual), enquanto o crescimento populacional de Santa Catarina foi de 29% (média anual de 1,9%) e do Brasil foi de 22% (média anual de 1,5%), como demonstrado na tabela 6.

Tabela 6 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		SC		São Bento do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		64.928	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	74.801	15,2%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	80.936	8,2%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	81.893	1,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Observa-se que, apesar de São Bento do Sul apresentar uma taxa de crescimento populacional um pouco abaixo da média estadual, o potencial de crescimento é positivo, tanto pelo espaço territorial para a instalação de novas empresas como a proximidade com outros municípios do entorno que também estão se desenvolvendo. Na tabela 7, tem-se a participação de cada faixa etária.

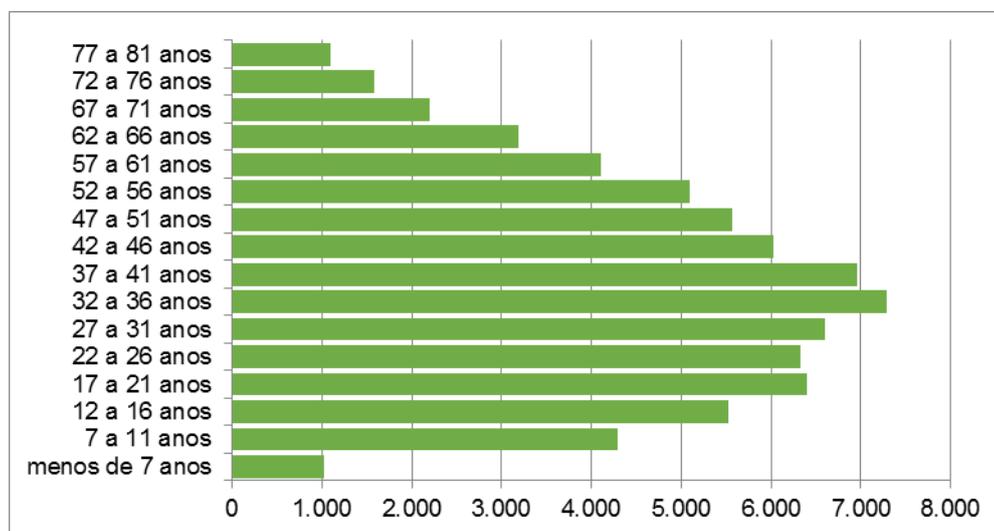
Tabela 7 – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010

Ano	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
2000	6.201	6.311	6.340	3.881	2.910	6.904	16.927	11.927	4.036
2010	5.322	5.523	6.393	3.755	2.576	6.604	20.282	17.969	6.377

Fonte: IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos teve uma redução de 6,5% (634 pessoas), representando o total de 9.180 jovens. Em 2016 essa população tem idade entre 24 e 30 anos. A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1% e representa 6.393 jovens (IBGE, 2016). Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 36 e 41 anos (gráfico 3).

Gráfico 3 – População por faixa etária – São Bento do Sul – 2017*



* Projeção com base no censo de 2010, sem considerar migrações
 Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Bento do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, São Bento do Sul também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 16 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento. Assim como em Joinville, para São Bento do Sul tal cenário contribui com a redução quantitativa de trabalhadores e, para que o município possa continuar crescendo nos índices atuais, será necessário investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

Quanto à atividade econômica, São Bento do Sul é um município industrializado, atraindo pessoas de outras cidades, inclusive do estado do Paraná. A atividade econômica de São Bento do Sul pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 1,89 bilhão (2010) para R\$ 3,1 bilhões (2014), representando um crescimento de 64% nesses 5 anos (tabela 8).

Tabela 8 – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2014

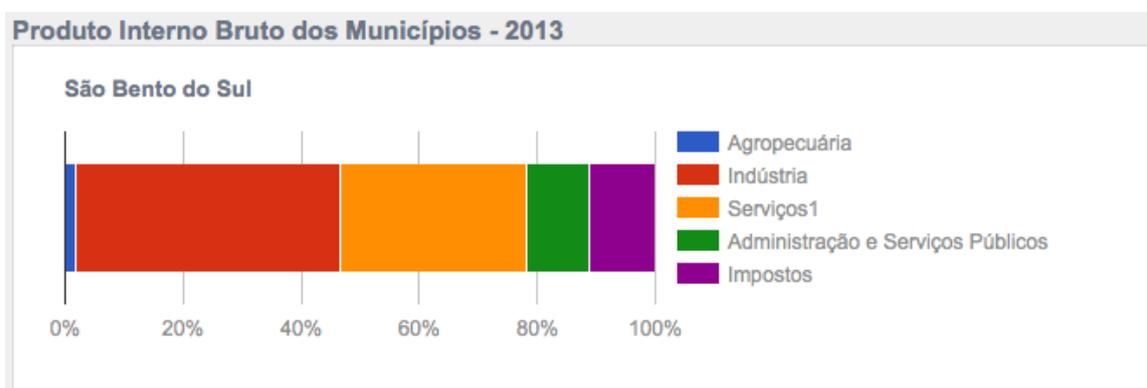
Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 1.892.011,00
2011	R\$ 2.268.983,00
2012	R\$ 2.488.111,00
2013	R\$ 2.696.943,00
2014	R\$ 3.100.451,00

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul caracteriza-se por ser 45% da indústria, 31% de serviços, 11% da administração e

serviços públicos e 11% dos impostos; a agropecuária não chega a 2%, como se observa no gráfico 4.

Gráfico 4 – PIB por setores de atividade (%) – São Bento do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Conforme dados da Associação Empresarial de São Bento do Sul (ACISBS, 2015), São Bento do Sul é o 12.º exportador de Santa Catarina, e 80% do produto exportado são móveis, o que justifica a participação da indústria no PIB da cidade. Na tabela 9, observa-se a balança comercial de São Bento do Sul.

Tabela 9 – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014

Ano	Exportação		Importação		Saldo
	US\$ FOB (A)		US\$ FOB (B)		US\$ FOB (A) - (B)
2007	\$188.130.896,00		\$36.031.262,00		\$152.099.634,00
2008	\$162.705.195,00	-13,5%	\$38.757.255,00	7,6%	\$123.947.940,00
2009	\$133.500.776,00	-17,9%	\$48.868.360,00	26,1%	\$84.632.416,00
2010	\$141.479.553,00	6,0%	\$70.903.007,00	45,1%	\$70.576.546,00
2011	\$123.125.722,00	-13,0%	\$88.955.125,00	25,5%	\$34.170.597,00
2012	\$113.824.040,00	-7,6%	\$87.795.881,00	-1,3%	\$26.028.159,00
2013	\$112.329.488,00	-1,3%	\$58.901.128,00	-32,9%	\$53.428.360,00
2014*	\$57.370.037,00		\$40.438.703,00		\$16.931.334,00

* dados até junho/2014

Fonte: Denk e Westphal (2014)

As exportações de São Bento do Sul tiveram no período de 2007 a 2014 oscilações que confirmam a dependência do país quanto às políticas internas (comerciais e cambiais) e ao cenário econômico internacional. Destacam-se os triênios de 2007 a 2009 e 2011 a 2013, nos quais houve retração nas exportações em decorrência do cenário recessivo internacional.

Por outro lado, considerando dados até julho de 2014, observa-se que há uma recuperação positiva das exportações. No *ranking* estadual, móveis de madeira ocupam a décima posição dos produtos catarinenses mais exportados, representando US\$ 9,7 milhões, em janeiro de 2016. Mesmo considerando que as exportações de São Bento do Sul apresentaram retração nos triênios destacados, observa-se que o saldo da balança comercial sempre se apresenta como superavitário, diferentemente do saldo da balança comercial do estado, o qual desde 2010 vem apresentando valores negativos. Isso confirma a contribuição das exportações para o município.

São Bento do Sul é considerada a principal economia do planalto norte catarinense e conta com importante participação dos setores de higiene e limpeza; metalurgia; fiação e tecelagem; cerâmica; plástico; e comércio. A indústria de São Bento do Sul responde por aproximadamente 66% do valor adicionado do município, que é a diferença entre as entradas e saídas de uma empresa, ou seja, é o valor agregado ao produto. Em seguida vêm o comércio, com cerca de 13%, e os serviços, com 7%. O valor adicionado da agropecuária corresponde a cerca de 1,5%. O restante do movimento vem de empresas registradas no Simples Nacional ou de setor não identificado. No setor industrial, o segmento metalomecânico já corresponde a 20,5% da atividade econômica são-bentense, seguido pelo segmento de madeira e móveis, com cerca de 15% (MORAES, 2015). Além das empresas moveleiras (tais como Rudnick), outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional, destacando-se Tuper, Condor, Tecmatic, Oxford, Buddemeyer e Fiação São Bento.

Nessa direção, a ACISBS (2015) revela que diferentes setores compõem a cadeia produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metalomecânica; do mobiliário; da indústria do plástico; da indústria da

fiação e tecelagem; da indústria cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município, como apresenta a tabela 10.

Tabela 10 – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014

Indústria	67,0%
Metalmeccânica	20,5%
Metalurgia	14,4%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,7%
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,1%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,3%
Móveis/madeiras	13,41%
Fabricação de móveis	12,3%
Fabricação de produtos de madeira	1,1%
Comércio	12,8%
Comércio varejista	5,6%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	2,9%
Comércio por atacado	4,2%
Serviços	6,5%
Simples Nacional	10,7%

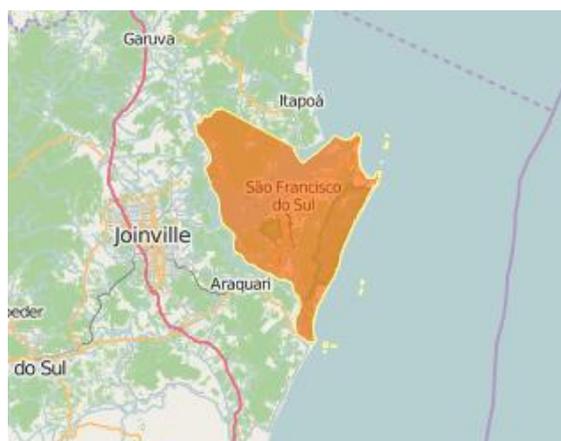
Fonte: ACISBS (2015)

Em 2014 o segmento industrial agrupava 67% do que movimentou a economia de São Bento do Sul, seguido pelo comércio, com 12,8%. É importante destacar que o segmento de serviço, com 6,5%, tem potencial de crescimento, considerando o crescimento populacional do município e o seu desenvolvimento econômico.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul está localizado na ilha de mesmo nome, a 37 km de Joinville e a 194 km da capital Florianópolis (figura 5). Segundo dados do IBGE (2016), São Francisco do Sul dispõe de uma área de 498,646 km² e uma população de 48.606 habitantes, conforme estimativa de 2015.

Figura 5 – Mapa de localização do município de São Francisco do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de São Francisco do Sul foi bem superior à do crescimento populacional de Santa Catarina e do Brasil. O percentual de crescimento da população do município do ano 2000 para 2016 foi de 57,5% (média de 3,9% anuais), enquanto o crescimento populacional do estado foi de 29% (média anual de 1,9%) e o do Brasil foi de 22% (média anual de 1,5%), como se observa na tabela 11.

Tabela 11 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		Santa Catarina		São Francisco do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		31.519	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	42.520	34,9%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	48.606	14,3%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	49.658	2,2%

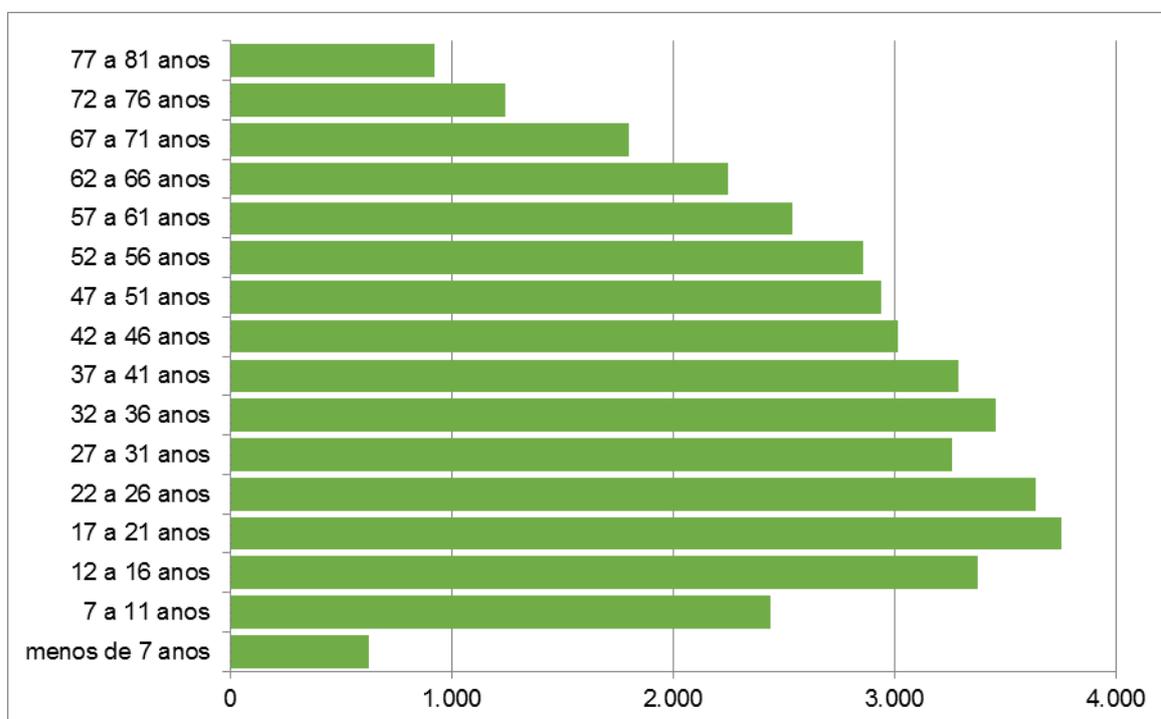
* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

O crescimento populacional de São Francisco do Sul pode ser explicado pela implantação de novas empresas e empreendimentos, bem como pela previsão de implantação de novos terminais portuários e de um estaleiro. Projetando essa

população para 2017, tem-se a maior concentração da faixa etária entre 21 e 26 anos, conforme gráfico 5.

Gráfico 5 – População por faixa etária – São Francisco do Sul – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Francisco do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Entretanto a população de São Francisco do Sul é mais jovem, mesmo que se observe uma desaceleração do crescimento populacional. Por outro lado, a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, apresenta uma redução significativa na sua taxa de crescimento.

Esse cenário pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tendo em vista que ainda há um número significativo de jovens a entrar no mercado de trabalho. Além disso, deve-se considerar a necessidade de investir em inovação e capacitação, transformando a quantidade de trabalhadores em

trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, São Francisco do Sul é uma cidade portuária e turística. O Porto de São Francisco do Sul é o quinto maior do Brasil em movimentação de contêineres e o sexto em volume de cargas. O porto dispõe de acesso rodoviário a Joinville, pela BR-280, num percurso de 40 km, e as composições ferroviárias acessam o porto por meio da estrada de ferro 485, que liga São Francisco do Sul à cidade de Mafra, distante 167 km.

A atividade econômica do município pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 2,1 bilhões (2010) para R\$ 3,2 bilhões (2013), representando um crescimento de 54% nesses 4 anos (tabela 12).

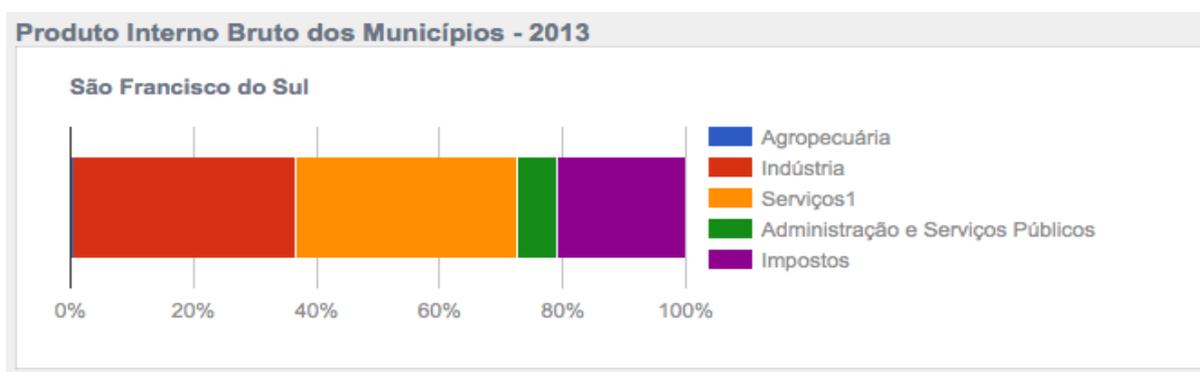
Tabela 12 – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2013

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 2.114.777
2011	R\$ 2.670.998
2012	R\$ 2.904.852
2013	R\$ 3.257.476

Fonte: IBGE (2016)

A participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul caracteriza-se por ser 36% da indústria, 39% de serviços, 6% da administração e serviços públicos e 21% dos impostos, como se observa no gráfico 6.

Gráfico 6 – PIB por setores de atividade (%) – São Francisco do Sul – 2013



Fonte: IBGE (2016)

Em São Francisco do Sul, tomando-se como referência dezembro de 2014, existiam 1.764 empresas formais, as quais geraram 11.405 postos de trabalho com carteira assinada (tabela 13). O setor terciário (serviços) é o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos.

Tabela 13 – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014

Número de empresa atuantes	
2010	1.794
2011	1.684
2012	1.719
2013	1.783
2014	1.764

Fonte: IBGE (2016)

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é essencialmente exportador. É o principal porto graneleiro do estado e movimenta aproximadamente 5,4 milhões de toneladas/ano. Os principais produtos exportados são soja, milho, madeira, papel, compressores, móveis, cerâmica, carne congelada, autopeças e têxteis. No porto há todo um conjunto de empresas da área de logística, além da rede ferroviária da América Latina Logística (ALL).

Há poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas, em função de seu porte e inserção nacional, com destaque para a indústria de laminação de chapas de aço Arcelor Mittal, a Bunge Alimentos S/A e a indústria de fertilizantes Fecoagro. Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobrás S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por meio de oleoduto até refinarias do Paraná.

A cidade de São Francisco do Sul também é reconhecida no Estado de Santa Catarina e no País pelo seu patrimônio cultural e natural. Destaque pode ser dado ao conjunto arquitetônico de sua área central, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É possível citar, especialmente, o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar, o Forte Marechal Luz e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça. Há ainda de se considerar a existência de praias e o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de

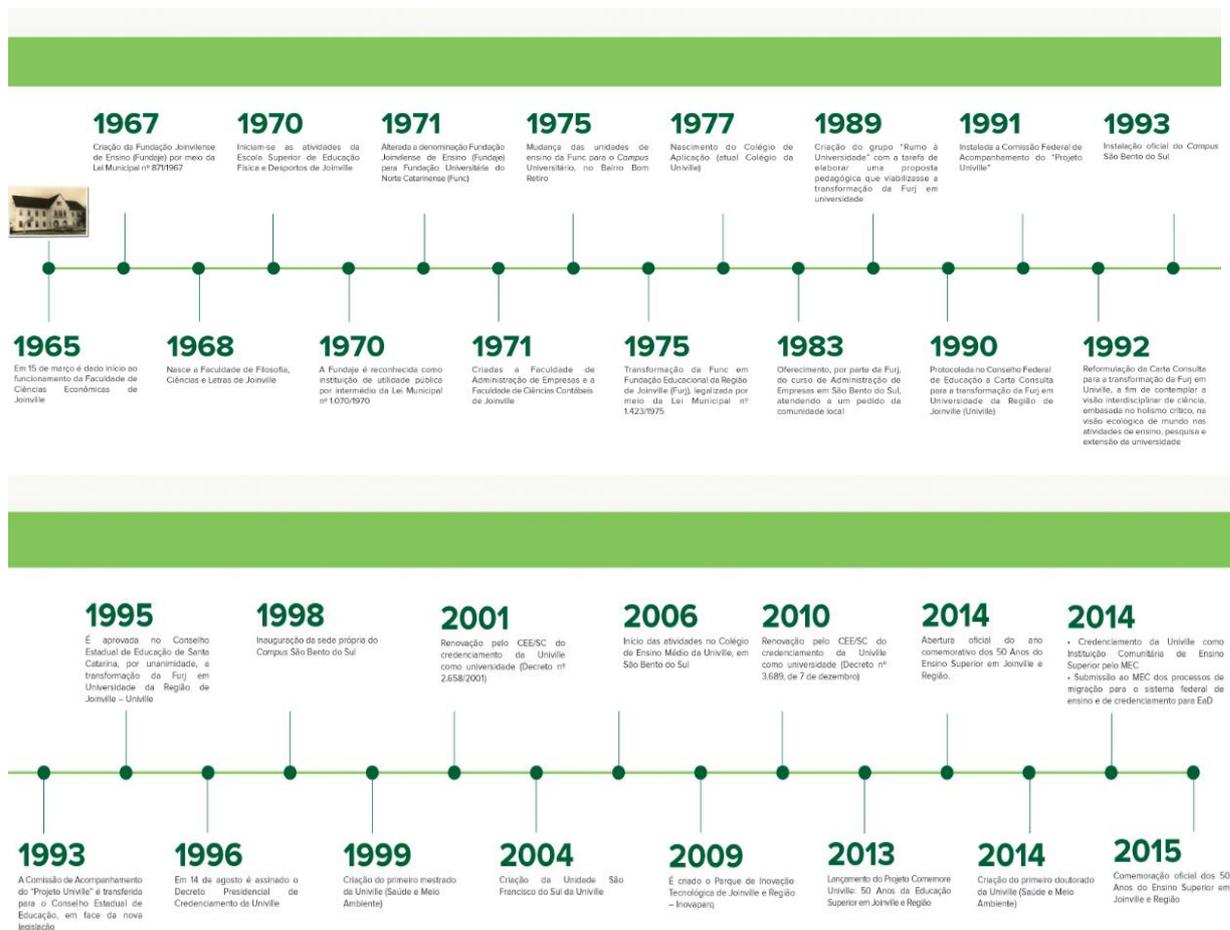
interesse científico. Todas essas atrações tornam o turismo uma atividade relevante, observando-se maior fluxo turístico no verão, quando contingentes de turistas movimentam a economia do município.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com o desenvolvimento da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967 a Lei Municipal n.º 871, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174, de 22 de dezembro. Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *Campus* Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 50 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos dessa trajetória são ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 6 e estão descritos nesta seção do PDI 2017-2021.

Figura 6 – Linha do tempo da educação superior em Joinville



Fonte: Coelho e Sossai (2015)

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica chamada de Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria com a denominação de Colégio Univille. Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e no ano seguinte também com o de Ciências Contábeis. Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito da cidade. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então as eleições para o dirigente da

Instituição ocorrem por votação secreta pelo Colégio Eleitoral da Instituição, composto pelos profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a Carta Consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a Carta Consulta foi aprovada, e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Ainda em 1993 foi instalado oficialmente um *campus* em São Bento do Sul, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte, houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana da cidade de São Bento do Sul.

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o

reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Em 2004 a Univille passou a atuar em São Francisco do Sul em unidade própria na cidade, entretanto desde 1993 a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga.

Em 2005 foi criada uma unidade no Centro de Joinville que abriga salas de aula e laboratórios, bem como os ambulatórios universitários e a farmácia-escola, que atendem a população em convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

No ano de 2006 o Colégio Univille no *Campus* São Bento do Sul foi criado com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. No mesmo ano a Instituição criou o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), que tem entre seus objetivos o estímulo, a promoção e a valorização do conhecimento gerado na universidade. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do Governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração da Furi criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). A Univille, por meio do Inovaparq, participa do processo de estruturação e gestão de um ambiente que permite potencializar as atividades de pesquisa científica e tecnológica, a transferência de tecnologia e a introdução de inovação no ambiente produtivo e social, bem como favorecer a criação e a consolidação de empreendimentos que auxiliam no desenvolvimento de novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da Instituição e, mediante o Parecer n.º 223, sancionado em 19 de dezembro, aprovou o recredenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos. O Parecer n.º 223 foi homologado pelo

Decreto do governador do estado de Santa Catarina n.º 3.689, de 7 de dezembro de 2010.

Desde 2007 as instituições comunitárias de ensino superior do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel desempenhado por essas universidades. O movimento resultou no encaminhamento de um projeto de lei com vistas à regulamentação das instituições comunitárias de educação superior. O projeto foi amplamente debatido e aprovado pelo Congresso Nacional por meio da Lei n.º 12.881, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das instituições comunitárias de ensino superior (Ices). Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Por meio desse processo de migração, quando do deferimento pelo órgão federal, a Univille passará a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base na decisão do Conselho Universitário e levando em conta o previsto no PDI 2012-2016, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD), incluindo o pedido de autorização para a oferta do primeiro curso de graduação nessa modalidade e o credenciamento de dois polos de apoio presencial, sendo um deles na Unidade da Universidade em São Francisco do Sul e outro no *Campus* em São Bento do Sul. Em 2015 ocorreu a visita de avaliação *in loco* para a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos na modalidade EaD. No mesmo ano ocorreu a visita de avaliação *in loco* para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. As visitas foram realizadas por comissões nomeadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira (Inep), do MEC, e atribuíram em ambos os casos a nota 4, ou seja, consideraram as condições de oferta “Muito boas”. Aguarda-se a finalização dos trâmites para a emissão dos respectivos atos de autorização e credenciamento e o efetivo início da oferta da modalidade EaD.

Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade. Os próximos passos do processo de migração incluem as visitas de avaliação *in loco* promovidas pelo Inep e os trâmites de tais processos no MEC e no CNE, com a emissão dos atos oficiais de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação e credenciamento da Universidade.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Presidente do Conselho de Administração/Furj

Presidente do Conselho Universitário/Univille

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Univille

Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (1998)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – USP (2004)

Doutorando: Geografia – Universidade do UMINHO (2015)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2016)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

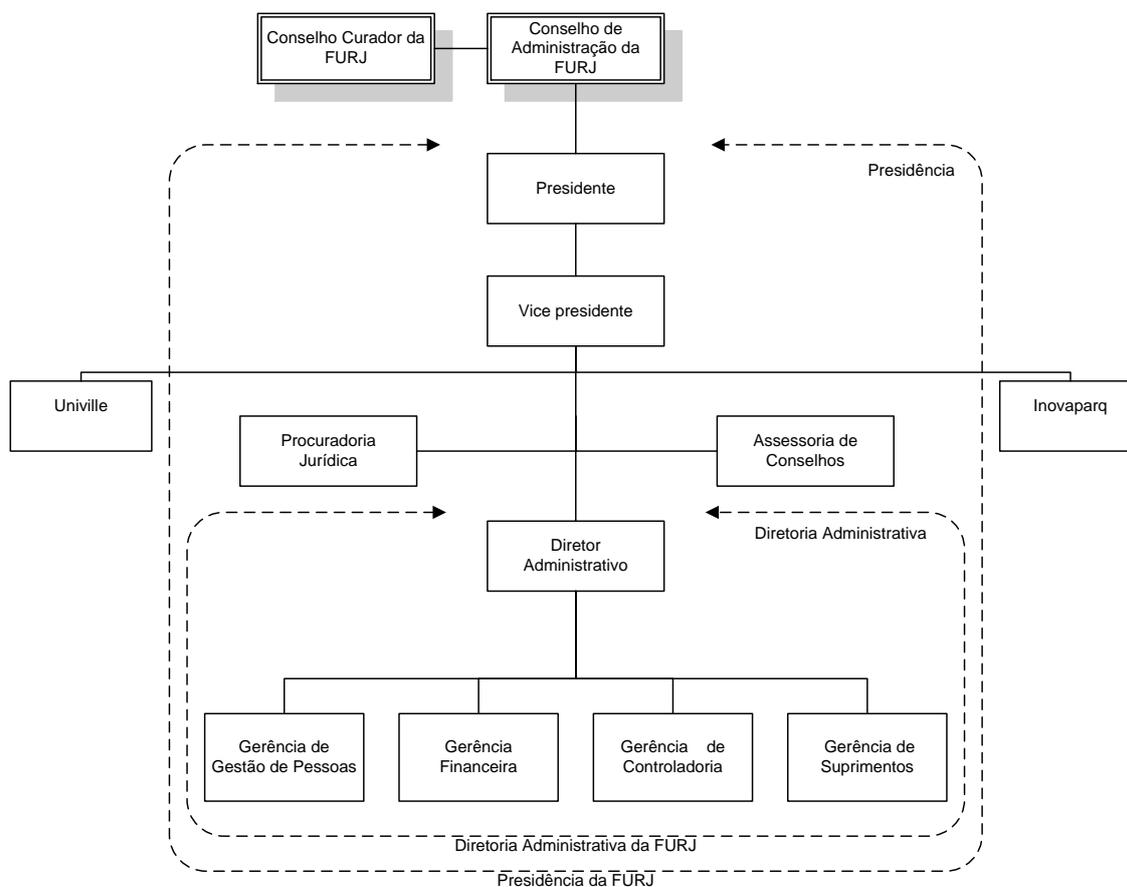
Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 7.

Figura 7 – Organograma da Furj

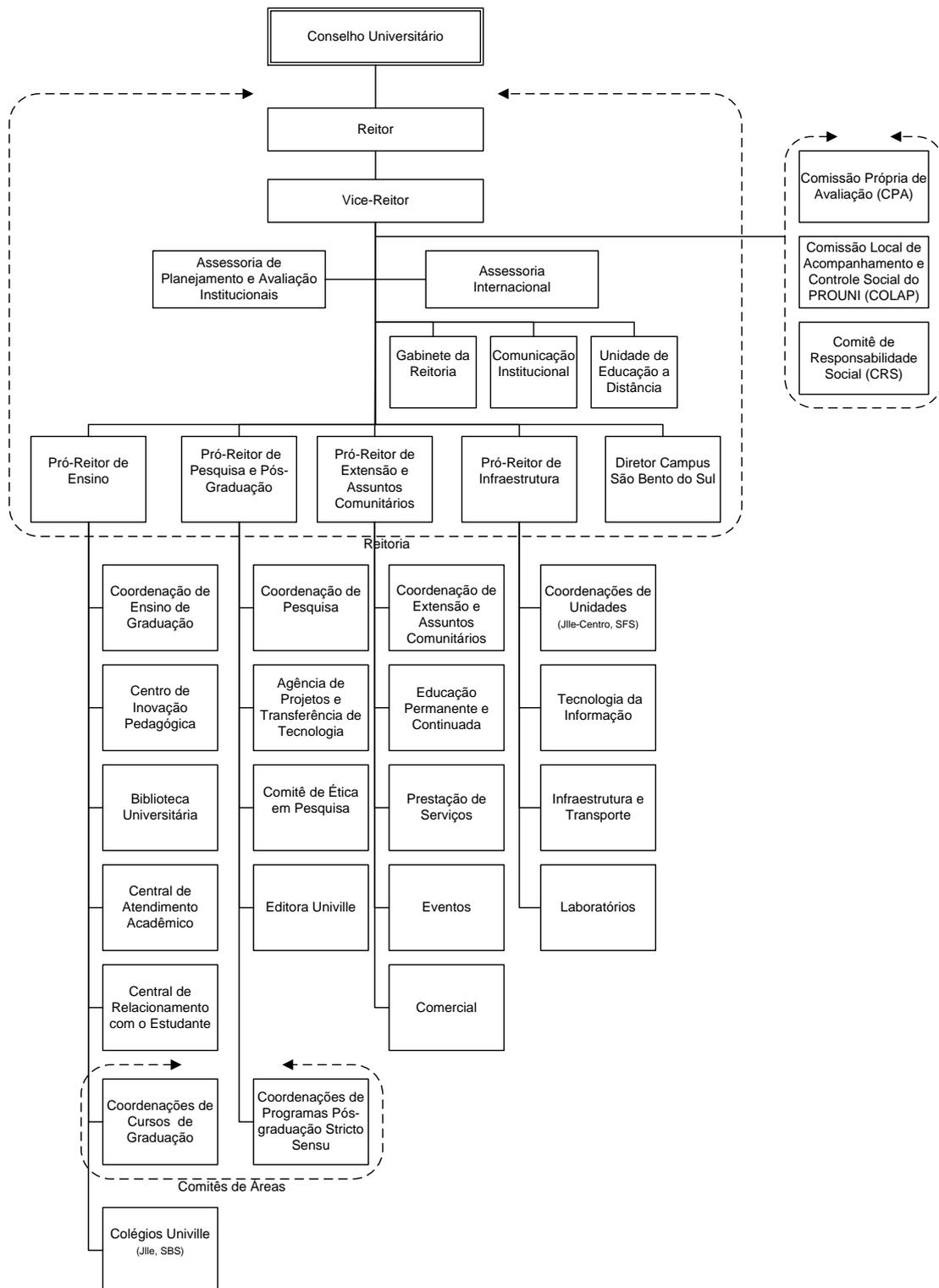


Fonte: Primária (2016)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos *campi* e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016). O organograma da Univille é apresentado na figura 8.

Figura 8 – Organograma da Univille



Fonte: Primária (2016)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos,

consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj

O Conselho de Administração, órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política administrativa e financeira da Furj, constitui-se dos seguintes membros (FURJ, 2014a):

- Presidente da Furj;
- Vice-Presidente da Furj;
- Diretor Administrativo da Furj, sem direito a voto;
- Um indicado por unidade acadêmico-administrativa;
- Dois indicados pelo *Campus* São Bento do Sul;

- Um indicado por cada um dos demais *campi* da Univille;
- Um indicado pelos Colégios Univille;
- Um indicado pelos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Univille;
- Um discente indicado por DCE da Univille;
- Um indicado pelo Inovaparq;
- O último ex-presidente da Furj;
- Um indicado pelas APPs dos Colégios da Univille;
- Um indicado pela Affurj;
- Representantes da comunidade Regional:
 - um indicado pelo Poder Executivo de cada município em que a Furj tenha sede ou extensão;
 - um indicado pelo Poder Legislativo de Joinville;
 - um indicado pela Associação dos Municípios da Região Nordeste de Santa Catarina;
 - um indicado da comunidade empresarial;
 - um indicado da comunidade científica;
 - um indicado das Centrais Sindicais de Joinville;
 - um indicado pelo Conselho Municipal de Educação.

O presidente e o vice-presidente do Conselho de Administração serão eleitos dentre seus membros, para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução. A natureza do mandato dos conselheiros é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- examinar, discutir e aprovar:
 - o Estatuto e o Regimento da Furj e suas respectivas reformas;
 - os regulamentos das instituições mantidas pela Furj e suas respectivas reformas, exceto da Univille, que se reportará ao Conselho Universitário dessa mantida;
 - as estratégias de ação e as prioridades de investimento da Furj e de suas instituições mantidas;
 - as diretrizes para investimentos da Furj;
 - a criação e a extinção de estruturas administrativas da Furj;
 - a criação e a extinção de instituição mantida pela Furj;
 - a proposta orçamentária do ano subsequente para ser submetida ao Conselho Curador para análise e homologação;
 - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj, a serem submetidos ao Conselho Curador para análise e homologação;
 - a prestação de contas anual da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
 - o relatório anual e o balanço geral da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;

- os critérios para definição de mensalidades, taxas, descontos e demais contribuições relativas às prestações de serviços executadas pelas instituições mantidas pela Furj;
- os valores das mensalidades ou anuidades escolares de cursos regulares;
- os critérios para contratação de serviços e aquisição de produtos e bens para consecução dos objetivos da Furj;
- o plano de cargos e salários do pessoal contratado pela Furj e suas alterações.
- acompanhar a execução orçamentária;
- estabelecer diretrizes para a execução de atividades relacionadas com:
 - administração financeira, contábil e auditoria;
 - administração patrimonial;
 - administração de pessoal;
 - avaliação das atividades da Furj.
- deliberar sobre os seguintes assuntos e submetê-los à homologação do Conselho Curador:
 - os pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações com encargo;
 - os convênios, acordos e contratos que onerem o patrimônio da Furj;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo, bem como organizar empresas cuja atividade interesse aos objetivos da Furj.
- autorizar a alienação, a oneração ou a aquisição de bens e direitos pela Furj e encaminhar para homologação do Conselho Curador;
- escolher os membros e os suplentes do Conselho Curador;
- homologar o Estatuto e o Regimento Geral da Univille e suas respectivas reformas, aprovados pelos Conselhos da Univille;
- homologar a diretoria administrativa indicada pelo presidente da Furj;
- conhecer outras matérias de interesse da Furj e deliberar sobre elas;
- julgar em grau de recurso, em matéria de sua competência, as decisões tomadas pelas Instituições mantidas pela Furj;
- resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento da Furj.

A sistemática de funcionamento das reuniões do Conselho de Administração

é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Presidente do Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj;

- encaminhar ao Conselho Curador as deliberações do Conselho de Administração que necessitem de apreciação e/ou homologação daquele conselho;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do conselho.

1.7.1.2 Conselho Curador da Furj

O Conselho Curador é o órgão de fiscalização e registro da administração econômico-financeira da Furj, e seus conselheiros e suplentes são indicados pelo Conselho de Administração da Furj, dentre pessoas que detenham capacidade e familiaridade com a área econômico-financeira, jurídica e/ou contábil. O Conselho Curador é composto por dez membros, sendo cinco titulares e cinco suplentes. A natureza do mandato e a sistemática das reuniões são definidas pelo Estatuto da Furj.

De acordo com o estatuto (FURJ, 2014a), compete ao Conselho Curador:

- homologar o ato do Conselho de Administração, que aprova:
 - a proposta orçamentária;
 - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj;
 - contratos e convênios que onerem os bens patrimoniais da Furj;
 - pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações e/ou subvenções com encargo;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo;
 - a organização de empresas cujas atividades interessem aos objetivos da Furj.
- examinar, discutir e emitir parecer sobre a prestação de contas anual, o relatório anual e o balanço geral da Furj para aprovação do Conselho de Administração;
- homologar o ato do Conselho de Administração que autoriza a alienação, oneração ou aquisição de bens e direitos pela Furj.

1.7.1.3 Presidência da Furj

A presidência da Furj é composta por presidente, vice-presidente e diretoria administrativa. Os cargos de presidente e vice-presidente da Furj são exercidos respectivamente pelo reitor e vice-reitor da Univille.

De acordo com o Estatuto da Furj (FURJ, 2014a), compete ao presidente dessa fundação:

- promover a organização, a coordenação, a supervisão e o controle de todas as atividades da Furj, na forma da lei, do estatuto e das deliberações do Conselho de Administração;
- representar a Furj, ativa e passivamente, em juízo e fora dele;
- designar a diretoria administrativa da Furj;
- constituir advogado para defesa de interesse da entidade;
- determinar a execução das resoluções do Conselho de Administração;
- superintender os serviços administrativos da Furj;
- cumprir e fazer cumprir o Estatuto da Furj;
- firmar contratos e convênios;
- captar recursos com instituições financeiras, órgãos de fomento e comunidade em geral;
- informar o Conselho de Administração e o Conselho Curador sobre a oneração de bens imóveis, decorrente de decisão em processo judicial;
- encaminhar a proposta orçamentária da Furj ao Conselho de Administração até o dia 30 de outubro do ano anterior ao exercício financeiro e até o dia 15 de dezembro do mesmo ano ao Ministério Público;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Conselho Curador;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Ministério Público até o dia 30 de junho do ano subsequente ao do exercício financeiro;
- exercer atribuições definidas em lei, no estatuto ou por deliberação do Conselho de Administração, e atribuições inerentes a sua competência legal.

Compete ao vice-presidente (FURJ, 2014a):

- representar a Furj em faltas e impedimentos temporários do presidente;
- coordenar ações administrativas delegadas pelo presidente.

A Diretoria Administrativa é responsável pela execução das atividades de planejamento, gerenciamento e controle dos recursos disponibilizados para a Furj e suas mantidas e pela avaliação dos resultados (FURJ, 2014a).

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede
 - Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte
 - CEP 89219-710 – Joinville – SC
 - Tel.: (47) 3461-9000
 - *e-mail*: univille@univille.br

- *Campus* São Bento do Sul
 - Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial
 - CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
 - Tel.: (47) 3631-9100
 - *e-mail*: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville
 - Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro
 - CEP 89202-207 – Joinville – SC
 - Tel.: (47) 3422-3021
 - *e-mail*: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul
 - Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba
 - CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
 - Tel.: (47) 3471-3800
 - *e-mail*: univille.sfs@univille.br

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da

sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as

demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;

- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da FURJ (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
 - Câmara de Ensino;
 - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - Câmara de Extensão;
 - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares;
- um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:

- dois representantes da graduação por *campus*;
- um representante da graduação por unidade;
- um representante da pós-graduação *lato sensu*;
- um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros e a sistemática das reuniões do Conselho Universitário são definidas pelo Estatuto da Univille.

Conforme tal estatuto, compete ao Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- zelar pelo patrimônio material e imaterial, tangível e intangível da Furj;
- zelar pela realização dos fins da Univille, exercendo a jurisdição superior da Universidade em matéria acadêmica e administrativa, incluindo a fiscalização no âmbito de suas atribuições, e a proposição de medidas de natureza disciplinar preventiva, corretiva ou repressiva, quando necessário;
- deliberar, em última instância, em matéria de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração geral e política institucional;
- homologar instruções normativas da Reitoria e dos órgãos complementares e suplementares;
- instituir símbolos, insígnias e bandeiras no âmbito da Univille;
- deliberar sobre a aprovação da concessão de títulos honoríficos, por maioria qualificada de no mínimo 2/3 (dois terços) do total de seus membros;
- deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- deliberar sobre as políticas institucionais da Univille;
- deliberar sobre a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente e, quando for o caso, sobre a proposta orçamentária revisada, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj, a ser apreciada pelo Conselho de Administração;
- deliberar sobre a proposta de orçamento plurianual da Univille, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para apreciação do Conselho de Administração da Furj;
- apreciar o Demonstrativo de Resultados da realização orçamentária do exercício anterior da Univille, encaminhando parecer à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- emitir parecer a respeito de proposta de extinção da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros, encaminhando-o ao Conselho de Administração da Furj;

- deliberar sobre a criação, a extinção ou a fusão de *campi*, unidades e polos de apoio presencial para a Educação a Distância;
- deliberar sobre a criação, o desmembramento, a fusão ou a extinção de coordenações de cursos, comitês de área, setores e de órgãos complementares e suplementares;
- deliberar sobre acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille, encaminhando-os para a homologação do Conselho de Administração da Furj;
- aprovar o regulamento para eleição do reitor;
- aprovar alterações deste estatuto;
- aprovar o Regimento da Univille;
- fixar normas complementares ao Regimento da Univille sobre processo seletivo, projetos pedagógicos de cursos de graduação ou programas de pós-graduação, bem como sobre calendário acadêmico, horários das aulas, matrícula, transferência de alunos, verificação de rendimento escolar, revalidação de diplomas estrangeiros, aproveitamento de estudos e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência;
- estabelecer critérios para a distribuição de bolsas de estudo, quando se tratar de recursos próprios;
- aprovar a criação, o projeto de autorização, o projeto pedagógico, o desmembramento ou a extinção de cursos de graduação;
- aprovar a criação, o projeto e o regimento, bem como a extinção dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- aprovar os projetos de cursos *lato sensu*;
- deliberar sobre o número de vagas iniciais de cursos de graduação e de pós-graduação novos e alteração do número de vagas dos cursos existentes;
- homologar os resultados dos editais dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- homologar os resultados dos processos seletivos para admissão de professores adjuntos;
- estabelecer normas sobre credenciamento, descredenciamento e recredenciamento dos profissionais da educação superior;
- deliberar sobre pedido de afastamento docente;
- apreciar e emitir parecer sobre os Planos de Cargos, Carreiras e Salários dos Profissionais da Educação Superior e do Pessoal Administrativo, com as respectivas remunerações, para posterior deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- julgar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pela Reitoria, em suposta situação de infringência à lei ou às regulamentações internas;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões administrativas da Reitoria, de outros órgãos ou de outras autoridades universitárias;

- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- apurar responsabilidade do reitor, quando incorrer em falta grave, ou quando, quer por omissão, quer por tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento deste estatuto, do Regimento da Univille e da legislação educacional;
- deliberar, após sindicância, sobre a intervenção em qualquer instância acadêmica ou administrativa da Univille por motivo de infringência da legislação, deste estatuto e do Regimento da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre a criação e o funcionamento de comissões temporárias e grupos de trabalho para tratar de assuntos de sua competência;
- emitir parecer a respeito de agregação de estabelecimentos isolados de ensino ou de pesquisa, localizados na área de atuação da Universidade, mediante aprovação por 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre questões omissas neste estatuto e no Regimento da Univille.

Compete ao presidente do Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões temporárias e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj e o Estatuto da Univille;
- encaminhar à Furj as deliberações e os pareceres que necessitem da sua apreciação e/ou homologação;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do Conselho Universitário.

1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

A eleição para os cargos de reitor e vice-reitor ocorre de acordo com regulamento próprio, e o mandato é de quatro anos. O colégio eleitoral compõe-se de profissionais da educação, pessoal administrativo e estudantes regularmente matriculados na Universidade. Os candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor devem pertencer ao quadro de carreira da Univille e comprovar o exercício de docência na Instituição por, no mínimo, quatro anos, além de apresentar uma proposta de gestão universitária.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille, especialmente:

- coordenar a elaboração de projetos de criação e de projetos pedagógicos de cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de pós-graduação *stricto sensu* a serem submetidos ao Conselho Universitário, considerando o previsto no PDI;
- propor normas e critérios para a elaboração e a execução de planos, programas, projetos, editais e fundos para atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, realizando as mudanças que se fizerem necessárias, com base nos processos avaliativos;
- supervisionar planos, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, avaliando os seus resultados;
- elaborar as políticas institucionais a serem submetidas ao Conselho Universitário;
- promover e deliberar sobre iniciativas de interação da Univille com a comunidade, com instituições congêneres e com organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que possam contribuir para o alcance das finalidades institucionais;
- coordenar o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da Universidade com vistas a elaborar e atualizar o PDI, a ser submetido ao Conselho Universitário;
- elaborar o Relatório Anual de Atividades da Univille;
- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais da Univille, colocados à sua disposição pela Furj, visando ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária;
- propor alterações nas atribuições e competências dos órgãos que integram a estrutura administrativa da Universidade, observando o Estatuto e o Regimento da Univille;

- formular a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente, submetendo-a à apreciação do Conselho Universitário, e posteriormente encaminhá-la à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj para o ano seguinte;
- formular o orçamento anual e o orçamento plurianual da Univille com base na revisão da proposta orçamentária aprovada no ano anterior pelo Conselho de Administração da Furj;
- acompanhar a execução do orçamento anual e do orçamento plurianual da Univille, decidindo sobre as alterações que se fizerem necessárias, obedecidos os critérios estabelecidos pela Furj;
- elaborar o Demonstrativo de Resultados da Univille, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário até 15 de abril do ano subsequente, e posteriormente encaminhá-lo à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Furj, por este estatuto, pelo Regimento da Univille e por resoluções, convênios e outros atos decorrentes de competência legal.

São atribuições do reitor (UNIVILLE, 2016):

- representar a Univille em juízo ou fora dele, administrar, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- convocar e presidir o Conselho Universitário;
- promover, em conjunto com as pró-reitorias e diretorias de *campi*, a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Univille;
- encaminhar ao Conselho Universitário, nos prazos estabelecidos: o Plano de Desenvolvimento Institucional; a Proposta Orçamentária Anual; a Proposta Orçamentária revisada, quando for o caso; a Proposta do Orçamento Plurianual e o Demonstrativo de Resultados da Univille;
- zelar pela fiel observância da legislação educacional, deste estatuto e do Regimento da Univille;
- conferir grau aos formandos da Univille ou delegar essa atribuição aos pró-reitores ou aos diretores de *campi*;
- assinar os diplomas de graduação, juntamente com o pró-reitor de ensino;
- assinar os diplomas de pós-graduação, juntamente com o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- exercer o poder disciplinar na esfera de sua competência;
- firmar acordos e convênios entre a Univille e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais, internacionais ou estrangeiras, excetuando-se aqueles privativos da mantenedora;
- designar, indicar, delegar ou atribuir atividades ou representações de forma individual ou coletiva a membros da Reitoria;
- decidir, em caso de urgência, *ad referendum* do Conselho Universitário;
- baixar portarias;

- exercer outras atribuições inerentes a sua competência legal.

Das decisões do reitor cabe recurso ao Conselho Universitário, na forma estabelecida pelo Regimento da Univille.

A Vice-Reitoria é exercida pelo vice-reitor, eleito com o reitor. Além das atribuições estatutárias de substituto eventual do reitor, o vice-reitor executa atribuições delegadas pelo reitor.

Os pró-reitores e diretores de *campi* são nomeados pelo reitor, devendo esse ato ser homologado pelo Conselho Universitário. São condições para a investidura nos cargos de pró-reitor e diretor de *campus* ter experiência no magistério superior na Univille de, no mínimo, quatro anos e a disponibilidade de 40 horas semanais.

As competências das pró-reitorias e das diretorias de *campi* são definidas no Regimento da Univille. O reitor pode remanejar competências das pró-reitorias de acordo com as necessidades administrativas. No caso de exoneração de pró-reitor ou diretor de *campus*, o reitor pode designar outro pró-reitor ou o vice-reitor para responder temporariamente pela pró-reitoria ou diretoria de *campus*.

As funções não eletivas de assessoria, coordenação, gerência e diretoria são feitas por nomeação do reitor.

1.7.2.3 *Campi* e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

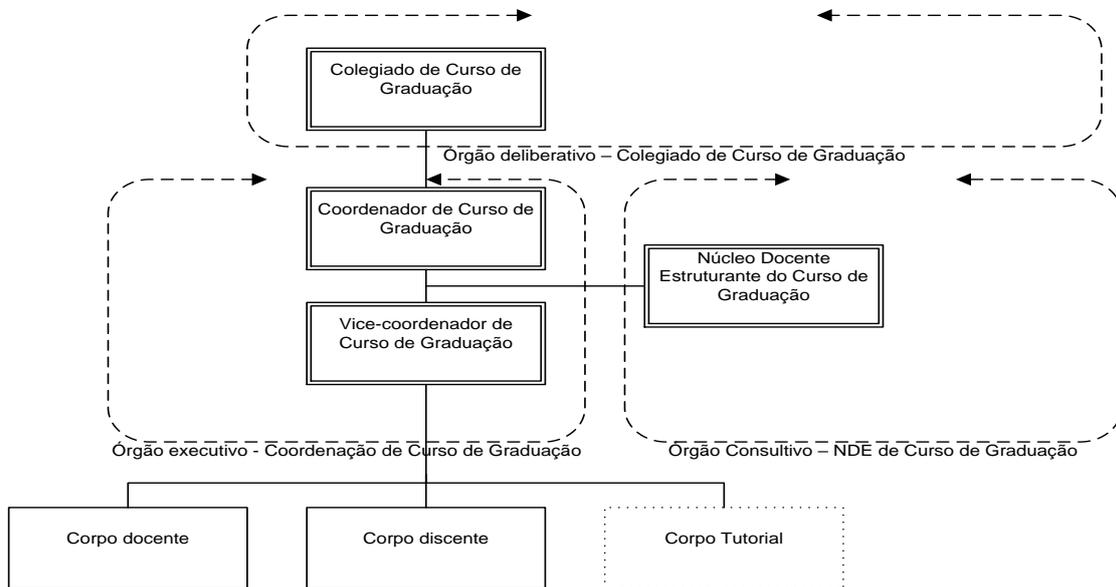
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 9):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;

- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 9 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

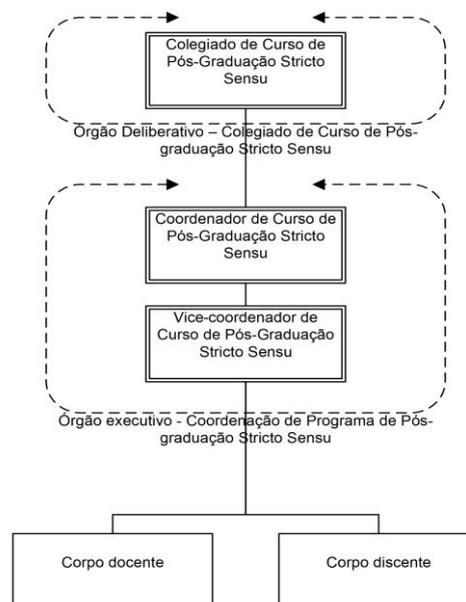


Fonte: Primária (2016)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 10):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 10 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: Primária (2016)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

O quinto capítulo caracterizou a organização administrativa da Instituição. Primeiramente os organogramas da Furj e da Univille foram apresentados. A seguir, os órgãos da administração da Furj foram descritos considerando o estatuto da fundação mantenedora (FURJ, 2014a): Presidência, Conselho de Administração e Conselho Curador. Por fim, a estrutura administrativa da Univille foi detalhada, considerando o disposto em seu estatuto (UNIVILLE, 2016): Conselho Universitário, Reitoria e demais instâncias da Instituição.

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD UNIVILLE) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária a sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação

de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina de Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

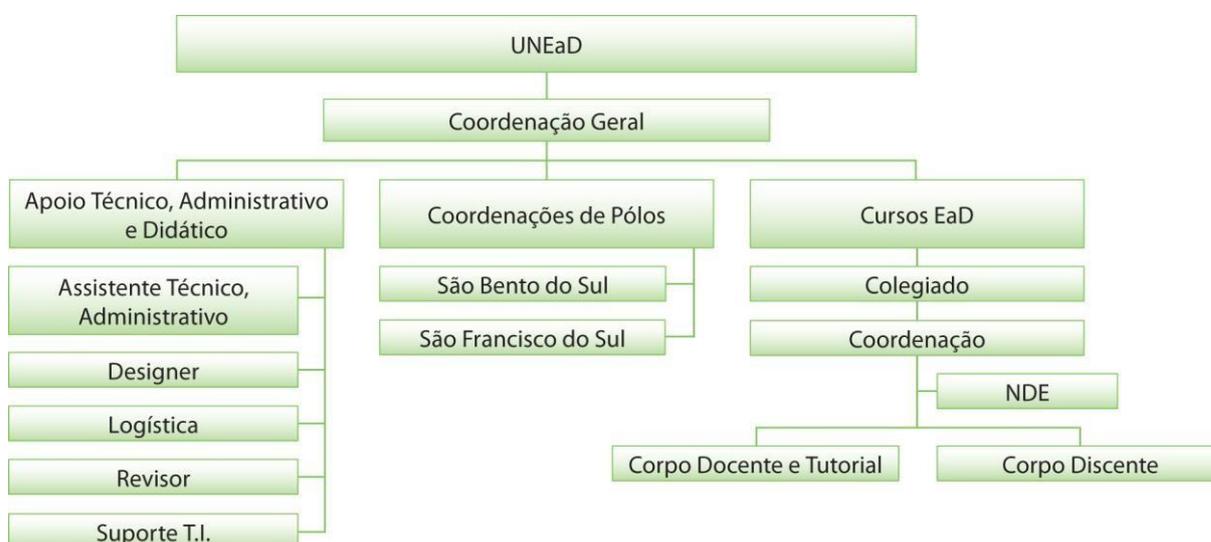
Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade em ead nos seus cursos de graduação presenciais. Com a mudança da legislação(Decreto Nº 9.057/2017), a Univille aguarda a autorização para a oferta dos cursos a distância.

A proposta da Univille, quando do seu credenciamento, irá dar continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoar continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é da responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-reitoria de Ensino (Figura 11).

Figura 11 – Organograma da Unidade Ead



Fonte: Primária (2015)

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, chefes de departamento e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A base de trabalho do UNEaD é a sede da Universidade, que está localizada no Bloco B, sala 11, no Campus de Joinville, a partir da qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.7.2.7 Polo de apoio presencial em São Bento do Sul

O Campus São Bento do Sul é base física integrada à UNIVILLE que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão e está situado na cidade de São Bento do Sul na Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 - Bairro Colonial, CEP: 89288-385; tel.: (47) 3631-9100; e-mail: univillesbs@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Bento do Sul.

1.7.2.8 Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul

Uma Unidade é uma base física integrada à UNIVILLE que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão sem dispor de status de Campus. Atualmente a UNIVILLE conta com duas Unidades, sendo uma delas em São Francisco do Sul na Rodovia Duque de Caxias, s/n - Poste 128 – km 8 – Bairro Iperoba, CEP 89240-000; tel.: (47) 3471-3800; e-mail: univille.sfs@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul.

1.7.2.9 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro

A Unidade Centro de Joinville está localizada na Rua Ministro Calógeras,439 no Bairro Centro, CEP 89202-207; tel: (47) 3431 0600; e-mail: unidadecentro@univille.br ; Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial na Unidade Centro.

1.7.2.10 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Bom Retiro

A sede, também será um polo de apoio presencial da Univille. Localizada na rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial Norte, Joinville – SC. CEP 89219-710

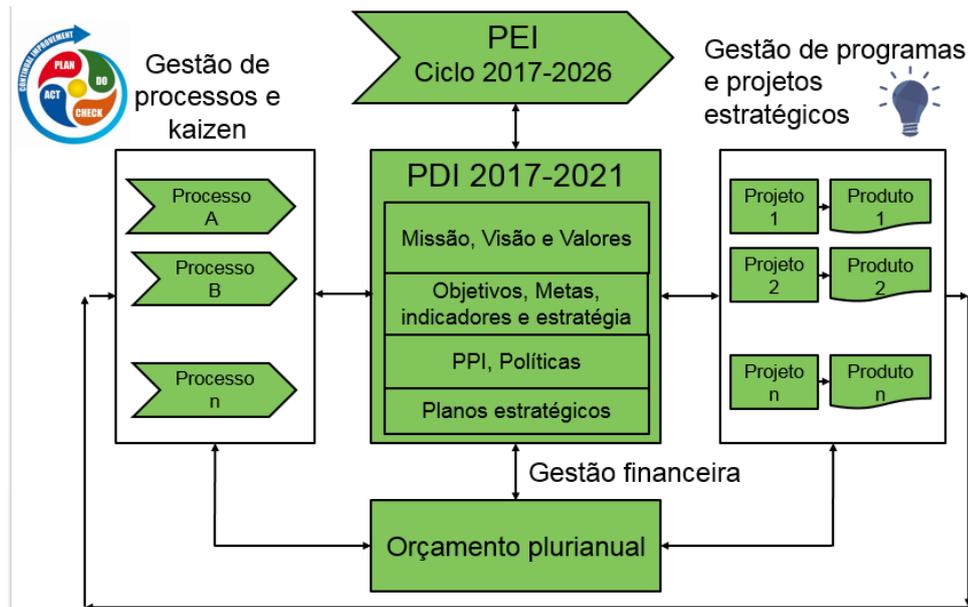
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI é competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.8.1 A metodologia

O PEI para o ciclo 2017-2026 é um processo que resulta em um plano estratégico, o qual abrange dois quinquênios. Para o primeiro quinquênio foi elaborado o PDI 2017-2021, contemplando programas e projetos com vistas ao alcance dos objetivos e metas institucionais (figura 12).

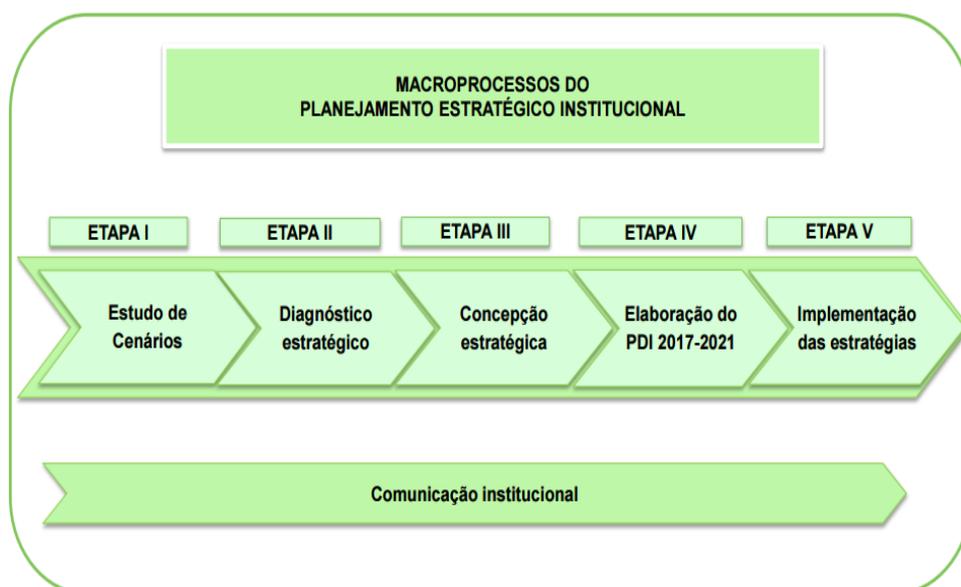
Figura 12 – Framework do PEI e sua relação com o PDI



Fonte: Primária (2016)

A metodologia tomou por base a sistemática adotada no ciclo anterior e uma fundamentação teórica sobre planejamento estratégico, considerando as especificidades de uma Instituição Comunitária de Educação Superior.

Figura 13 – Metodologia do PEI ciclo 2017-2026



Fonte: Primária (2016)

A metodologia está organizada em etapas (figura 13), e cada uma delas consiste em um macroprocesso. Cada macroprocesso abrange um conjunto de

atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações. As etapas do PEI são:

- **Etapa I – Estudo de cenários:** a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais, por meio de um processo de inteligência competitiva, elaborou questões que, após validação pela Reitoria, propiciaram a coleta de dados sobre determinados temas estratégicos. A análise dos dados permitiu o delineamento de cenários que constituíram a base para o diagnóstico estratégico;
- **Etapa II – Diagnóstico estratégico:** foram realizados *workshops* com os gestores da Universidade (Reitoria, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, diretores, coordenadores, gerentes e assessores). Nestes *workshops*, os dados e informações obtidos no estudo de cenários foram compartilhados com os gestores e foi promovida a análise do ambiente interno e do ambiente externo por meio da técnica *Strengths-Weaknesses-Opportunities-Threats* (SWOT) cruzado. Tal análise proporcionou a identificação de oportunidades e ameaças no ambiente externo e forças e fragilidades institucionais. Com base nisso, os gestores puderam discutir os possíveis objetivos e estratégias a serem adotados e dispor de dados e informações para definir a concepção estratégica institucional;
- **Etapa III – Concepção estratégica:** nessa etapa foram realizados *workshops* com a finalidade de discutir e propor a missão, a visão, os valores, os objetivos e as metas institucionais para o novo ciclo do PEI. As atividades contaram com a participação dos gestores da Universidade e também incluíram a proposição de programas e projetos a serem desenvolvidos para a implementação da estratégia definida para o ciclo compreendido de 2017 a 2026;
- **Etapa IV – Elaboração do PDI 2017-2021:** o plano estratégico para o período de 2017 a 2026 foi desdobrado em dois períodos de cinco anos com o intuito de propiciar um melhor acompanhamento de sua execução e atender à exigência legal de que o PDI seja quinquenal. Assim, a elaboração do PDI para o período de 2017 a 2021 foi priorizada e contemplou as informações do PEI 2017-2026 com base nas exigências previstas pelo Sinaes e pelos procedimentos regulatórios do MEC;
- **Etapa V – Implementação das estratégias:** é a etapa que ocorre a partir da aprovação do PDI pelo Conselho Universitário e corresponde à execução de ações, projetos e programas previstos no PDI sob a coordenação da GI. Além disso, tal etapa também abrange processos de acompanhamento, controle e avaliação da execução do PDI por meio dos processos de AI.

Por fim, a metodologia considera um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o PEI,

bem como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos.

1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 14).

Figura 14 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: Primária (2016)

1.8.3 Objetivos, metas e programas/projetos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026:

Objetivos estratégicos 2017-2026:

1. Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).
2. Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional.
3. Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão.
4. Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo.
5. Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental.
6. Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica.
7. Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

De acordo com o PEI, a estratégia é executada por meio de projetos e programas que visam à consecução dos objetivos estratégicos e ao alcance de metas a eles associadas, conforme os próximos quadros.

Quadro 2 – Objetivo estratégico 1: metas e programas/projetos

Objetivo:		Metas:	
1.	Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sinaes	1.1	Alcançar Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) maior ou igual a 4 até 2026
		1.2	Alcançar Conceito Preliminar de Curso (CPC) maior ou igual a 4 em todos os cursos de graduação até 2026
		1.3	Alcançar Conceito Capes maior ou igual a 4 em todos os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> até 2026
Id.	Programas/projetos		
1.1	Melhoria do desempenho dos cursos de graduação no Sinaes		
1.2	Melhoria do desempenho dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> no sistema de avaliação Capes		
1.3	Migração para o Sistema Federal		
1.4	Aprimoramento e ampliação da abrangência da política de internacionalização		

Fonte: Primária (2016)

Quadro 3 – Objetivo estratégico 2: metas e programas/projetos

Objetivo:		Metas:	
2.	Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional	2.1	Manter o percentual da receita líquida comprometido com o custeio menor ou igual a 25% a partir de 2020
		2.2	Manter percentual da receita líquida comprometido com a folha de pagamento menor ou igual a 70% a partir de 2020
		2.3	Alcançar resultado econômico maior ou igual à depreciação até 2026
		2.4	Manter o reajuste do custeio anual dentro do índice de inflação no período de 2017 a 2021
Id. Programas/projetos			
2.1	Melhoria do desempenho econômico e financeiro institucional		

Fonte: Primária (2016)

Quadro 4 – Objetivo estratégico 3: metas e programas/projetos

Objetivo:		Metas:	
3.	Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão	3.1	Alcançar o número de doutorados credenciados pela Capes maior ou igual a 3 até 2018
		3.2	Alcançar o número de mestrados credenciados pela Capes maior ou igual a 8 até 2020
		3.3	Alcançar o número de patentes depositadas maior ou igual a 10 até 2020
		3.4	Ampliar* a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural em 20% até 2021
		3.5	Ampliar* a produção científica qualificada em 20% até 2021
Id. Programas/projetos			
3.1	Fortalecimento da produção científica qualificada		
3.2	Fortalecimento da produção tecnológica, esportiva, artística e cultural		
3.3	Fortalecimento dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>		

Obs.: * ano base 2016

Fonte: Primária (2016)

Quadro 5 – Objetivo estratégico 4: metas e programas/projetos

Objetivo:		Metas:	
4.	Fortalecer a qualidade institucional perante o público interno e o público externo	4.1	Alcançar índice de satisfação dos empregadores de egressos Univille maior ou igual a 80% como “muito satisfeito” até 2021

		4.2	Alcançar índice de satisfação dos estudantes Univille maior ou igual a 80% como “muito satisfeito” até 2021
		4.3	Alcançar índice de satisfação dos egressos Univille maior ou igual a 80% como “muito satisfeito” até 2021
		4.4	Alcançar índice de satisfação dos empregados Univille maior ou igual a 80% como “muito satisfeito” até 2021
		4.5	Alcançar índice de satisfação da comunidade externa com relação a atividades, eventos, projetos e programas da Univille maior ou igual a 80% como “muito satisfeito” até 2026
Id.	Programas/projetos		
4.1	Implantação da política de relacionamento com o estudante		
4.2	Implantação da política de acompanhamento de egressos		
4.3	Implantação da política de gestão de pessoas		
4.4	Aprovação e implantação da política de comunicação institucional		
4.5	Melhoria contínua dos processos de ensino, pesquisa, extensão		
4.6	Melhoria contínua dos processos administrativos		

Fonte: Primária (2016)

Quadro 6 – Objetivo estratégico 5: metas e programas/projetos

Objetivo:		Metas:	
5.	Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental	5.1	Ampliar o percentual de bairros de Joinville, SBS e SFS em que a Univille atua para 80% até 2021
		5.2	Alcançar o percentual de atuação nas áreas temáticas de extensão de 90% até 2021
		5.3	Alcançar o percentual de cursos de graduação da Univille com 10% da carga horária do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) com atividades de extensão de 100% até 2021
Id.	Programas/projetos		
5.1	Aprovação e implantação da política de responsabilidade social		
5.2	Aperfeiçoamento da inserção comunitária por meio dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão e dos projetos pedagógicos dos cursos		

Fonte: Primária (2016)

Quadro 7 – Objetivo estratégico 6: metas e programas/projetos

Objetivo:		Metas:	
6.	Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica	6.1	Aumentar* o número de representações em instâncias regionais relacionadas a políticas públicas em 40% até 2026
		6.2	Aumentar* o número de eventos

			acadêmico-científicos realizados com a participação da Univille em 40% até 2026
		6.3	Aumentar* o número de representações em entidades acadêmico-científicas nacionais em 30% até 2026
		6.4	Aumentar* o número de representações em conselhos profissionais regionais em 30% até 2026
Id.	Programas/projetos		
6.1	Aprimoramento da gestão das representações institucionais		
6.2	Aprimoramento dos processos de captação e de gestão de eventos		

Obs.: * ano base 2016

Fonte: Primária (2016)

Quadro 8 – Objetivo estratégico 7: metas e programas/projetos

Objetivo:		Metas:	
7.	Fortalecer a Univille como Universidade inovadora e empreendedora	7.1	Alcançar o número de patentes depositadas maior ou igual a 10 até 2021
		7.2	Aumentar* o número de empresas de egressos/estudantes da Univille incubadas na IBT-Inovaparq em 50% até 2026
		7.3	Aumentar* o número de empresas de egressos/estudantes da Univille graduadas na IBT-Inovaparq em 100% até 2026
		7.4	Aumentar* o número de projetos de inovação desenvolvidos por empresas-Univille-Inovaparq em 50% até 2026
		7.5	Aumentar* o número de projetos de pesquisa e inovação Univille em 50% até 2026
		7.6	Alcançar o percentual de cursos de graduação com disciplina optativa sobre inovação e empreendedorismo de 100% até 2026
		7.7	Aumentar* o número de empresas criadas por egressos e estudantes Univille em 50% até 2026
		7.8	Alcançar percentual de cursos com projetos de inovação pedagógica e curricular em 100% até 2026

		7.9	Duplicar* o número de cursos que interagem com o Inovaparq até 2021
Id.	Programas/projetos		
7.1	Implantação da modalidade EaD		
7.2	Implantação de ensino híbrido, metodologias ativas e modalidade semipresencial		
7.3	Inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille		
7.4	Desenvolvimento de competências empreendedoras e de empreendimentos pelos docentes, estudantes e egressos da Univille		
7.5	Consolidação da relação Univille-Inovaparq e da inserção da Instituição no ecossistema de inovação e empreendedorismo da região		
7.6	Revisão e implantação da política de inovação e propriedade intelectual		

Obs.: * ano base 2016

Fonte: Primária (2016)

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

Este capítulo apresentou a caracterização geral da instituição, buscando evidenciar os principais aspectos referentes a: identidade da mantenedora e da mantida, inserção regional e o contexto educacional de atuação, histórico da instituição, composição do corpo dirigente, estrutura organizacional da mantenedora e da mantida e, por fim, o planejamento estratégico institucional.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

2.1.1 Titulação

O egresso do curso obterá o título de Arquiteto e Urbanista.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso será oferecido no *Campus* São Bento do Sul, localizado na Rua Norberto Weihermann, n. 230 - Bairro Colonial CEP 89288-385 – São Bento do Sul/SC. Telefone: (47) 3631-9105

2.3 Ordenamentos legais do curso

Considerando a autonomia universitária e o disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (2017-2021), o curso terá sua criação aprovada perante o Conselho Universitário.

2.4 Modalidade

Presencial, com atividades no semipresencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso será criado com 50 vagas para ingressantes por período letivo.

2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso

Após a implantação do curso, ele será avaliado conforme o ciclo avaliativo do Enade e terá o seu processo de reconhecimento conduzido nos trâmites previstos em lei.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso funcionará no período Noturno, das 18:55 às 22:30, de segunda a sexta-feira, e período Diurno, das 07:40 às 11:15 aos sábados, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

Observações:

- Há possibilidade de atividades didático-pedagógicas aos sábados;
- Há disciplinas na modalidade semipresencial, o que implica realização de atividades pelo estudante em horário diverso do funcionamento do curso;
- As atividades de orientação de Estágio Curricular Supervisionado poderão ocorrer aos sábados pela manhã e/ou de segunda a sexta-feira no período vespertino ou noturno.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 3.600 horas, equivalentes a 4.320 horas/aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso será o seriado anual.

Duração: 5 anos.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 5 anos.

Máximo: 7 anos.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Política institucional de ensino de graduação

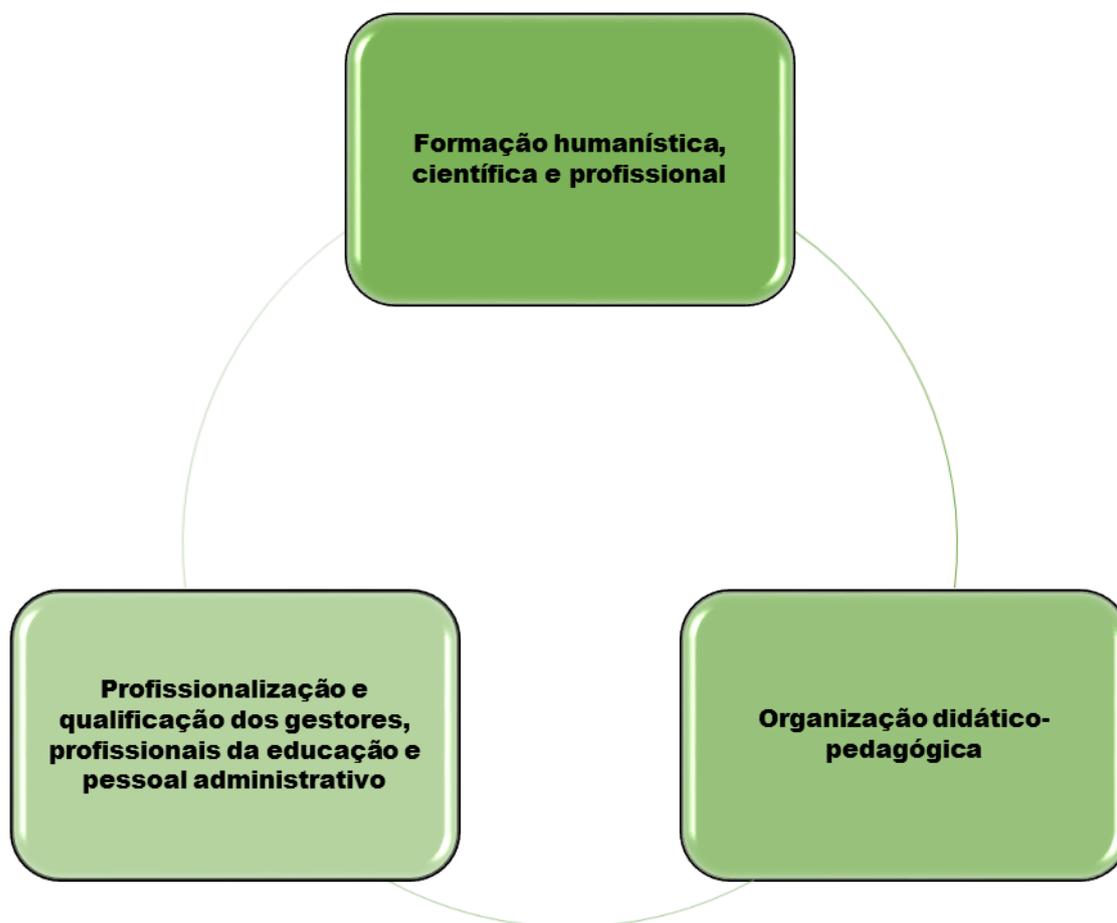
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 12):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 12 – Macroprocessos do ensino



Fonte: Primária (2016)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e na realização da visão, além de propiciar uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre os quais:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e a integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de Arquitetura e Urbanismo busca continuamente o alinhamento de seu PPC aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes na política da Univille. De forma mais específica, pretende desenvolver no futuro profissional competências e habilidades gerais, bem como reflexão e amplitude de conhecimentos necessários à atuação em diferentes áreas e funções.

As disciplinas Ateliê de Projeto e Conforto Ambiental auxiliam na fixação dos conteúdos e projetos desenvolvidos por meio de aulas práticas realizadas no laboratório de maquete e de conforto ambiental, respectivamente. Além disso, é disponibilizado o uso de laboratório de simulação para potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

O curso organiza anualmente a Semana da Arquitetura e Urbanismo, bem como promove palestras e cursos para auxiliar os alunos a conhecerem profissionais com diversificado ponto de vista sobre temas relacionados à arquitetura e urbanismo e atividades práticas (*workshop*). Essas atividades extracurriculares podem ser validadas pelos alunos como atividades complementares.

Todo início de período letivo é realizada reunião com os docentes do curso para alinhar os planos de ensino de modo a contemplar a interdisciplinaridade, sendo as disciplinas de projeto as norteadoras dos temas a serem trabalhados em cada série. O intuito é promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade.

O curso é avaliado anualmente pelo Programa de Avaliação Institucional. A flexibilização de acesso ao curso e a inclusão social ocorrem por meio de programas de bolsa de estudo e financiamento estudantil.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 13):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, causando impacto significativo no cumprimento da missão e na realização da visão e proporcionando uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 13 – Macroprocessos da extensão



Fonte: Primária (2016)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito, e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e a integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo possibilita o desenvolvimento de atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais, projetos de outros departamentos da Univille, bem como organização e participação em eventos e cursos. Algumas atividades de extensão são destacadas a seguir:

Participação dos docentes e discentes como ouvintes e/ou como participantes na Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST), realizada

anualmente, na qual são apresentados os resultados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Semana da Comunidade: anualmente a Univille promove evento comemorativo de seu credenciamento como universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer a instituição e suas ações comunitárias. O curso de Arquitetura e Urbanismo participa por meio de estande na Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira. Além disso, durante a semana, os estudantes do curso podem participar de palestras nos mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos, entre outros.

O curso vislumbra algumas linhas de atuação dos docentes para extensão, como análise dos problemas enfrentados em decorrência da ampliação da complexidade na organização do cotidiano em centros urbanos. Propõem-se, assim, a investigação do comportamento do usuário, sustentabilidade, arquitetura no contexto da cibercultura, escritório modelo e a análise de suas atividades (circulação, educação, recreação, trabalho e habitação) no contexto de influência de São Bento do Sul.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

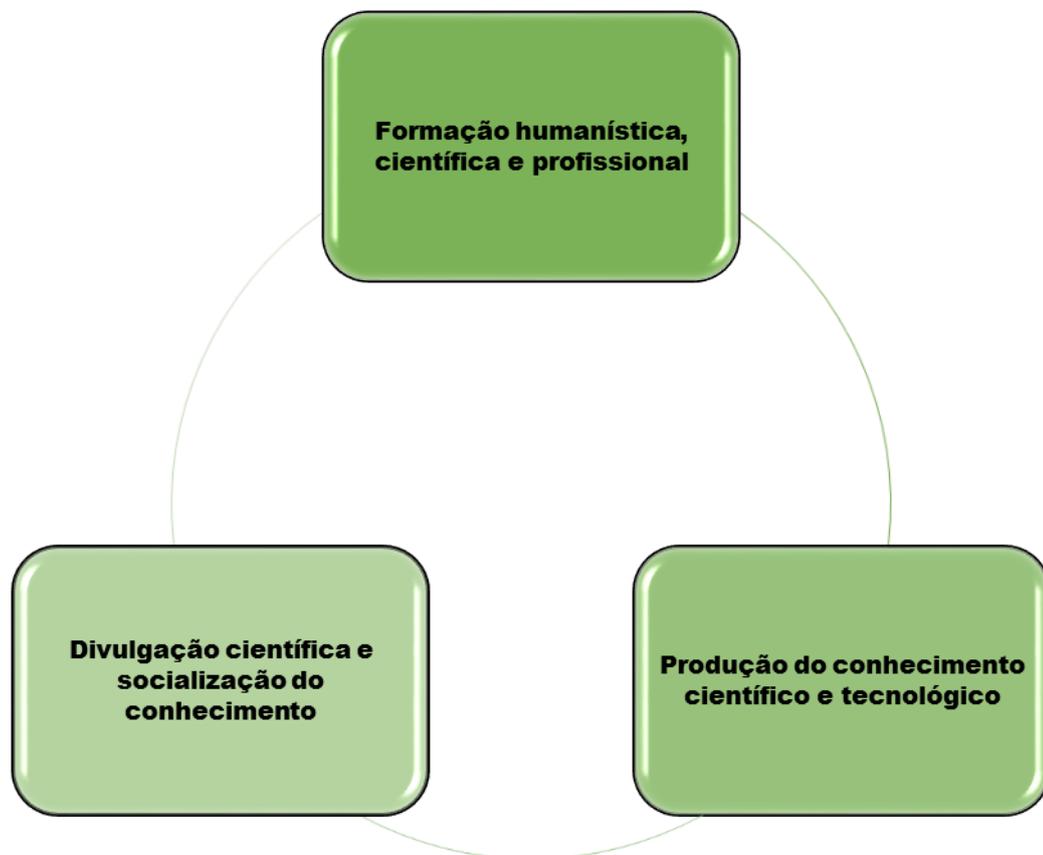
Essa política considera três macroprocessos (figura 14):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;

- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão, além de propiciar uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 14 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: Primária (2016)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre os quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e a integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos PPGs, visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Arquitetura e Urbanismo aplica os princípios institucionais de pesquisa da Univille por meio da participação de professores e estudantes em programas institucionais e/ou projetos de pesquisa, bem como na organização e participação em eventos científicos. Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Pesquisa da Univille, bem como submeter projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários.

Essas atividades podem ocorrer nas seguintes linhas de trabalho:

- fomenta-se a pesquisa relacionada ao conforto ambiental, para o qual podem ser vinculados trabalhos de TCC e Pibic, pois com a criação do laboratório de conforto ambiental, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille, surgiram novas possibilidades de fomentar o conhecimento nessa área;
- outra área de atuação vislumbrada é a análise morfológica urbana e de mobilidade, tendo como contribuição o desenvolvimento sustentável da arquitetura e urbanismo, com recorte no estudo de caso da cidade de São Bento do Sul;
- investigação dos problemas enfrentados em decorrência da ampliação da complexidade na organização do cotidiano em centros urbanos, procedimentos metodológicos que abrangem revisão de literatura, técnicas de pesquisa diagnóstica, técnicas de pesquisa descritiva, técnicas de rastreamento de vestígios físicos. Propõem-se, assim, a investigação do comportamento do usuário e a análise de suas atividades (circulação, educação, recreação, trabalho e habitação) no contexto de influência de São Bento do Sul e a sustentabilidade voltada às construções e contexto urbano;
- foi identificada também a possibilidade de participação de alunos e professores do curso em projetos de pesquisa do mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille, destacando-se as seguintes linhas de pesquisas: a) Estudos Interdisciplinares em Cultura e Sustentabilidade, que abriga pesquisadores envolvidos no estudo interdisciplinar da compreensão e análise dos processos de constituição do patrimônio cultural e ambiental. A

produção científica dos participantes do grupo tem priorizado a investigação de temas que se referem à dinâmica social e política que articulam discursos de sustentabilidade e poder. São discutidos temas como a preservação, a percepção e a representação social sobre a paisagem cultural, o patrimônio cultural ambiental e industrial; b) Cidade, Cultura e Diferença, que atualmente congrega pesquisas e estudos sobre cidades nos seguintes temas: intervenções e requalificações do espaço em áreas centrais; memórias urbanas e processos de identificações culturais; c) Grupo de Estudos Interdisciplinares de Patrimônio Cultural, que direciona seus estudos ligados ao patrimônio cultural;

- participação de alunos e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo em projetos de pesquisa dos cursos de graduação e mestrado em Design da Univille, destacando-se os estudos das relações do design com a realidade social, considerando o contexto urbano, a sociedade, o meio ambiente, a cultura material e suas questões simbólicas e estéticas.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

É inegável o fato de que a relação do homem com o seu meio mudou profundamente com o advento da tecnologia. A informação e as relações humanas sofreram transformações gigantescas.

Essas transformações têm alterado a velha relação de mercado para uma nova economia. Se antes as fronteiras nacionais limitavam a competição, agora essas fronteiras são quase insignificantes na definição dos limites de uma operação comercial. Com isso, as oportunidades de trabalho destinam-se a trabalhadores do conhecimento.

Novas configurações no modo de vida das pessoas, mudanças de hábitos, de cultura, de atitudes perante a vida exigiram também adequação em produtos e serviços. Dentre estes a moradia e os espaços foram sendo reconfigurados. A tecnologia, o *modus operandi* dos empregos, a falta de tempo e outros tantos fatores, que envolvem inclusive o bem estar e a necessidade de diminuir o stress interferem nos projetos tanto de moradias quanto de móveis, espaços e decoração.

A busca por uma melhor qualidade de vida tem sido uma constante na vida de muitas pessoas na atualidade. Essas mudanças vêm exigindo cada vez mais profissionais preparados para entender e atender essas novas demandas. Diante desse cenário pode-se perceber a importância do arquiteto, que é responsável por criar novas maneiras para se viver atendendo os desejos e necessidade das pessoas.

As dificuldades econômicas que atingem a grande maioria da população exercem uma pressão nos profissionais da arquitetura, pois os clientes que os procuram desejam realizar seus sonhos, mas muitas vezes com um orçamento limitado. O arquiteto precisa pesquisar constantemente novos materiais, juntamente com as tendências a fim de viabilizar os projetos que lhe são solicitados.

Por outro lado, a tendência ecológica e sustentável, a própria escassez de alguns materiais/recursos interpõem o desafio de criar ambientes com qualidade superior, substituindo materiais para obter o efeito desejado.

O campus da UNIVILLE em São Bento do Sul, consciente das necessidades que a região apresenta, deseja contribuir com o oferecimento do curso de Arquitetura que possibilitará a abertura de novas possibilidades para muitos profissionais.

A colonização da cidade foi feita por vários povos vindos da Europa, o que trouxe uma herança cultural muito forte que ainda é preservada no contexto regional. Essa cultura remete aos estilos de vida, hábitos e costumes dos países de origem, mas sobretudo a um zelo grande com as mobílias, com as construções e com os jardins.

Por outro lado a cidade cresceu devido à vocação de vários empresários que contribuíram com o desenvolvido das indústrias, comércios e setor de serviços. A cidade foi se modernizando e com isso novos problemas surgiram, mas também novas oportunidades.

Diante desse contexto constata-se que existe espaço para o profissional formado em arquitetura para que ele contribua com o desenvolvimento do município como um todo, tendo por referência informações de que o município de São Bento do Sul, localizado no planalto norte catarinense, possui a maior economia da região e uma das quinze maiores de Santa Catarina.

A cidade possui 1.764 empreendedores individuais, 2.357 microempresas, 2.011 empresas de pequeno porte e 2.479 empresas de médio e grande porte (ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2016).

São Bento do Sul é também o sétimo município com o maior número de empresas no ranking estadual da Revista Amanhã (2017), atrás apenas de Florianópolis, Joinville, Blumenau, São José, Itajaí e Caçador.

Com aproximadamente 83.768 habitantes, o município tem sua movimentação econômica alicerçada na indústria, a qual é responsável por 64,9% do movimento econômico do município, seguida pelo comércio com 13,7% e pelo setor de serviços com 7%. Dentro do segmento industrial, o maior deles refere-se ao setor moveleiro com participação de 16,4%, seguido da presença de 9,9% do setor metalmeccânico. Além desses segmentos, o município ainda se destaca na prestação de serviços, produção de cerâmica, transportes, alimentos, químicos, têxteis, plásticos e agricultura/pecuária (ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2017).

O município de São Bento do Sul ocupa o 37º lugar no ranking das 50 cidades pequenas do Brasil que apresentam melhor desenvolvimento econômico, segundo o estudo produzido pela consultoria Urban Systems que compõe a pesquisa “As melhores cidades do Brasil para fazer negócios”. O ranking foi criado a partir da análise de 13 indicadores econômicos, como PIB per capita, crescimento dos empregos formais, importações e exportações e envolveu dados de 348 cidades com população entre 50.000 e 100.000 habitantes (AZEVEDO, 2017).

Neste contexto, que pode ser considerado economicamente promissor, estão muitos imóveis tombados pelo patrimônio histórico o que demonstra que a cultura é voltada à preservação das origens, sendo necessários profissionais para orientar e conduzir esses trabalhos de restauração. Existe um incentivo da prefeitura para que mais imóveis sejam tombados e outros sejam reformados dentro dos padrões culturais da cidade.

Com base na já mencionada existência de uma riquíssima arquitetura histórica no município e considerando seu caráter também industrial, há nesse contexto um amplo contrassenso em virtude do gradativo crescimento urbano e da especulação imobiliária e sua preservação, por meio de memórias de seu patrimônio histórico.

Além disso, a especulação imobiliária acarreta o crescimento desordenado da cidade, o que pode implicar em baixa qualidade de vida, por causa dos problemas urbanos não planejados, como congestionamentos, periferização da camada populacional de baixa renda, aumento de custo em infraestrutura urbana decorrente da existência de glebas em meio ao sítio urbano etc. Os problemas das cidades contemporâneas e as políticas públicas devem ser discutidos nas instituições de ensino superior, garantindo assim pesquisas em melhorias da qualidade urbana e sua sustentabilidade.

Há que se citar, ainda, as demandas geradas pelo desenvolvimento industrial expressivo, pelas potencialidades geopolíticas, comerciais e de turismo, pela necessidade de zelar, conservar e gerir o patrimônio histórico e cultural.

Assim, justifica-se a existência de um curso que, além de contemplar a complexidade contemporânea e a abrangência universal da profissão, promova a formação de arquitetos e urbanistas capazes de reconhecer e atuar de forma determinante nas demandas e potencialidades locais e regionais. A UNIVILLE é o lugar apropriado para tal proposta. Possui, nos valores e princípios a preocupação em articular as necessidades e demandas do mercado de trabalho à uma sólida formação humanística, responsabilidade ambiental e comprometimento com a cidadania.

O curso de arquitetura encontra na UNIVILLE condições favoráveis para o seu desenvolvimento, dada a sua natureza, cultura e características, que privilegia o ensino aliado à pesquisa e à extensão universitária. Esse ambiente universitário compõe o contexto científico, tecnológico e educacional imprescindível ao desenvolvimento das características do papel profissional do arquiteto, numa visão sistêmica, multi e interdisciplinar, essencial nesse momento histórico, pois a solução dos problemas que surgem neste século será determinada por uma amplitude de perspectivas, em que a participação da arquitetura se faz fundamental, já que estuda o modo de vida, o comportamento das pessoas, interferindo nessa relação de modo incisivo.

O curso responde às exigências das pessoas, do setor de construção civil, de decoração de interiores, dentre outros a formação de recursos humanos para essa sociedade em mutação constante. Em contrapartida avança no sentido de propor novos nichos para atuação profissional e mobilizar a economia.

Através da avaliação da necessidade do curso diante do contexto cultural da cidade de São Bento do Sul e região, constata-se que o curso assume grande relevância, articulando o tripé acadêmico ensino, pesquisa e a extensão.

A fim de proporcionar o ensino das atividades relacionadas à formação do arquiteto de forma adequada, o curso buscará firmar convênios específicos com empresas, instituições e órgãos dos municípios circunvizinhos, visando a participação dos futuros acadêmicos na realidade empresarial viabilizando uma formação integral e focada nas necessidades reais da população.

As mudanças ocorridas na sociedade atual, requerem que o arquiteto em formação aprenda a distinguir a diferença entre as possibilidades de exercício da profissão e os limites do mercado de trabalho, que são muito mais restritos do que as possibilidades: “mercado profissional, define-se pelas ofertas de emprego existentes esperáveis. Campo de atuação profissional é definido pelas possibilidades de atuação profissional, independentemente de “ofertas de emprego” (BOTOMÉ,1988, p. 281). O que importa, são as possibilidades (ou, mesmo, as necessidades) de atuação e não os empregos oferecidos, segundo o autor.

Um campo de atuação profissional caracteriza-se por um conjunto de atividades, em realização ou potenciais, cujo objetivo é uma intervenção imediata (ou a mais rápida possível) e abrangente da realidade, de maneira a atender as demandas existentes, mas também a criar novas demandas, pois atualmente como faltam profissionais nessa área na região, são deixados de oferecer muitos serviços que poderiam ser utilizados.

Como pode-se constatar, São Bento do Sul tem um campo de oportunidades abrangente para a atuação dos profissionais em arquitetura e a mesma afirmativa pode ser feita no que tange às cidades circunvizinhas, como Campo Alegre, Rio Negrinho e Piên, as quais possuem características socioeconômicas e culturais bastantes similares e, portanto, constituem importantes espaços para o desenvolvimento de atividades destes profissionais.

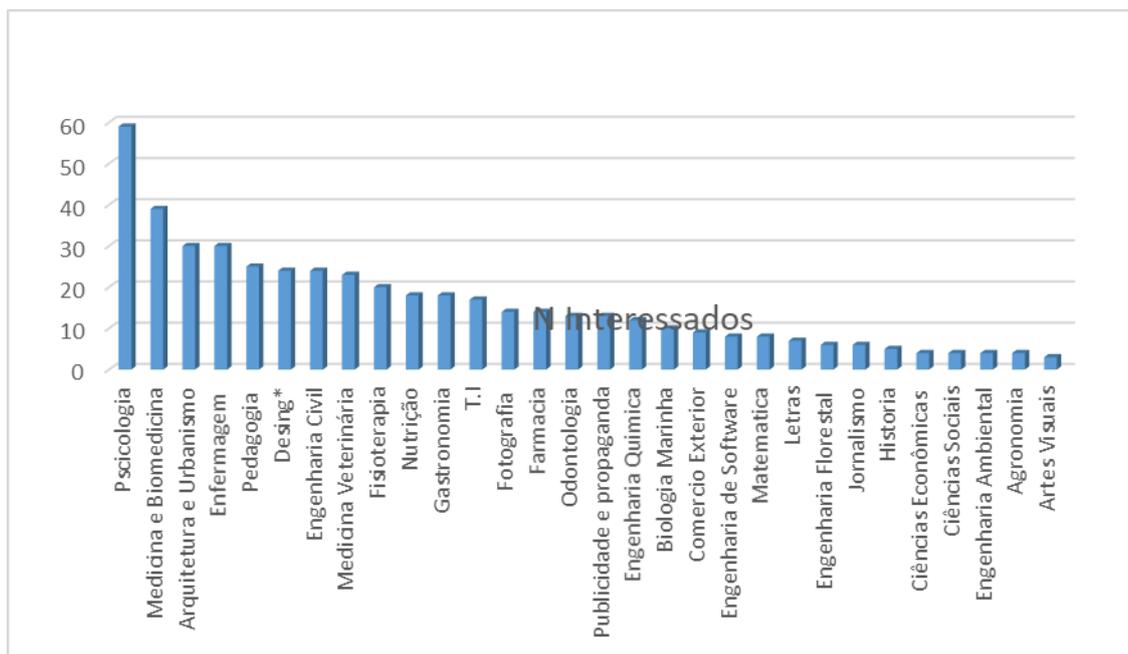
Imperioso destacar que apesar de tantas oportunidades e demandas, percebe-se uma lacuna por profissionais da área da Arquitetura e isso se deve, principalmente, ao fato da inexistência de uma instituição em São Bento do Sul que atue na formação destes profissionais.

O atual cenário sociopolítico, econômico e cultural, demanda pela formação de profissionais altamente preparados com um profundo conhecimento capaz de atuar nas várias áreas inerentes à profissão.

Outro aspecto importante a considerar-se e que corrobora com a necessidade e oportunidade da oferta do curso de Arquitetura no Campus São Bento do Sul, diz respeito aos dados coletados em diversas pesquisas realizadas pelo campus.

Uma delas, a mais recente, refere-se a uma “Pesquisa de Interesse” realizada pela Área de Comunicação Institucional do Campus, com estudantes concluintes do ensino médio de várias cidades da região (São Bento do Sul, Rio Negrinho, Campo Alegre, Piên, Agudos do Sul, Mafra, Itaiópolis e Papanduva) com vistas à confirmação de demandas de cursos novos que se configuraram através de contatos formais – como as reuniões do Conselho Consultivo do Campus SBS - e informais, com pessoas da comunidade e através de solicitações individuais, como também a identificação de outros possíveis cursos superiores de interesse da população desta região. Esta pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2017 e foi aplicada com 471 pessoas. Em uma das perguntas do instrumento, apresentou-se o nome dos cursos de graduação que ainda não são oferecidos pelo campus São Bento do Sul somente pelo Campus Joinville e questionou-se qual deles o respondente “teria interesse” em fazer. O gráfico abaixo mostra o resultado da pesquisa com relação a essa pergunta.

Gráfico 7 – Cursos que os respondentes da pesquisa de interesse informaram estar dispostos a fazer



Fonte: Pesquisa de Interesse Campus SBS (2017)

Constata-se que o Curso de Arquitetura está na terceira colocação na preferência do público envolvido, interesse que é ainda corroborado recorrentemente nas pesquisas que são realizadas nos períodos de matrícula dos acadêmicos ingressantes no campus. Os resultados referentes a essas pesquisas realizadas nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, no tocante a sugestão de cursos novos para o campus, aponta o Curso de Arquitetura como quarto colocado no *ranking* dos cursos de maior interesse pelos estudantes pesquisados confirmando as demais informações e dados coletados.

Nesse sentido, entende-se que a oferta do curso de graduação em arquitetura pelo campus da Univille em São Bento do Sul virá atender às demandas da comunidade estudantil de concluintes do ensino médio da região, bem como de acadêmicos que desejam redirecionar seus estudos, sua carreira ou que desejam complementar a sua formação cursando uma segunda graduação, considerando os sinalizadores de que ele poderá subsidiar significativamente o desenvolvimento social e econômico da região.

Compreende-se assim, que o curso poderá constituir um meio eficaz de atendimento às necessidades da população, mas também da abertura de novas oportunidades de negócios e desenvolvimento da região.

3.5 Proposta filosófica da Instituição e do curso

3.5.1 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais da Univille

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados nesta seção.

3.5.1.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;

- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things – IoT*) abrem a oportunidade do desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propiciam a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;

- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam as formas de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a forma como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação pressupõe ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 15:

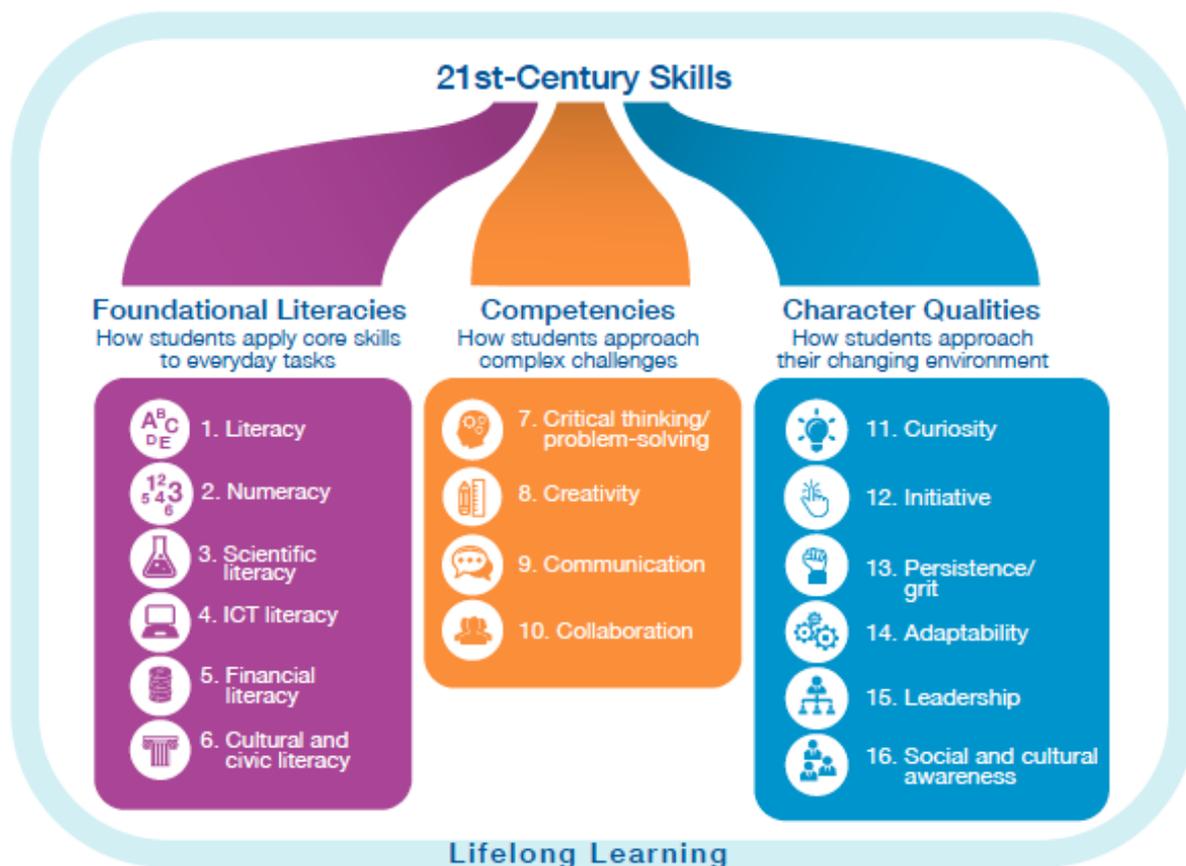
Figura 15 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou estudo sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida, cujo objetivo é desenvolver competências e habilidades (figura 16) necessárias para que se possa enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 16 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: Weforum (2015)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014a), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas (quadro 2):

Quadro 2 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024

Meta		Tema
1	Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até 3 anos até o fim da vigência deste PNE	Educação infantil
2	Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos conclua essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE	Ensino fundamental
3	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o fim do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento	Ensino médio

4	Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados	Educação especial
5	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental	Alfabetização de crianças
6	Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica	Tempo integral
7	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: - Ensino fundamental séries iniciais: 2015/5,2; 2017/5,5; 2019/5,7; 2021/6,0; - Ensino fundamental séries finais: 2015/4,7; 2017/5,0; 2019/5,2; 2021/5,2; - Ensino médio: 2015/4,3; 2017/4,7; 2019/5,0; 2021/5,2	Qualidade da educação básica/Ideb
8	Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Escolaridade média da população de 18 a 29 anos
9	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o fim da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional	Alfabetização da população com 15 anos ou mais / Erradicação do analfabetismo absoluto
10	Oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional	Educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional
11	Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público	Educação profissional técnica de nível médio
12	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público	Acesso à educação superior

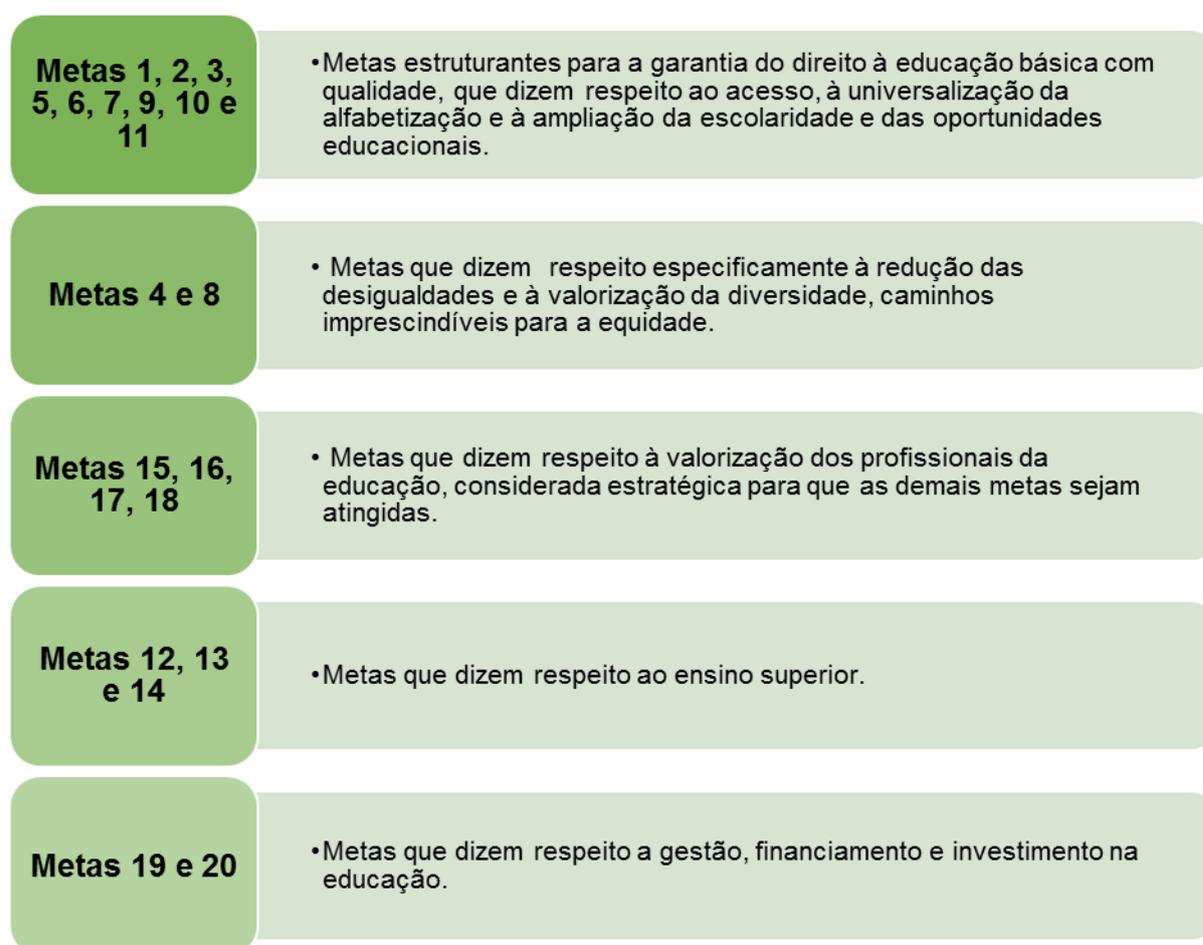
13	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores	Qualidade da educação superior / Titulação do corpo docente
14	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores	Acesso à pós-graduação <i>stricto sensu</i> / Ampliação do número de titulados
15	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do <i>caput</i> do art. 61 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam	Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior (licenciatura na área de conhecimento em que atuam)
16	Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino	Formação, em nível de pós-graduação, dos professores da educação básica / Formação continuada na área de atuação
17	Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE	Equiparação, até o final de 2019, do rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente
18	Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal	Planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino / Piso salarial nacional para profissionais da educação básica pública – referenciados na Lei do Piso
19	Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto	Gestão democrática da educação

20	Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país no quinto ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente a dez por cento do PIB ao final do decênio	Investimento público em educação pública
----	---	--

Fonte: Adaptado de Brasil (2014b)

Em uma análise transversal, é possível agrupar as metas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 17 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC, 2014):

Figura 17 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: Primária (2016)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; e infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, enquanto Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.5.1.2 Universidade

Inicialmente, é interessante que se ratifique a importância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socioambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluem cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.5.1.3 O PPI da Univille e seus princípios gerais

As políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão, gestão e avaliação da Univille têm como princípios essenciais:

- o **desenvolvimento pessoal, científico e profissional** dos estudantes, de forma a contribuir para que possam enfrentar os desafios de um contexto marcado pela desigualdade social e pelas contínuas transformações sociais;
- uma **formação humanística** que contribua para a preparação do estudante para a vida em sociedade, considerando a dignidade e o valor próprio e dos outros; o respeito às pessoas e ao meio ambiente; o desenvolvimento da autonomia sem deixar de considerar o seu papel social; o estabelecimento de vínculos pessoais e sociais; e uma compreensão abrangente da sociedade e do meio ambiente que propicie um comportamento ético com base nos direitos humanos;
- uma **formação científica** que contribua para a preparação do estudante para a atuação social e profissional, considerando os princípios técnico-científicos das diferentes áreas do conhecimento, o respeito às diversas formas de conhecimento e uma compreensão abrangente da ciência e da tecnologia que proporcione um comportamento ético na atuação científica e tecnológica com base nos direitos humanos;
- uma **formação profissional** que contribua para a preparação do estudante para atuar no mundo do trabalho, considerando competências sociais, gerenciais e técnicas pertinentes às diversas áreas profissionais; e uma compreensão abrangente do trabalho que possibilite uma atuação de acordo com princípios éticos profissionais;
- um processo de ensino e aprendizagem que oportunize o **desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da proatividade do estudante**;
- a **integração e a indissociabilidade** entre ensino, pesquisa e extensão por meio de atividades, processos, projetos e programas que favoreçam ao estudante o desenvolvimento de seu currículo;
- a **sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental** no que diz respeito à inclusão social, ao desenvolvimento sustentável, à melhoria da qualidade de vida, à inovação social e ao respeito aos direitos humanos;
- a **ampliação do acesso à educação** por meio da diversificação das formas de ingresso e das modalidades de oferta da educação;
- a **expansão da oferta educacional**, considerando as demandas sociais e do mercado de trabalho; as oportunidades de inovação educacional (curricular e pedagógica) e social; os requisitos de qualidade previstos na legislação, especialmente a educacional; a viabilidade econômico-

financeira de cursos, projetos e programas; as competências da Universidade e a capacidade de investimento da Instituição;

- a **melhoria contínua da qualidade da educação** com base em processos periódicos de avaliação das condições de oferta e do desempenho discente e dos profissionais da Instituição, considerando o atendimento das demandas da comunidade, os requisitos de qualidade previstos na legislação, sobretudo a educacional, e as exigências e trâmites dos órgãos oficiais de regulação, supervisão e avaliação dos sistemas de ensino;
- o **treinamento, o desenvolvimento e a profissionalização dos profissionais da educação, do pessoal administrativo e dos gestores** da Instituição, considerando o desenvolvimento de competências técnico-científicas, pedagógicas, relacionais, organizacionais e gerenciais;
- a **gestão democrática, representativa e participativa** que atue de forma alinhada à identidade institucional.

Esses princípios permeiam as atividades-fim e as atividades-meio da Universidade, bem como as relações que mantém com as instituições nacionais e internacionais com as quais se relaciona.

3.5.2 Concepção filosófica do curso

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille foi concebido com base em três premissas fundamentais:

- 1) curso articulado ao seu tempo, na medida em que promove a integração da dinâmica das novas circunstâncias e possibilidades contemporâneas a fundamentos sólidos imprescindíveis para a formação de um profissional atuante no desenvolvimento e no pensamento crítico da arquitetura, das cidades e seus territórios;
- 2) curso integrado às demandas arquitetônicas e urbanas de sua região, compreendidas e perspectivadas como problemas universais da arquitetura e do urbanismo;
- 3) curso em que as várias áreas de formação do arquiteto e urbanista são contempladas, reconhecendo e potencializando a articulação entre elas. Essa integração proporcionará aos egressos uma formação teórica, técnica, ambiental e projetiva sintonizada com as condições e exigências da profissão na contemporaneidade.

A filosofia do curso depende diretamente do modo como foi concebida a integração dos componentes curriculares, organizados de forma que os conteúdos possam ser desenvolvidos articuladamente em cada uma das séries e ao longo do curso. Essa integração terá como ponto de convergência o desenvolvimento de projetos realizados na 1.^a e 2.^a série no componente denominado Teoria e Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo, na 3.^a e 4.^a série no componente curricular denominado Ateliê Oficina de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo e na última série no Trabalho de Conclusão de Curso.

A cada série do curso o estudante será incentivado a desenvolver projetos que integrem os conteúdos abordados naquela série e em séries anteriores. Os projetos serão desenvolvidos a partir da especulação teórica, técnica ou projetiva, nas várias escalas atuantes da profissão, ou seja, do edifício à cidade e ao território. A cada ano os projetos versarão sobre temas universais da arquitetura e urbanismo. Os temas deverão ser previamente discutidos pelos professores, anteriormente ao início do ano letivo. Essas discussões preliminares servirão à delimitação do tema e seus problemas, definição de terrenos para exercícios projetivos, acordados necessariamente antes do início das aulas. A problematização dos temas será sempre o espaço, o lugar, a arquitetura, o edifício, o terreno, a criação, a cidade, o território dos quais partem os trabalhos e as pesquisas.

Os projetos serão orientados por professores responsáveis pelos componentes curriculares Teoria e Projeto Integrado, Ateliê de Oficina de Projeto Integrado e Trabalho de Conclusão de Curso. Professores dos demais componentes curriculares contribuirão durante suas aulas na elaboração dos projetos a serem desenvolvidos pelos alunos.

Pretende-se que os produtos finais (realizados individualmente e em conjunto) ofereçam subsídios para a compreensão e a transformação da cidade, a concepção da arquitetura, o enriquecimento teórico e crítico sobre a arquitetura e a cidade e seus vários desdobramentos possíveis. Buscar-se-á desenvolver uma atmosfera que propicie o ensino com pesquisa a partir do incentivo à inquietação curiosa, problematização da realidade, investigação das possibilidades, busca de dados e informações e a proposição de soluções criativas, viáveis e sustentáveis.

3.6 Missão do curso

Promover a formação de profissionais arquitetos e urbanistas atentos às transformações do mundo contemporâneo em seus aspectos sociais, culturais, tecnológicos, ambientais e históricos, à concepção e à construção do espaço habitado, contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável.

3.7 Objetivos do curso

3.7.1 Objetivo geral do curso

Formar, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, profissionais em Arquitetura e Urbanismo aptos a compreender, a refletir e a propor espaços para ocupação humana com qualidade, respeito à vida, aos lugares e ao meio ambiente.

3.7.2 Objetivos específicos do curso

Os objetivos específicos são:

1. Propiciar aos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo uma formação que contemple:
 - a) Formação básica:
 - i. formação relativa às humanidades, ciências sociais e cidadania que promova o desenvolvimento da sensibilidade e do pensamento crítico e reflexivo a respeito dos aspectos humanos, artísticos, estéticos, históricos, sociais, políticos e econômicos relacionados à atuação profissional;
 - ii. formação relativa aos fundamentos básicos nas ciências exatas como subsídio ao domínio da física, de sistemas estruturais e da informática necessários à atuação profissional;

- iii. formação relativa aos métodos, processos e práticas de composição, criação e resolução de problemas formais, funcionais e simbólicos relativos à constituição do espaço;
- iv. formação relativa aos fundamentos da inovação, da gestão e do empreendedorismo relacionados à atuação profissional.

b) Formação profissionalizante concernente ao desenvolvimento das competências técnico-profissionais próprias do campo de atuação em Arquitetura e Urbanismo.

2. Promover a interação entre a Universidade e a comunidade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão nos diferentes campos de atuação da Arquitetura e do Urbanismo.

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.8.1 Perfil profissional do egresso

Quanto ao perfil profissiográfico, as competências desse profissional pressupõem um conjunto variado de consciências, saberes e compromissos:

- a) consciência: da história de sua profissão e campos afins; da história da ocupação humana sobre o território (aspectos políticos, socioeconômicos, tecnológicos, artísticos e simbólicos); de sua inserção determinante na cultura contemporânea; da necessidade de frequente atualização de conhecimentos; do entendimento dos conhecimentos específicos (emprego adequado e econômico das materiais de construção, instalações equipamentos prediais e organização de canteiro do obra);
- b) saberes: domínio dos procedimentos de pesquisa e produção do conhecimento; domínio para conceber e representar os projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e sua execução, considerando as

técnicas e tecnologias relacionadas à construção e à ordenação dos lugares, edifícios, cidades e regiões; aplicação das questões de conforto ambiental; domínio (e capacidade de atualização) do conhecimento e das ferramentas qualificadoras de sua atuação profissional; do manancial crítico-científico que se dedica ao entendimento mais amplo e efetivo da arquitetura, das cidades e do território;

- c) compromissos éticos: com a cidadania e o desenvolvimento humano, com a qualificação permanente do ambiente construído; com a sustentabilidade, em todos os âmbitos, das edificações, das cidades e da natureza.

Com o intuito de possibilitar a atuação profissional, o egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille deve dispor de competências humanas, de gestão e técnico-profissionais.

1. Competências humanas: o egresso do curso será capaz de:

- compreender e analisar criticamente as manifestações artísticas, arquitetônicas e urbanas, na história e na contemporaneidade;
- gerar ideias inovadoras e aplicá-las em soluções viáveis para problemas de sua área de atuação profissional;
- expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação escrita, oral e gráfica;
- criar e trabalhar em equipes multidisciplinares;
- avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional no contexto político, social, econômico e ambiental;
- atuar segundo códigos de ética profissional e princípios éticos de respeito à vida e à cidadania;
- assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

2. Competências de gestão: o egresso do curso será capaz de:

- a) planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços em sua área de atuação;
- b) avaliar a viabilidade econômica de projetos em sua área de atuação;

c) participar do desenvolvimento de planos de negócio e de empreendimentos na sua área de atuação.

3. Competências técnico-profissionais: o egresso do curso será capaz de:

- a) atuar em projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- b) atuar em projetos de infraestrutura e integração de transportes em planejamento urbano e regional;
- c) compreender os projetos complementares: prevenção contra incêndio, instalações prediais,
- d) coordenar equipes integradas em projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- e) coordenar equipes de planejamento, canteiro e construção de obras de arquitetura e urbanismo;
- f) avaliar criticamente sua área de atuação em relação à sustentabilidade da natureza e dos espaços construídos;
- g) aplicar técnicas e recursos relativos ao conforto ambiental;
- h) aplicar teorias e práticas relativas à conservação, gestão e adequação de conjuntos artísticos, arquitetônicos e urbanos de interesse patrimonial;
- i) compreender de forma integrada e multidisciplinar sua atividade, numa escala que vai do particular ao mais geral, do detalhe do projeto à cidade e ao território.

3.8.2 Campo de atuação profissional

A arquitetura é uma das profissões mais antigas e reconhecidas da história humana. O Arquiteto e Urbanista é o profissional apto e responsável pela proposição de grande parte dos espaços e edifícios habitados pelo homem, e também de suas cidades. Atualmente o campo profissional assiste a uma diversificação impressionante, devido à globalização e às novas tecnologias de transporte, comunicação e informação, que permitem aos arquitetos abrirem novos campos de

trabalho independentemente da distância geográfica. Ademais, problemas essenciais da habitação humana tem se tornado cada vez mais emergentes, como o déficit habitacional, a sustentabilidade dos edifícios e das cidades, o crescimento acelerado dos centros urbanos. Esses e outros problemas proporcionam ao Arquiteto e Urbanista um número crescente de desafios e também de perspectivas de atuação.

As atividades e atribuições do arquiteto e urbanista consistem em:

- supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- assistência técnica, assessoria e consultoria;
- direção de obras e de serviço técnico;
- vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;
- desempenho de cargo e função técnica;
- treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- elaboração de orçamento;
- produção e divulgação técnica especializada e execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

As atribuições supramencionadas dizem respeito aos seguintes campos de atuação:

- Arquitetura e urbanismo: concepção e execução de projetos;
- Arquitetura de Interiores: concepção e execução de projetos de ambientes;

- Arquitetura paisagística: concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;
- Patrimônio histórico-cultural e artístico: práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;
- Planejamento urbano e regional: planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, sistema viário, tráfego e trânsito, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;
- Topografia: elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, fotointerpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;
- Tecnologia e resistência dos materiais: conhecimento dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;
- Sistemas construtivos e estruturais: desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas; instalações e equipamentos referentes à arquitetura e urbanismo;
- Conforto ambiental: técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;
- Meio ambiente: estudo e avaliação dos impactos ambientais,
- Licenciamento ambiental: utilização racional dos recursos disponíveis.

O profissional de Arquitetura e Urbanismo pode atuar em:

- a) Escritórios de arquitetura e urbanismo;
- b) Escritórios de engenharia;
- c) Empresas de construção civil e incorporação;
- d) Instituições de planejamento e ordenação urbanas;
- e) Instituições de reconhecimento, conservação e gestão do patrimônio histórico e artístico;
- f) Empresas e ONGs de preservação do ambiente humano e da sustentabilidade geral das cidades e da natureza;
- g) Indústrias relacionadas à construção;
- h) Universidades e centros de pesquisa e reflexão, teoria, crítica e história da arte, da arquitetura e das cidades.

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A principal função de um currículo é materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e sociais;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas, atualizações e inovações no campo de saber do curso;

- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais mediante a internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste projeto foram construídas coletivamente por uma comissão constituída pela Reitoria e estão em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e outras orientações legais.

3.9.1 Matriz curricular

Arquitetura

Série	Componentes curriculares						
	Denominação	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (h)	Carga horária operacional (h/a)
1	Teoria e Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo I	4	2	6	144	120	252
	Desenho Assistido por computador para Arquitetura	2	1	1	72	60	72
	Desenho e Meios de Expressão e Representação	8	4	4	288	240	576
	História das Artes e Estética Aplicada	4	2	2	144	120	144
	Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica (NC)	2	2	0	72	60	72
	Total da carga horária 1.^a série	20	9	11	720	600	1.116
Série	Componentes curriculares						
	Denominação	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (h)	Carga horária operacional (h/a)
2	Teoria e Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo II	8	2	6	288	240	576
	História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	4	2	2	144	120	144
	Desenho Universal	2	1	1	72	60	72

	Sustentabilidade na Arquitetura e urbanismo	2	1	1	72	60	72
	Urbanismo	2	1	1	72	60	72
	Instalações e Equipamentos Prediais	2	1	1	72	60	72
	Topografia e Geoprocessamento	2	1	1	72	60	72
Total da carga horária 2.^a série		22	9	13	792	660	1080
Série	Componentes curriculares						
	Denominação	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (h)	Carga horária operacional (h/a)
3	Ateliê Oficina de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	8	2	6	288	240	576
	Tecnologia da Construção Civil	4	2	2	144	120	144
	Resistência dos Materiais e Sistemas Estruturais	4	2	2	144	120	144
	Planejamento Urbano e Regional I	4	2	2	144	120	144
	Maquetes Digitais	4	2	2	144	120	144
Total da carga horária 3.^a série		24	10	14	864	720	1.152
Série	Componentes curriculares						
	Denominação	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (h)	Carga horária operacional (h/a)
4	Ateliê Oficina de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo e Arquitetura de Interiores	8	2	6	288	240	576
	Planejamento Urbano e Regional II	4	1	3	144	120	144
	Infraestrutura Urbana	4	2	2	144	120	144
	Sistemas Estruturais : Estruturas de Aço e Madeira	4	2	2	144	120	144
	Conforto Ambiental	4	2	2	144	120	144
Total da carga horária 4.^a série		24	9	15	864	720	1.152

Série	Componentes curriculares						
5	Denominação	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (h)	Carga horária operacional (h/a)
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	6	2	4	216	180	72 OG+272 OE+204 banca
	Patrimônio Cultural	2	1	1	72	60	72
	Ética Profissão e Cidadania	2	2	0	72	60	72
	Ergonomia e Segurança do Trabalho*(NCE)	2	2	0	72	60	72
	Optativa	2	1	1	72	60	72
	Total da carga horária 5.ª série	14	8	6	504	420	836
Total dos componentes curriculares das séries					3.744	3.120	5.372
Estágio Curricular Supervisionado (ECS)					432	360	72
Atividades complementares					180	150	0
Total geral da carga horária do curso					4.320	3.600	5.408

Quadro 3 – Matriz curricular

Fonte: Primária

Núcleo Compartilhado

Entre as disciplinas propostas no projeto de autorização, foram identificadas aquelas que são compartilhadas por pelo menos dois dos cursos que formam a área de engenharias e exatas da Univille. Com base nessa identificação, definiram-se disciplinas que compõem o Núcleo Compartilhado:

Quadro 2 – Núcleo Compartilhado

Disciplina	Carga horária (hora/aula)	Cursos em que ocorre
Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica	72	Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica
Optativa	72	

3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

Ementas e referencial bibliográfico

1.ª série

Disciplina: Teoria e Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo I

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Conceito e objetivos de projeto integrado de arquitetura e urbanismo. Análise e sintaxe da forma arquitetônica. Geometria descritiva. Princípios de composição, organização e estruturação da forma no espaço construído. Análise formal das relações espaciais entre arquitetura e urbanismo. Noções de tipologia arquitetônica e urbana, programa funcional e adequação espacial. Metodologias para desenvolvimento de projeto e a representação materializada da intenção plástico-formal e concepção e execução de projeto.

Referências básicas

CHING, F. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FARRELLY, L. **Fundamentos de arquitetura**. São Paulo: Bookman, 2010.

MONTENEGRO, G. A. **Geometria descritiva**. São Paulo: Edgard Blücher, 1991.

Referências complementares

SOUZA JR., H. A. de. **Geometria descritiva e perspectiva: programa mínimo com construções clássicas devidamente fundamentadas para as escolas de engenharia e faculdades de filosofia**. São Paulo: Pioneira, 1975.

ZEVI, B. **Saber ver arquitetura**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Barcelona: GG, 2010.

HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

NEUFERT, P. **A arte de projetar em arquitetura**. GG, 2010.

NEUFERT, P.; NEFF, L. **Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente**. 2. ed. GG, 2007.

Disciplina: Desenho Assistido por computador para Arquitetura

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Utilização de ferramentas computacionais para a elaboração e desenvolvimento de projetos e pesquisas nas áreas da arquitetura, urbanismo e paisagismo. Introdução a

softwares de desenho técnico assistido por computador, seus comandos e rotinas em nível básico.

Referências básicas

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Coletânea de normas de desenho técnico, arquitetônico e urbanístico** (NBR 6.492, NBR 8.196, NBR 8.402, NBR 8.403, NBR 8.404, NBR 8.993, NBR 10.067, NBR 10.068, NBR 10.126, NBR 8.196, NBR 10.582, NBR 10.647, NBR 12.298, NBR 13.142). São Paulo: Senai / DTE / DMT, 1990.

BALDAM, R.; COSTA, L. **Auto CAD 2015: utilizando totalmente**. São Paulo: Érica, 2014.

CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Referências complementares

ADRADE, Maria Angela Serafim de. **CorelDRAW X5**. São Paulo: SENAC, 2010
BURCHARD, Bill; PITZER, David; SOEN, Francis. **Desvendando o AutoCad 14**. 3. ed Rio de Janeiro: Campus, 1998.

GÓES, Kátia. **Autocad map: explorando as ferramentas de mapeamento**. Rio de Janeiro: Editora Ciência e Movimento Ltda, 2000.

Disciplina: Desenho e Meios de Expressão e Representação

Carga horária: 288 h/a

Ementa

Desenho a mão livre: técnicas a lápis, desenho de observação e dimensionamento de objetos no espaço. Desenho em perspectiva: conceitos básicos, croquis e perspectivas, métodos perspectivos, perspectiva cavaleira oblíqua, isométrica interna, perspectiva cônica. Desenho técnico: uso de ferramentas de desenho técnico, traçado de figuras, escalímetro, cotação e etapas do desenho; Maquetes: topográfica e de projeto arquitetônico.

Referências básicas

KNOLL, W.; HECHINGER, M. **Maquetes arquitetônicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MUNARI, B. Das coisas nascem coisas. Lisboa Martins, 2011.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. Tradução de Alvamar Helena Lamparelli. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Referências complementares

CHING, F. **Manual de diáculo arquitetônico**. Barcelona: GG, 2013.

CONSALEZ, L. **Maquetes**: a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: GG, 2014.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: E. Blücher, 2001.

YANES, Magali Delgado; REDONDO, Ernest. **Desenho livre para arquitetos**. Barcelona: Estampa, 2009.

Disciplina: História das Artes e Estética Aplicada

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Estética: conceito, objeto de estudo, principais correntes do pensamento estético. História da Arte: conceito, objeto de estudo e modelos de análise para o objeto artístico ou o fenômeno estético. As diferentes expressões artísticas: pintura, escultura, teatro, literatura, música. Estudo da expressão artística na pré-história, antiguidade, idade média e idade moderna. Relações entre as artes e a arquitetura e urbanismo. Contextualização da arte por meio das expressões em forma de desenho e sua materialização.

Referências básicas

ARGAN, G. C. **Arte moderna**: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução de Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ECO, H. **História da beleza**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Referências complementares

ARNHEIM, Rudolf; SOOMA, Emiko; FARIA, Ivonne Terezinha. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão**. São Paulo: Pioneira, 2001.

COELHO NETTO, J. T. **A construção do sentido na arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2014

DANTO, A. **A transfiguração do lugar comum**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

UCHER, R. **Características dos estilos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FRANCASTEL, P. **Pintura e sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GULLAR, F. **Vanguarda e subdesenvolvimento**: ensaio sobre a arte. 2. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1978.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

STRICKLAND, C. **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Nova Fronteira, 2000.

TREVISAN, A. **Como apreciar a arte**. Porto Alegre: Uniprom, 1999.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica (Núcleo Compartilhado)

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Metodologia do estudo. Metodologia do trabalho acadêmico. Planejamento e formulação da pesquisa científica e tecnológica. Leitura, interpretação e redação textual. Elaboração e execução de trabalhos científicos. Técnicas de apresentação oral. Ética na pesquisa.

Referências básicas

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos de graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, M. *et al.* **Fazendo pesquisa:** do projeto à comunicação científica. 2. ed. Joinville: Editora Univille, 2008.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos.** 3. ed. Joinville: Editora Univille, 2009.

Referências complementares

REA, Louis M; PARKER, Richard A. **Metodologia da pesquisa: do planejamento a execucao.** Sao Paulo: Pioneira, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 315 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertacoes e teses.** Sao Paulo: Pioneira, 2001. 320 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em www.univille.br

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. Ed. Santa Catarina: UNIVILLE, 2009. Disponível em www.univille.br

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos.** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

2.ª série

Disciplina: Teoria e Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo II

Carga horária: 288 h/a

Ementa

Métodos analíticos e repertórios para o desenvolvimento da concepção do espaço construído, estimulando a criatividade, os meios de expressão e a observação. O olhar crítico do espaço. As relações público-privado. Os impactos no meio urbano.

Referências básicas

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Barcelona: GG, 1979.

HERTZBERGER, H. **Lição de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

Referências complementares

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto**. 8. ed. São Paulo: Senac; 2005

CAMPOS FILHO, Candido Malta. **Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade**. 2. ed. São Paulo, SP: 34, 2012.

CHING, Francis D.K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

CHING, Francis D. K; SALVATERRA, Alexandre (Trad.). **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed Porto Alegre: Bookman, 2011.

NEUFERT ARTE DE PROJETAR EM ARQUITETURA. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

PANERO, J. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: GG, 2005.

Disciplina: História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Primórdios da civilização. Antiguidade. Idade média. Humanismo. Arquitetura, o urbanismo e o paisagismo brasileiro e português durante o período colonial. A arquitetura, o urbanismo e o paisagismo no Brasil Imperial. As mudanças nos espaços urbanos e a república. A arquitetura contemporânea no Brasil.

Referências básicas

BENEVOLO, L. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

MUNFORD, L. **A cidade na história**. São Paulo: Martins Fontes/UNB, 1982.

PEREIRA, J. R. A. **Introdução à história da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BENEVOLO, L. **História da arquitetura moderna**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

Referências complementares

- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- JANSON, H. W; JANSON, Anthony F. **Iniciação a história da arte**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FAZIO, M.; MOFFETT, M.; WODEHOUSE, L. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- GLANCEY, J. **A história da arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2012.
- MITCHELL, W. J. **E-Topia: a vida urbana, mas não como a conhecemos**. São Paulo: Senac, 2002.
- MONTANER, J. M. **Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. Barcelona: GG, 2013.
- PEVSNER, N. **Panorama da arquitetura ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Disciplina: Desenho Universal

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Subsídios técnicos do desenho universal e sua aplicação nos projetos arquitetônico, urbanístico e paisagístico. Inclusão e/ou adaptação nas intervenções projetuais.. Acessibilidade universal.

Referências básicas

- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6.492:** representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9.050:** normas de acessibilidade. Rio de Janeiro, 2004.
- MONTENEGRO, G. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blücher, 1978.

Referências complementares

- CHING, Francis D.K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 8.ed Sao Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LE CORBUSIER. **The modulator: a harmonious measure to the human scale, universally applicable to architecture and mechanics**. Basel: Birkhäuser,2011.
- NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades**

dimensões de edifícios, locais e utensílios. 14.ed Sao Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2000.

PANERO, J. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. GG, 2014..

Disciplina: Sustentabilidade na Arquitetura e urbanismo

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Análise e debate do processo de desenvolvimento social, econômico, ambiental e político com ênfase na realidade da América Latina e Brasil, nos aspectos vinculados à arquitetura e urbanismo. A relação entre o pensamento e a produção da arquitetura e do urbanismo (e das cidades) e os fatores e determinantes sociais, econômicos e ambientais predominantes em cada período político brasileiro. Conceitos gerais de políticas e planejamento ambiental; antropológico; desenvolvimento sustentável; plano de gestão ambiental; conservação de recursos naturais; ética ecológica; ações de preservação da paisagem; proteção dos recursos naturais; meio antrópico; ambiente natural e cenários ambientais. Estudo e avaliação dos impactos ambientais, licenciamento ambiental, utilização racional dos recursos.

Referências básicas

BONDUKI, N. G. **Origens da habitação social no Brasil**. São Paulo: Espaço Liberdade/Fapesp, 1998.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasil, 1991, 2000 e 2010**.

DÉAK, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2004.

VELHO, G. **A utopia urbana: um estudo de antropologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

Referências complementares

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Legislação Ambiental. (Disponível em www.mma.gov.br)

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

Disciplina: Urbanismo

Carga horária: 72 h/a

Ementa

História do urbanismo, conceitos e identificação dos elementos de morfologia, dinâmica e escalas urbanas.

Referências básicas

ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

CHOY, F. **O urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

ROLNIK, R. **A cidade e a lei**. Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel/ Fapesp, 2003.

Referências complementares

CALABI, D. **História do urbanismo europeu**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Barcelona: GG, 2010.

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

Disciplina: Instalações e Equipamentos Prediais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Instalações hidráulicas prediais: água fria, água quente e combate a incêndio; esgoto sanitário, esgoto pluvial e gás e sua relação com o projeto de arquitetura. Conceitos de eletricidade e de instalações elétricas, distribuição de luz e força para as construções. Distribuição das instalações de telefonia, lógica, TV, segurança, condicionamento ambiental artificial, sistemas de aterramento, automação. Circulação de bens e usuários e execução de projetos compatíveis com a arquitetura e urbanismo.

Referências básicas

AZEVEDO NETO, J. M. **Manual de hidráulica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1986.

CARVALHO JUNIOR, R. de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

Referências complementares

CREDER, H. **Instalações elétricas**. 15. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2015.

CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GARCEZ, L. N. **Elementos de engenharia hidráulica e sanitária**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

Disciplina: Topografia e Geoprocessamento

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, fotointerpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto. Aplicação em projetos arquitetônicos, urbanos e paisagísticos. A escala do lote, da gleba, da cidade, do estado. O geoprocessamento como instrumento de planejamento territorial.

Referências básicas

BORGES, A. C. **Topografia**. vol.I e II. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

CÂMARA, G. *et al.* **Introdução à ciência da geoinformação**. 2. ed. rev. e amp. São José dos Campos: INPE, 2001.

MOURA, A. C. M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. Belo Horizonte: Edição da Autora, 2005.

Referências complementares

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia:** aplicada à engenharia civil. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2011.

COMASTRI, José Aníbal; TULER, José Claudio. **Topografia:** altimetria. 3. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2013.

LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. **Topografia contemporânea:** planimetria. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 2000.

NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: principios e aplicacoes**. Sao Paulo: Edgard Blücher, 2002.

3.^a série

Disciplina: Ateliê Oficina de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I

Carga horária: 288 h/a

Ementa

Projeto único, integrado, consolidando os conteúdos, conceitos e práticas multidisciplinares aplicados até este instante por meio de métodos investigatórios e da apresentação das diversas formas de utilização dos espaços, buscando a integração entre arquitetura, urbanismo, paisagismo e meio ambiente. Projeto complexo arquitetônico / arquitetura de interiores / intervenções urbanas complexas / projeto de paisagismo / projeto urbano.

Referências básicas

CHING, F. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

MOURA, F. R. **Desenho urbano, cabeça, campo e prancheta**. Rio de Janeiro: Projeto, 1987.

NABIL, B. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. São Paulo: Estação da Liberdade, 2004.

PERRONE, R. A. C.; VARGAS, R. A.; VARGAS, H. C. **Fundamentos de projeto: arquitetura e urbanismo**. São Paulo: Edusp, 2014.

Referências complementares

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2012.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2013.

PARQUES URBANOS NO BRASIL: Brazilian urban parks. 3. ed. São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MASCARÓ, J. L. **O custo das decisões arquitetônicas**. Porto Alegre: Masquatro, 2014.

Disciplina: Tecnologia da Construção Civil

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Canteiros de obras. Locação. Fundações rasas e profundas. Execução e drenagem de cavas de fundações. Escoramentos, cimbramentos, formas para concreto. Transporte, lançamento, adensamento e cura do concreto. Desformas. Alvenarias e demais estruturas de fechamento. Revestimento de paredes e pisos. Coberturas, impermeabilização, esquadrias, pintura, instalações, iluminação natural e artificial. Pavimentação. Aquecimento e ventilação. Elevadores. Cálculo das áreas de construção. Segurança do trabalho. Novas tecnologias. Visitas técnicas.

Referências básicas:

FLORITO, A. **Manual de argamassas e revestimentos**. São Paulo: Pini, 2005.

NAZAR, N. **Fôrmas e escoramentos para edifícios**. São Paulo: Pini, 2005.

YAZIGI, W. **A Técnica de edificar**. São Paulo: Pini, 2006.

Disciplina: Resistência dos Materiais e Sistemas Estruturais

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Conceitos básicos e específicos de resistência dos materiais e estabilidade das construções. Noções de teoria das estruturas. Conhecimentos necessários para verificar a segurança de elementos estruturais.

Referências básicas

BOTELHO, M. H. C. **Concreto armado: eu te amo** (para arquitetos). São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

MARGARIDO, A. F. **Fundamentos de estruturas** – um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. São Paulo: Zigurate, 2001.

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2000.

Referências complementares

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JR., E. Russell. **Mecânica vetorial para engenheiros : estática**. 5. ed Sao Paulo: Makron Books, 1994.

HIBBELER, R. C. **Estática: mecânica para engenharia**. 12. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2011.

HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. 7. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2013.

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JR., E. Russell (Autor). **Resistência dos materiais**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado eu te amo, para arquitetos**. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2011.

MASCARÓ, J. L. **O CUSTO DAS DECISÕES ARQUITETÔNICAS**. 5. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2014.

Referências básicas

GONCALVES, R. **Ação do vento nas edificações** – teoria e exemplos. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. 3. ed. São Paulo: ProLivros, 2014.

ROMERO, M. A. B. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. São Paulo: Pró-Editores, 2000.

Referências complementares

SILVA, Pérides. **Acústica arquitetônica & condicionamento de ar**. 6. ed. Belo Horizonte: Termo Acústica, 2011.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores** : um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

CREDER, Hélio,. **Instalações elétricas**. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

CREDER, Helio. **Manual do instalador eletricitista**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SILVA, P. **Acústica arquitetônica e condicionamento de ar**. 3. ed. São Paulo: Termo-acústica, 2011.

Disciplina: Planejamento Urbano e Regional I

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Teoria e prática do planejamento urbano. Planejamento em diferentes sistemas sociais. As teorias do planejamento urbano. A evolução da política de planejamento e a evolução da política urbano-regional no Brasil. Políticas urbanas e políticas de manejo do solo urbano.

Referências básicas

JULIÀ, S. **Redes metropolitanas**. Barcelona: GG, 2006.

OLIVEIRA, F. *et al.* (Orgs.). **Grandes projetos metropolitanos**: Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2002.

Referências complementares

ANTONUCCI, D. (Org.). **Urbanização na virada do mundo**. Enfoques e perspectivas do programa ONU-habitat. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.

GOVERNO FEDERAL. **Lei Federal 10.257/01** – Estatuto da Cidade.

ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei**: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. 3. ed. São Paulo: FAPESP, 2013.

SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos ; MONTANDON, Daniel Todtmann (Org.). **Os planos diretores municipais pós-estatuto da cidade**: balanço crítico e perspectivas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.

SCHUTZER, J. G. **Cidade e meio ambiente**. A apropriação do relevo no desenho ambiental urbano. São Paulo: Edusp, 2012.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

Disciplina: Maquetes digitais
Carga horária: 144 h/a

Ementa

Ferramentas de software para elaboração de maquetes eletrônicas; comandos de desenho tridimensional, edição e renderização; Normas e convenções; projeções; teoria dos cortes; Dimensionamento; Impressoras 3D: características e aplicações; plotagem 2D e Impressão 3D.

Referências básicas

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Coletânea de normas de desenho técnico, arquitetônico e urbanístico** (NBR 6.492, NBR 8.196, NBR 8.402, NBR 8.403, NBR 8.404, NBR 8.993, NBR 10.067, NBR 10.068, NBR 10.126, NBR 8.196, NBR 10.582, NBR 10.647, NBR 12.298, NBR 13.142). São Paulo: Senai / DTE / DMT, 1990.

BALDAM, R.; COSTA, L. **Auto CAD 2015: utilizando totalmente**. São Paulo: Érica, 2014.

CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

GASPAR, J. **Sketchup Pro 2013 – passo a passo**. São Paulo: Probooks, 2013.

Referências complementares

MATSUMOTO, Élia Yathie. . **Auto CAD 2005: guia prático - 2D e 3D**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2008.

OLIVEIRA, A. **AutoCAD 2009: um novo conceito de modelagem 3D e renderização**. São Paulo: Érica, 2011.

BUGAY, Edson Luiz. **AutoCad 14 : tecnicas de renderizacao**. Florianopolis: Visual Books, 1998.

4.^a série

Disciplina: Ateliê Oficina de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo e Arquitetura de Interiores
Carga horária: 288 h/a

Ementa

Projeto único, integrado, consolidando os conteúdos, conceitos e práticas multidisciplinares aplicados até este instante por meio de métodos investigatórios e da apresentação das diversas formas de utilização dos espaços, buscando a integração entre arquitetura, urbanismo, paisagismo e meio ambiente. Projeto de complexos arquitetônico e urbano em escala regional / arquitetura de interiores / intervenções urbanas complexas / projeto de paisagismo complementar às cidades (parques, praças e espaços públicos). Acessibilidade universal.

Referências básicas

CHING, F. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil: Brazilian urban parks**. 3. ed. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. 215 p.

MOURA, F. R. **Desenho urbano, cabeça, campo e prancheta**. Rio de Janeiro: Projeto, 1987.

Referências complementares

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2010.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2012.

MACEDO, S.; SAKATA, F. **PARQUES URBANOS NO BRASIL: Brazilian urban parks**. 3. ed. São Paulo: EDUSP:, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MOSTAFAVI, Mohsen; DOHERTY, Gareth (Org.). **Urbanismo ecológico**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014

Disciplina: Planejamento Urbano e Regional II

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Teoria e prática do planejamento urbano e regional. Planejamento em diferentes sistemas sociais. As teorias do planejamento urbano e regional. A evolução da política de planejamento e a evolução da política urbano-regional no Brasil. Políticas urbanas e políticas de manejo do solo urbano. Regiões metropolitanas, aglomerados urbanos e microrregiões e suas relações de interdependências entre as cidades. Bacias hidrográficas, sistemas de transportes, saneamento e ligações regionais

Referências básicas

GORSKI, M. C. B. **Rios e cidades**. Ruptura e reconciliação. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

LEITE, C.; AWAD, J. di C. M. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**. Desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SOUZA, M. L. **O desafio metropolitano**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2005.

Referências complementares

CASTILHO, J. R. F. **Disciplina urbanística da propriedade**. O lote e o seu destino. 3. ed. Rio de Janeiro: Pillares, 2010.

GOVERNO FEDERAL. **Lei Federal 10.257/01** – Estatuto da Cidade.

MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

REIS, A. C. F.; KAGEYAMA, P. (Orgs.). **Cidades criativas: da teoria à prática**. São Paulo: SESI, 2012.

SOUZA, M. A. (Org.). **Metrópole e globalização**. São Paulo: Cedesp, 1999.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

Disciplina: Infraestrutura Urbana

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Sistemas de saneamento da cidade e as interfaces da infraestrutura urbana e os demais elementos urbanos. Otimização e economicidade de equipamentos e infraestruturas: parâmetros e critérios para o projeto das redes de infraestruturas urbanas. Localização, dimensionamento, uso e gestão dos equipamentos e sua influência no sistema urbano. Seus reflexos no uso e ocupação do solo, na política local e regional. A complexidade do sistema viário, pavimentação e drenagem urbana, sistema de transporte e tráfego. Acessibilidade universal. Seus reflexos no uso e ocupação do solo, na política local e regional de transportes de carga e passageiros. Terminais multimodais. Localização, dimensionamento, uso e gestão dos equipamentos e sua influência no sistema urbano. Seus reflexos no uso e ocupação do solo, na política local e regional.

Referências básicas

CANHOLI, A. P. **Drenagem urbana e controle de enchentes**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 302 p.

FERRAZ, A. C. P.; TOORES, I. G. E. **Transporte público urbano**. São Paulo: Rima, 2004.

PEREIRA, J. A. R.; SOARES, J. M. **Rede coletora de esgoto sanitário: projeto, construção e operação**. Belém: NUMA / EDUFPA, 2006.

Referências complementares

BOTELHO, M. H. C. **Águas de chuva: engenharia das águas pluviais na cidade**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

CAVALCANTE, C. H. L.; SCHMITZ, M. **Custos na área pública**: custos de tratamento e distribuição da água em Itapiranga/SC. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v. 36, n. 164, p. 37-51, abr. 2007.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil**: Brazilian urban parks. 3. ed. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. 215 p.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012. 373 p.

Disciplina: Sistemas Estruturais: Estruturas de Aço e Madeira

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Conceitos de resistência dos materiais de elementos aplicados aos sistemas estruturais de estruturas metálicas e de madeira para a concepção global dos projetos de arquitetura.

Referências básicas

MALITE, M. *et al.* **Elementos de estrutura de aço** – dimensionamento. São Paulo: USP São Carlos, 1994.

MOLITERNO, A. **Caderno de projetos e telhados em estruturas de madeira**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigate, 2001.

REBELLO, Y.C.P. **Estruturas de aço, concreto e madeira** – atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigate, 2005.

Referências complementares

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de madeira**: dimensionamento segundo a norma brasileira NBR 7190/97 e critérios das normas norte-americana NDS e Européia EUROCODE 5. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de aço**: dimensionamento prático. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.

GONÇALVES, Roberto Martins; MUNAIAR NETO, Jorge; SALES, José Jairo de; MALITE, Maximiliano. **Ação do vento nas edificações**: teoria e exemplos. 2. ed. São Carlos, SP: EESC-USP, 2007.

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança. **Estruturas metálicas**: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.

Disciplina: Conforto Ambiental

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Estudo, compreensão e aplicação, em projeto arquitetônico e urbanístico, das variáveis climáticas, tais como radiação solar, ventos, temperaturas e umidade do ar. Conhecimentos gerais sobre acústica, propriedades do som e suas implicações na arquitetura. Antropometria. Conceitos de luminotécnica, iluminação artificial de ambientes internos e externos às construções. Projetos elétricos de edifícios residenciais, comerciais e industriais. Edifícios inteligentes. Sistemas de comunicação e as implicações na arquitetura.

Referências básicas

GONCALVES, R. **Ação do vento nas edificações** – teoria e exemplos. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. 3. ed. São Paulo: ProLivros, 2014.

ROMERO, M. A. B. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. São Paulo: Pró-Editores, 2000.

Referências complementares

SILVA, Pérides. **Acústica arquitetônica & condicionamento de ar**. 6. ed. Belo Horizonte: Termo Acústica, 2011.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores** : um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

CREDER, Hélio,. **Instalações elétricas**. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

CREDER, Helio. **Manual do instalador eletricista**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SILVA, P. **Acústica arquitetônica e condicionamento de ar**. 3. ed. São Paulo: Termo-acústica, 2011.

5.ª série

Disciplina: Patrimônio Cultural

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Patrimônio arquitetônico, urbanístico, paisagístico, histórico, tecnológico e artístico. Compreensão das principais correntes teóricas relativas à conservação, preservação e restauro. Entendimento da ideia de monumento e documento. Análise da legislação relativa ao patrimônio, tais como cartas patrimoniais, legislação da Unesco e das outras instituições nacionais e internacionais. Abordagem das principais intervenções no patrimônio arquitetônico mundial por meio de estudo de casos.

Abordagem das principais técnicas retrospectivas da construção. Desenvolvimento de práticas de projeto e soluções tecnológicas para preservação e conservação, valorização, restauro, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações e conjuntos de cidades. Compatibilização de atividades multidisciplinares, sistemas, métodos, processos, tecnologia e industrialização.

Referências básicas

- BLANCO, J. R. **De varia restoratione**. Teoria e historia de La restauración arquitectónica. Madri: Abada, 2008.
- BOITO, C. **Os restauradores**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kulh. Cotia: Ateliê, 2004.
- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.
- CHOAY, F. **Tecnologia da conservação e da restauração** – materiais e roteiros: um roteiro de estudos. Salvador: EDUFBA / Abracor, 2002.
- CURY, I. (Org.). **Cartas patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.
- GONÇALVES, C. S. **Restauração arquitetônica**. A experiência do SPHAN em São Paulo 1937-1975. São Paulo: Annablume, 2007.

Referências complementares

- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.
- JANSON, H. W; JANSON, Anthony F. **Iniciação a história da arte**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê, 2013.
- BRASIL; LEIS, decretos, etc.; MORAES, Alexandre de (Organizador). **Constituição da República Federativa do Brasil** : de 5 de outubro de 1988. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo**: reflexões sobre a sua preservação. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 1998.
- RUSKIN, John. **Las siete lámparas de la arquitectura**. México: Coyoacán, 2014.

Disciplina: Ética, Profissão e Cidadania

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Ética moral e filosofia: conceitos e teorias. A ética clássica, moderna e contemporânea. Código de Ética Profissional da Engenharia. Ética, desenvolvimento econômico e avanços tecnológicos. Ética, sociedade e meio ambiente: responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. Dilemas éticos relacionados à práxis profissional da engenharia.

Referências básicas:

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 19. ed. São Paulo: Ática, 2009.

COMPARATO, F. K. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Disciplina: Ergonomia e Segurança do Trabalho

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Fundamentos da ergonomia. Fisiologia do trabalho. Psicologia do trabalho. Análise ergonômica dos postos de trabalho. Ergonomia de sistemas de produção. Gestão da segurança e saúde no trabalho. Acidentes e doenças do trabalho. Análises de riscos. Riscos químicos, físicos e biológicos. Programa de prevenção de riscos NR 9. Estatística de acidentes. Princípios, regras e equipamentos de proteção. Cargas perigosas. Projetos industriais.

Referências básicas:

BINDER, M. C. P. **Árvore de causas** – método de investigação de acidente do trabalho. São Paulo: Publischen Brasil, 1995.

GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZOCCHIO, Á. **Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste Projeto.

a) Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC (anexo I). O regulamento elaborado e aprovado pelo Cepe regulamenta a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e a forma de socialização dos resultados dos trabalhos.

O TCC consiste em um trabalho final de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Trata-se de uma atividade obrigatória como requisito parcial para a obtenção do título de engenheiro civil.

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico do curso de Arquitetura e Urbanismo (anexo I).

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas por resoluções vigentes na Univille, dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento que segue anexo.

O curso entende que as atividades complementares têm como caráter a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o

meio social, para abranger a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização. Elas devem possibilitar ao estudante vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-se às diversas peculiaridades regionais e culturais. Para validação das atividades, precisa ser consultado o Regulamento de Horas Complementares, comum aos cursos da Área de Engenharias e Tecnológicas (anexo II).

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

O ECS do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Univille é um componente curricular obrigatório que deverá ocorrer na 5.^a série do curso. Durante o período da realização do ECS, o aluno terá supervisão de um professor responsável.

O ECS tem os objetivos de proporcionar ao estudante o contato com o ambiente de trabalho, oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, complementar o processo ensino-aprendizagem, atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares e promover a integração entre Universidade/curso-organizações-comunidade.

O ECS do curso de Arquitetura e Urbanismo será regido pelas resoluções vigentes na Univille e pelos dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico (anexo III).

a) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

d) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- a necessidade de valorizar a história e a cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) educação ambiental

Na maioria das disciplinas são aplicadas atividades voltadas às questões ambientais e de sustentabilidade, como energias alternativas, tecnologias mais limpas, reciclagem de resíduos etc. Destacam-se as seguintes disciplinas: A temática é abordada nas disciplinas História da Arte e Estética Aplicada (1.^a série) e Sustentabilidade na Arquitetura e Urbanismo (2.^a série).

Também se considera a participação de alunos em projetos de pesquisa e extensão que tratam da sustentabilidade e tecnologias limpas.

b) educação das relações étnico-raciais

A temática consta das disciplinas de História da Arte e Estética Aplicada (1.^a série), História da Arquitetura e Urbanismo II (2.^a série) e Ética, Profissão e Cidadania (5.^a série).

c) educação em direitos humanos

No curso a temática é abordada de forma transversal nas disciplinas Desenho Universal (2.^a série), Infraestrutura Urbana (4.^a série) e Ateliê Oficina de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo e Arquitetura de Interiores (4.^a série). Além disso, na disciplina História da Arte e Estética Aplicada (1.^a série) são trabalhados os direitos humanos a partir da produção dos artistas em diferentes momentos ao longo do ano.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Sustentabilidade na Arquitetura e Urbanismo, Urbanismo e História da Arquitetura e Urbanismo II e Desenho Universal.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;

- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- haver oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- haver disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- o aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Feito isso, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações, bem como mediante termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo.

Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias ativas, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Civil adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a

serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 6 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Engenharia Civil

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/WEB.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder a questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nessa modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e propor soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem a solução de problemas utilizando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas em bases de dados e na internet/WEB, utilização de editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.

11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

Fonte: Primária (2015)

3.11 Inovação pedagógica e curricular

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- Mobilização e desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- Relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- Avaliação sistemática da aprendizagem que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e

à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

A atuação do CIP está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos cursos;
- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;
- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille.

O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:

- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
- Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:

- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.

A principal ação no curso que pode ser destacada quanto à inovação pedagógica é a utilização de metodologias ativas com aplicação da aprendizagem baseada em projetos em todos os semestres do curso. Na unidade curricular Projeto Integrador os acadêmicos receberão um problema desafiador e deverão desenvolver um projeto para a solução dele com base no conteúdo apresentado em todas as outras unidades curriculares do semestre. Dessa forma, pretende-se alcançar a interdisciplinaridade, estimulando a criatividade e a autonomia do aluno.

A inovação curricular no curso ocorre nas disciplinas de projeto arquitetônico, por meio dos ateliês, cujo objetivo é a interconexão de várias áreas de estudo e aprendizagem. Os estudantes são levados à produção do conhecimento pela reflexão das seguintes áreas: paisagismo, urbanismo e interiores, contemplando a complexidade contemporânea e abrangência universal da profissão na formação de arquitetos e urbanistas capazes de reconhecer e atuar de forma determinante nas demandas e potencialidades locais e regionais.

3.12 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/web por meio de cabo e *wi-fi*. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Ainda, é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdos, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços à participação e contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos e o plano de ensino e aprendizagem das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo, de acordo com regulamentações

internas. A Univille também propicia para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual MinhaBiblioteca®, cujo acervo tem mais de 8.000 títulos na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio do Portal Capes e EBSCO.

Além do referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille conta ainda com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme o previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) e cadastrada na Fundação Biblioteca Nacional, responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN) e *international standard book number* (ISBN). Está ligada ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014 a editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro *Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo chefe da área de editora, por revisores, diagramadores e pela secretária. O Conselho Editorial reúne-se bimestralmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

- caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;
- caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro;
- caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

Entre os periódicos, podemos destacar:

- *Revista Sul-brasileira de Odontologia* (RSBO): publicação trimestral em formatos impresso (até 2012) e eletrônico (a partir de 2010), em inglês, indexada nas principais bases de dados nacionais e internacionais, coordenada pelo curso de Odontologia da Instituição e com temas específicos dessa área;
- *Revista Confluências Culturais*: publicação semestral em formato eletrônico que aborda temas das áreas de educação, cultura e sociedade, constituindo um veículo em prol da consolidação do curso de pós-graduação *stricto sensu* em Patrimônio Cultural e Sociedade;
- *Revista Acta Biológica Catarinense*: publicação semestral em formato digital coordenada pelo curso de Ciências Biológicas da Instituição, destinada à publicação de artigos originais em todas as áreas relevantes das ciências biológicas voltadas para o meio ambiente e para a biodiversidade.

3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e

atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos e favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Nesse sentido, diferentes estratégias viabilizam o processo ensino-aprendizagem, como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

A avaliação está centrada na produção do conhecimento, predominando o processo formativo sobre o processo somativo. O processo de avaliação, com a adoção da metodologia dialética e o consequente comprometimento de docentes e alunos no processo de aprendizagem, pressupõe também a responsabilidade conjunta dos participantes do processo na busca de uma prática que contemple uma avaliação contínua e permanente.

Observa-se nos planejamentos de ensino-aprendizagem das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo que as avaliações das disciplinas de Projeto têm como base uma análise processual do desenvolvimento dos projetos lançados. Na avaliação dos projetos, utilizam-se critérios previamente definidos que são

apresentados e discutidos com os alunos; não há prova escrita sobre conteúdos específicos, estes são avaliados no processo de realização e finalização do projeto arquitetônico executado. Nas demais disciplinas são aplicadas as mais diversas formas de avaliação: prova escrita, trabalho individual ou em grupo, apresentação oral de trabalho, presença e participação em sala de aula, realização de exercícios teóricos e práticos em sala de aula.

Assim, o curso de Arquitetura e Urbanismo realiza o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem tanto do ponto de vista somativo quanto formativo e de acordo com o que estabelece o regimento da Univille.

3.14 Modalidade presencial com atividades semipresenciais

Em 2016 foi aprovada perante os Conselhos Superiores da Universidade a implantação, para todos os cursos da Univille, da oferta de atividades a distância. Desse modo, cada curso aponta na sua matriz quais componentes serão em parte a distância, cumprindo a determinação legal de não ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, sempre tendo encontros presenciais e atividades de tutoria.

O curso, portanto, dá-se na modalidade presencial, tendo ao longo da integralização atividades pedagógicas desenvolvidas a distância em módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autonomia e com a mediação de recursos didáticos que utilizem tecnologias de informação e comunicação.

No Curso de Engenharia Civil a distribuição de disciplinas na modalidade semipresencial fica evidenciada no quadro a seguir:

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Quadro 1: Rol das Disciplinas ofertadas no semipresencial

Série	Disciplina	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Operacionais (h/a)	Semipresencial %	Carga horária semipresencial
1ª	Metodologia da Pesquisa	72	0	72	72	100%	72
	Total da carga horária	72	0	72	72		72

2 ^a	História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo	72	72	144	144	25%	36
	Sustentabilidade na Arquitetura e urbanismo	72	0	72	72	50%	36
Total da carga horária		144	72	216	216		72
3. ^a	Maquetes digitais	72	72	144	144	50%	72
Total da carga horária		72	72	144	144		72
4. ^a	Conforto Ambiental	72	72	144	144	25%	36
Total da carga horária		72	72	144	144		36
5. ^a	Ética Profissão e Cidadania	72	0	72	72	100%	72
	Ergonomia e Segurança do Trabalho	72	0	72	72	100%	72
	Total da carga horária	144	0	144	144		144
Carga horária total		504	216	720	720		396
Atividades Complementares		-	-				
Total geral		504	216	720	720		396

Fonte: Primária, 2016.

Total da carga horária do curso: 5.408 h/a (20% = 1.081,6 h/a)

Total da carga horária ofertada no semipresencial: 396 h/a

3.15 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.15.1 Acolhimento e integração do ingressante

Anualmente a Reitoria promove um evento de recepção em que reitor, vice-reitor, pró-reitores e coordenadores de curso apresentam a Univille para os estudantes ingressantes. Além disso, a Divisão de Comunicação e Marketing realiza

a Gincana do Calouro, a fim de propiciar o início da integração dos novos estudantes ao contexto universitário.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.^a série, momento em que a coordenação do curso apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pela coordenação e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

3.15.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)

A CAA está subordinada à Pró-Reitoria de **Ensino** e tem como missão facilitar o atendimento aos discentes englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, a CAA gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos referentes à vida acadêmica dos estudantes.

A CAA também responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos de prestação de serviços educacionais e administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille, prestando contas anualmente dos resultados de todas essas operações.

3.15.3 Central de Relacionamento com o Estudante

A Univille organizou a Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) com o intuito de oferecer aos estudantes, de forma integrada, os serviços e programas de atendimento psicopedagógico e psicossocial e, com isso, contribuir para o seu sucesso acadêmico. Estão nesse setor os seguintes projetos/programas e serviços: o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, que contempla o programa de nivelamento, o atendimento psicológico e pedagógico e o Projeto Conviva; o Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; o Laboratório de Acessibilidade; o Escritório de Empregabilidade e Estágio.

3.15.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico

A Univille instituiu o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico (PAP) com a missão de “promover o acompanhamento psicopedagógico de acadêmicos a fim de contribuir no processo ensino-aprendizagem, combatendo a evasão escolar e cooperando para o sucesso na vida acadêmica” (UNIVILLE, 2011). Por acompanhamento psicopedagógico se compreende o processo de orientação aos acadêmicos durante sua permanência na Universidade, por meio dos conhecimentos da psicologia educacional e da orientação educacional, a fim de realizar diagnósticos das dificuldades relacionais e de aprendizagem e propor encaminhamentos.

O público-alvo do PAP são os estudantes, compreendendo, a partir deles, professores e coordenadores de curso. O PAP está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino e é composto por profissionais com especialidades, especificidades, experiência e perfil profissional necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades:

a) Programas de nivelamento

O PAP oferece aos estudantes da Instituição programa de nivelamento de língua portuguesa e de matemática, com o objetivo de oportunizar a eles a revisão e o aprimoramento de conteúdos de língua portuguesa e de matemática, com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

b) Atendimento psicológico

A Univille conta com o serviço de atendimento psicológico desde maio de 2002. O objetivo principal é oferecer atendimento psicológico individual para orientação e encaminhamento nas situações de crise ou conflito que necessitem de intervenção profissional. O serviço é ofertado a estudantes, funcionários e professores da Instituição, visando ao bem-estar e contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Os usuários do serviço têm direito a 3 sessões iniciais, podendo se estender a 5 sessões. O atendimento é gratuito e realizado por psicólogo credenciado no Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP/SC). Todos são acolhidos e atendidos em qualquer situação de emergência emocional e posteriormente são orientados a buscar continuidade de tratamento na rede de saúde pública, no Serviço de Psicologia da Univille ou na rede particular.

c) Atendimento pedagógico

A orientação pedagógica tem como principal objetivo atender o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação. O serviço está pautado em como o estudante se apropria do conhecimento e em sua adaptação e integração no contexto universitário. Além disso, desenvolve sua ação mediando processos de orientação e acompanhamento a discente e docente. O atendimento é individualizado, feito por profissional habilitado e de forma gratuita. Em alguns casos, dependendo da avaliação da pedagoga e do aceite dos estudantes, há atendimento em grupo.

d) Projeto Conviva

O PAP também conta com o Projeto Conviva, que consiste no planejamento e na aplicação de dinâmicas de grupo, debates e exposições, com avaliação inicial e final, a fim de oportunizar a melhoria das relações interpessoais no ambiente acadêmico. As atividades do projeto são oferecidas às coordenações de curso com vistas a desenvolver ações preventivas que visam sensibilizar a comunidade acadêmica para a qualidade nas relações humanas, focalizando as que se estabelecem dentro das turmas. Essas ações vêm apresentando bons resultados,

pois atingem um maior contingente humano, prevenindo possíveis conflitos emocionais ao longo da vida acadêmica.

3.15.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

A Univille tem compromisso com o movimento da “educação para todos”, por meio de ações compartilhadas entre acadêmicos, professores e demais setores da Instituição, buscando fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, de modo a assegurar o acesso e a permanência de estudantes que compõem o movimento da inclusão.

Nesse contexto, a inclusão na Instituição inicia-se desde o processo de ingresso do estudante, por meio do suporte oferecido pelo PAP e pelas ações específicas do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines). No momento do ingresso na Universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários a sua permanência.

Com o intuito de auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais, o Proines efetua o mapeamento dos acadêmicos matriculados, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação, identifica as necessidades que eles apresentam, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, entra em contato com as coordenações de curso e realiza reuniões com o colegiado visando apresentar informações sobre a presença e as necessidades do estudante.

O Proines viabiliza ainda a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como promove ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Entre suas atribuições, o Proines dá assessoria aos professores e ao pessoal administrativo no que diz respeito a relacionamento e abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais.

As intervenções realizadas pelo PAP e pelo Proines são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico do estudante, e muitas vezes se buscam na família a parceria e o suporte necessários para que o

acadêmico supere suas limitações. O acompanhamento dos estudantes pelo PAP e pelo Proines é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição.

3.15.3.3 Laboratório de Acessibilidade

Com o intuito de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de Acessibilidade (Labas), que está localizado em sala própria na Biblioteca do *Campus* Joinville. Está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em texto.

3.15.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)

A fim de assegurar atendimento, aprendizagem e orientação aos discentes além dos bancos da formação acadêmica, a Univille constituiu o EEE, com premissas sustentadas em: promover maior aproximação da Instituição e dos acadêmicos com o mercado de trabalho; capacitar os estudantes em competências comportamentais necessárias; gerar diferenciais para a empregabilidade de estudantes e egressos da Instituição.

Essas ações, conduzidas por professores com participação direta da equipe técnico-administrativa, ocorrem sem fins lucrativos, isentando empresas, estudantes e egressos de qualquer contribuição, mesmo que espontânea ou sob a forma de taxa.

O EEE mantém um sistema interativo de oportunidades de estágio e emprego: o Banco de Oportunidades Univille (BOU), que envolve as empresas parceiras e as coordenações do curso da Univille.

3.15.3.5 Acesso e permanência dos estudantes

Anualmente a Univille oferece bolsas e financiamentos de diversas fontes de recurso para incentivar os estudantes a permanecer frequentando os cursos de graduação escolhidos por eles para formação profissional. Os critérios para cada benefício são diferentes, mas todos consideram a análise da situação socioeconômica do grupo familiar apresentada e comprovada pelo estudante. No caso de algumas formas de bolsa, o percentual pode ser escolhido pelo estudante; outras são definidas pelo índice de classificação adquirido pelo preenchimento de Cadastro Socioeconômico.

O Programa Universidade para Todos (Prouni), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), do governo federal, e o Programa de Bolsas Universitárias (Uniedu), disponibilizado pelo governo do estado de Santa Catarina, por meio dos recursos previstos no Artigo 170 da Constituição Estadual, representam a maior quantidade de estudantes beneficiados.

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização e a Comissão de Acompanhamento Local, previstas em legislação e responsáveis pelo acompanhamento de todos os processos de seleção de bolsistas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de pôsteres e cartazes, bem como por *e-mail*, no Portal da Univille e na Central de Relacionamento com o Estudante (CRE).

Outras formas de desconto nas mensalidades podem ser adquiridas pelos estudantes durante a graduação. Trata-se de bolsas por mérito, oriundas dos programas e projetos de extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), e dos projetos de pesquisa, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ambos os programas concedem bolsas para estudantes que participarem dos editais específicos divulgados pela Área de Projetos e se enquadrarem nos critérios estabelecidos.

Além disso, os acadêmicos têm duas opções de financiar as suas mensalidades por meio do financiamento estudantil que é alternativa para ter desconto de 50% no valor da mensalidade: o Crédito Pravalter e o CREDIES. Com eleS o estudante parcela o valor das mensalidades e tem pelo menos o dobro do tempo para pagá-las.

3.15.3.6 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Instituição programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e os professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso. Essa assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

Os cursos da Univille tem incentivado a participação de seus discentes no programa Ciência Sem Fronteiras, além de outros programas de intercâmbio ofertados pela Universidade. As ações efetivas passam por socialização dos editais de intercâmbio, apoio dos discentes que têm interesse em participar dos programas por meio da elaboração dos documentos necessários para inscrição, acompanhamento do aluno durante todo o intercâmbio e socialização das experiências dos discentes participantes nos eventos realizados pelo curso.

3.15.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses acadêmicos participam das reuniões do

colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a chefia/coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.15.3.8 Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso é responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são feitos por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

3.15.3.9 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 8 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem: <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico;

	<ul style="list-style-type: none"> • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.^a série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos oferecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.

Serviços de assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.
-------------------------------------	--

Fonte: Primária (2014)

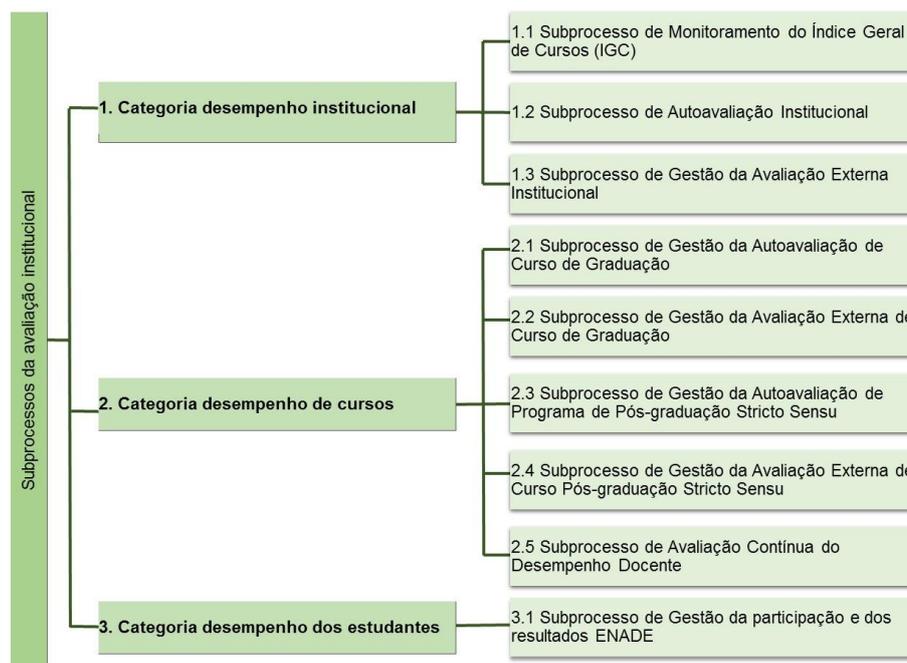
3.16 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Avaliação Institucional (AI) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada a:

- melhoria da qualidade da educação superior;
- orientação da expansão de sua oferta;
- aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Univille, a AI é um processo que monitora os resultados da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando os processos de planejamento estratégico e gestão institucionais e propiciando subsídios para a atualização do PDI. A AI da Univille está organizada em diferentes subprocessos. Levando em conta o histórico do processo de AI na Univille e as ações realizadas, pode-se considerar que seus subprocessos são os apresentados na figura a seguir.

Figura 18 – Subprocessos de avaliação institucional



Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional (2014)

Os subprocessos estão agrupados em três categorias:

- desempenho institucional: esses subprocessos têm abrangência institucional, estão sob a responsabilidade da Reitoria e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação;
- desempenho dos cursos: tais subprocessos abrangem os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas das respectivas pró-reitorias e coordenações de curso;
- desempenho dos estudantes: são os subprocessos de gestão da participação dos estudantes de graduação no Enade. Estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas da pró-reitoria e coordenações de curso.

No âmbito institucional, a AI, o monitoramento do Índice Geral de Cursos (IGC) e a avaliação institucional externa resultam em dados referentes a dimensões e indicadores institucionais previstos pelo Sinaes e outros indicadores de acordo com as necessidades institucionais.

Os resultados dos diferentes subprocessos da AI subsidiam a gestão nos diferentes níveis decisórios. No âmbito dos cursos, a autoavaliação e a avaliação

externa dos cursos, o Enade e a avaliação contínua do desempenho docente propiciam dados sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo, a infraestrutura e o desempenho dos estudantes.

Com o propósito de melhorar continuamente a qualidade do ensino, o NDE com o suporte do Colegiado deve realizar periodicamente ações ligadas aos ciclos do Enade. O curso deve identificar eventuais dificuldades de alunos e departamento em um período de tempo mais curto, mensalmente são realizadas reuniões com os representantes de turma; com o corpo docente há as reuniões do colegiado.

O NDE trabalha com a finalidade de contribuir para o melhoramento contínuo do curso com ações e sugestões que são levadas ao colegiado para decisão conjunta.

No âmbito da avaliação interna, os instrumentos e as pesquisas de avaliação são elaborados pela Assessoria de Avaliação Institucional e submetidos à aprovação dos coordenadores de cursos e da Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA). A avaliação interna realizada anualmente tem sido utilizada como fonte de dados para a melhoria do curso.

3.17 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A Univille mantém recursos de tecnologia da informação e comunicação e audiovisuais com vistas a atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos laboratórios de informática anteriormente descritos, há outros recursos disponibilizados à comunidade acadêmica, destacados a seguir.

3.17.1 Tecnologia da informação e comunicação

A Instituição migrou seus servidores de autenticação e arquivos de Windows NT para Windows 2012 R2 com Active Directory e Storages, para possibilitar maior segurança e operabilidade dos servidores em completa redundância com o menor tempo de resposta, em caso de falhas de *hardware* e *software*.

Como parte desse processo de reestruturação, a Univille conta com uma solução de BladeSystem desde 2008 que dá pleno suporte ao ERP Educacional, além de possibilitar o crescimento físico para 16 servidores ou 40 no modo virtualizado.

Tal reformulação visa alinhar a estrutura de Tecnologia da Informação da Univille com a necessidade de alta disponibilidade e acesso aos dados contidos nos sistemas de Enterprise Resource Planning (ERP), Portal Educacional, Sistemas Específicos e Business Intelligence.

Em 2010 a Univille substituiu a rede Vetor de 3 Mbps (Multiprotocol Label Switching) por uma solução ponto a ponto com *links* dedicados de 10 Mbps, e em 2016 foi realizado um *upgrade* para 100 Mbps entre o *Campus* Joinville e suas unidades de São Bento do Sul, São Francisco do Sul e Joinville (Centro). Essa troca de tecnologia e de fornecedor foi motivada pela necessidade de uma melhor prestação dos serviços, ampliação da velocidade e a possibilidade de compartilhar dados e recursos por meio de um ambiente mais simples e gerenciável.

Em 2012 foi feita a substituição do Firewall por uma plataforma que garanta alta disponibilidade, demanda de tráfego e segurança da rede. Para complementar o ambiente de infraestrutura de segurança e comunicação de dados, o parque de ativos do Backbone foi atualizado e ampliado, utilizando recursos Cisco.

Em 2013 a Univille formalizou a participação no projeto de implantação do Anel Ótico em Joinville, promovido por uma empresa privada. O Anel Ótico disponibiliza um *link* de 1 Gbps, viabilizando assim a migração de determinadas soluções para um DataCenter externo.

O planejamento de Tecnologia da Informação está em processo de migração para um DataCenter, em que haverá acesso a produtos e serviços como: Cloud Server (Servidores Virtuais), Conectividade Internet, Cloud Backup Professional, Service Desk, monitoramento de segurança e desempenho da rede, Firewall Dedicado e suporte.

Em 2015 foi iniciada a implantação do Office 365, que é um serviço baseado na nuvem, destinado a atender às necessidades de segurança robusta, confiabilidade e produtividade de estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo. É um serviço por assinatura que inclui a versão mais recente do Office, que atualmente é o Office 2016 (Word, Excel, PowerPoint), e uma série de ferramentas como Exchange, SharePoint, Yammer, Skype etc.

Também é possível instalar aplicativos do Office para a área de trabalho, de modo que os usuários podem instalar em seu computador e dispositivos.

O One Drive é outro serviço disponível no Office 365, que serve para armazenamento de documentos na nuvem. Cada usuário dispõe de um espaço de 1 TB para armazenamento de seus documentos.

Por meio do Contrato Campus Agreement, com a Microsoft, a Universidade disponibiliza aos profissionais da educação e estudantes todos os produtos da Microsoft, contribuindo assim para a antipirataria.

Os serviços de Tecnologia da Informação disponíveis na rede da Univille são:

- **Dados:** transporte de dados críticos, com tratamento diferenciado, garantindo as menores taxas de erro e evitando atrasos no envio e recebimento de informações. Há funcionalidades exclusivas para o transporte seguro dos dados entre os *campi* e as unidades;
- **Multimídia:** tráfego multimídia com alto desempenho. Utilizado para a realização de videoconferências e outras aplicações de vídeo entre os *campi* de Joinville e São Bento do Sul;
- **Voz:** interligação de ramais entre os *campi* de Joinville e São Bento do Sul, com aplicações de voz sobre IP (VoIP);
- **Virtual Private Network (VPN):** com a Rede Particular Virtual que a Univille possui, é possível comunicar-se com parceiros e fornecedores por meio de comunidades virtuais, fornecendo confidencialidade, autenticação e integridade necessárias para garantir a privacidade das comunicações requeridas;
- **Wireless:** a rede sem fio disponibilizada para a comunidade acadêmica está instalada em todas as unidades *indoor* e *outdoor*, sendo diferenciadas por meio de três células de acesso – ADM, PROFESSORES, ALUNO –, com políticas de acesso à rede local e internet específicas para cada célula. Atualmente são 92 antenas instaladas em Joinville. Em 2017 o parque será ampliado para 260 antenas no *Campus* Bom Retiro, 15 antenas na Unidade Centro, 10 antenas em São Francisco do Sul, 4 antenas no Serviço de Psicologia e 25 antenas no *Campus* São Bento do Sul. No período noturno, em que se dá maior utilização da rede *wireless*, chega a haver 3.000 acessos simultâneos;
- **Segurança:** Com a aquisição do gerenciador central das soluções Extreme, como Wireless Controller, Infra e NAC, que controla todo o ambiente, a solução é composta com cem licenças para dispositivos (*switches* gerenciáveis) e 6.000 licenças *end-system* (autenticação via *MAC address* por dia). Com isso, há um aumento da segurança da rede, pelo fato de a autenticação ser via *MAC address* e considerar informações referentes ao perfil do usuário. Por intermédio dessa identificação, serão adotadas políticas específicas e registro histórico em servidores de *log*;

- **Internet:** a Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100 Mbps. O outro *link* de 160 Mbps é fornecido pela Fapesc. Em 2017 será realizado *upgrade* do *link* de internet para 1G bps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo);
- **Portal Univille:** a Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio [univille.br](http://www.univille.br), bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, chefes de áreas, coordenadores e pessoal administrativo). O perfil de estudante permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida do acadêmico, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Enturma;
- **Enturma:** é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina em que o profissional da educação e os estudantes de uma disciplina em uma turma podem compartilhar informações, interagir e comunicar-se por meio de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Tais ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, aulas, cronograma, trabalhos etc. Por meio de sistemas específicos incluídos no Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, planejamento de ensino, calendário de provas e boletim de notas. Por meio do acesso aos recursos disponibilizados, o estudante pode interagir virtualmente com professores, colegas de turma e outras instâncias da Univille. O suporte é oferecido aos estudantes pela Divisão de Tecnologia da Informação, por *e-mail* ou presencialmente;
- **APP:** Em 2017 será disponibilizado um aplicativo para *smartphones* e *tablets* que facilita o dia a dia dos profissionais da educação e de estudantes da Instituição. Alguns recursos do aplicativo: apontamento de frequência, extrato financeiro, boleto, consulta de notas, frequência, horário, calendário acadêmico, além de envio de mensagens.

3.17.2 Recursos audiovisuais

Todas as salas de aula possuem:

- microcomputador com *software* de apresentações;
- conexão com a internet;
- rede *wi-fi*;
- projetor multimídia (*data show*);
- telão.

Além disso, o Campus São Bento do Sul dispõe dos seguintes itens, disponíveis para utilização mediante solicitação:

Quadro 8 – Recursos audiovisuais

Descrição	Quantidade
Aparelho de DVD	1
Aparelho de som	1
Retroprojetor	5
<i>Flip chart</i>	1
Projetor multimídia (reserva)	2
CPU (reserva)	2
Caixa de som amplificada	1
Microfone sem fio	2
Microfone com fio	1
Tela de projeção tripé	1

Fonte: Primária (2017)

4 CORPO DOCENTE

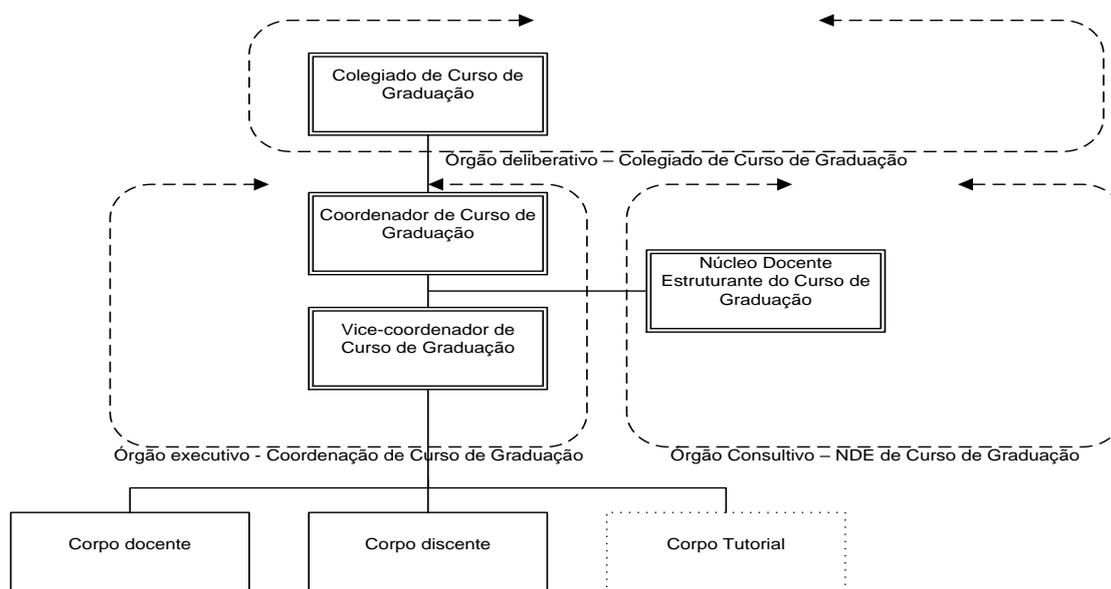
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 19), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 19 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: Primária (2016)

4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o corpo docente e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador/chefe do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de

pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE de Arquitetura e Urbanismo é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;

- instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, no *Campus São Bento do Sul*, na Unidade São Francisco do Sul e na Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O quadro 10 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 10 – Infraestrutura física Furj/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
<i>Campus Joinville</i> Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	163.802,30	53.084,34
<i>Campus Joinville:</i> Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
<i>Campus Joinville:</i> Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202- 207 – Joinville – SC	2.390,60	1.790,69
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
<i>Campus São Bento do Sul</i> Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	7.660,56
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	57.200,32	2.491,50
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	626,75
Cepa Vila da Glória Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Ilha da Rita	47.564,33	163,80

Baía da Babitonga		
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
<i>Campus Joinville:</i>		
Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.255,18
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	667.993,50	79.226,89

Fonte: Primária (2016)

Campus São Bento do Sul

O *Campus São Bento do Sul* abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille nesta cidade. Além disso, em São Bento do Sul está instalado o Cepa Rugendas. A seguir, as instalações do *Campus São Bento do Sul* são caracterizadas.

a) Salas de aula: o *Campus São Bento do Sul* dispõe de salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e internet. O quadro 10 apresenta o número de salas de aula por dimensão.

Quadro 10 – Salas de aula do *Campus São Bento do Sul*

Dimensão	Número de salas de aula
24 m ²	01
48 m ²	15
72 m ²	04
80 m ²	14
Total	34

Fonte: Primária (2017)

b) Coordenações de cursos: no *Campus São Bento do Sul*, existe um ambiente compartilhado de 73 m², onde todos os coordenadores dos diversos cursos atuam integradamente. Cada curso tem o seu espaço com estação de trabalho individual, porém integrados em um ambiente multifuncional, que proporciona o

compartilhamento de recursos de infraestrutura física, de pessoas e a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica. Ressalta-se ainda que a sala dos professores está integrada de forma anexa à sala dos coordenadores facilitando o acesso dos professores à coordenação do cursos e vice-versa.

c) Áreas de uso comum: o *Campus* São Bento do Sul conta com áreas de uso comum conforme Quadro 11.

Quadro 11 – Áreas de uso comum *Campus* São Bento do Sul

Descrição	Área (m ²)
Cantina	145,04
Depósito/arquivo	103,85
Biblioteca	425,52
Auditório	418,80
Estacionamento de motos	65,00
Área administrativa	348,49
Sala de atendimento Psicológico	24
Sala dos Pesquisadores e Extensionistas	31,30
Central de cópias	16,00
Sanitários	204
Quadra poliesportiva	510,00

Fonte: Primária (2017)

As condições gerais dos *campi* e unidades atendem ao disposto na legislação no que diz respeito a: largura de portas e de corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações.

Existem:

- vagas de estacionamento destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas;
- faixas de pedestre elevadas, para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas;
- instalações sanitárias para pessoas deficientes distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Em cada conjunto, há ao menos uma peça adequada ao uso dos deficientes;

- rampas e/ou elevadores em todas as edificações que possuem mais do que um pavimento. As rampas possuem inclinação compatível com as condições de desnível e comprimento, e os elevadores têm cabines adequadas, com dimensões conforme o recomendado pela norma para o transporte de cadeiras de rodas.

Na Univille novas edificações já preveem desde o projeto à adequação para o atendimento de pessoas deficientes. Além disso, a Divisão de Patrimônio executa a melhoria contínua das instalações com o propósito de atender a mudanças de legislação e aperfeiçoar as condições da infraestrutura em relação a acessibilidade e atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *Campus* Joinville e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um *software* desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

5.1.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Os professores que possuem regime de tempo integral e que atuam na gestão tem à disposição posto de trabalho individual, e os professores que possuem

regime de tempo integral de trabalho e não atuam na gestão, fazem uso do gabinete de trabalho dos professores, anexa à sala dos professores, sala de reuniões da direção e espaços de estudos individuais e em grupos disponíveis na biblioteca.

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

No *campus* São Bento do Sul, existe um ambiente compartilhado de 73 m², onde todos os coordenadores dos diversos cursos atuam de maneira integrada. Cada curso tem o seu espaço com estação de trabalho individual, porém integrados em um ambiente multifuncional, que proporciona o compartilhamento de recursos de infraestrutura física, de pessoas e a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica. Ressalta-se ainda que a sala dos professores está integrada de forma anexa à sala dos coordenadores facilitando o acesso dos professores a coordenação dos cursos e vice-versa.

5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores no Campus São Bento do Sul possui 39,78 m² e está integrada de forma anexa à sala de coordenação, facilitando o acesso dos professores a coordenação dos cursos e vice-versa. Nesta sala os professores possuem à disposição, água, café, sofás, mesa e cadeiras, onde os professores podem através dos seus notebooks, acessar a internet via rede sem fio da instituição.

Cada professor também possui nesse ambiente um escaninho identificado, onde pode acondicionar e receber materiais. Anexa à sala dos professores também existe uma sala A de uso exclusivo dos docentes, contendo 3 computadores, os quais estão equipados com softwares apropriados ao desenvolvimento das aulas, acesso à internet e impressora multifuncional e o gabinete de trabalho dos professores que pode ser utilizado para atendimentos individuais e orientações.

5.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Todos os *campi* e unidades dispõem de laboratórios de informática com a estrutura descrita no quadro a seguir.

Quadro 12 – Laboratórios da Área da Informática de uso comum

Laboratório
Laboratório de Informática II - <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática III - <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática IV - - <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática V- - <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática – Colégio Univille
Laboratório de Informática Biblioteca - <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática I - <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática II e CAD - <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática III - <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática I – Unidade Centro
Laboratório de Informática II – Unidade Centro
Laboratório de Informática – Unidade São Francisco do Sul

Fonte: Primária (2016)

No quadro abaixo apresenta-se os laboratórios de informática específicos do *Campus* São Bento do Sul com as suas respectivas descrições.

Quadro 13 – Laboratórios de informática específicos do *Campus* São Bento do Sul

Laboratório	Qtd	M ²	Descrição
Laboratório de Informática I	1	72	Ambiente climatizado, equipada com 42 computadores Intel(R) Core(TM) i5-3450 CPU @ 3.10GHz 4GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows, SolidWorks, Microsoft Office, Compilador C++, Sistema contábil JB.
Laboratório de Informática II	1	70	Ambiente climatizado, equipada com 48 computadores Intel(R) Pentium(R) CPU G3220 3.00GHz 4GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows, SolidWorks, Microsoft Office, Compilador C++, Sistema contábil JB, Robocel Scorobot-E2R-2U.
Laboratório de	1	72	Ambiente climatizado, equipada com 56

Informática III			computadores Intel(R) Core I3, 8GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, lousa digital, sistema operacional Windows, SolidWorks, Microsoft Office, Compilador C++, Sistema contábil JB.
Laboratório de informática anexo a biblioteca	1	24	climatizado, equipado com 28 computadores Intel(R) Core(TM) i3-3240 CPU @ 3.40GHz 4Gb de RAM, com acesso à internet, sistema operacional Windows, Microsoft Office e Compilador C++.

Fonte: Primária (2017)

Para utilização desses laboratórios pelos estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Além disso, todos os *campi* e unidades têm acesso à rede Wi-Fi.

5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).

Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema *Pergamum*, com agilidade e segurança para os seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e

com acesso *on-line* pelo *site* www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.6.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com: (CONFERIR)

- uma sala polivalente;
- um anfiteatro;
- um salão para exposição;
- duas salas de vídeo/DVD;
- quatro cabines para estudo individual;
- 12 cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- uma sala Memorial da Univille;
- uma sala Gestão Documental da Univille;
- um Laboratório de Acessibilidade;
- uma sala Projeto de Extensão Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij).

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 15.

Quadro 15 – Horário de funcionamento das bibliotecas Univille

Biblioteca	Horário
Biblioteca <i>Campus</i> Joinville	Segunda a sexta-feira, das 8h às 22h (sem intervalo), e sábados, das 8h às 11h30
Biblioteca <i>Campus</i> São Bento do Sul	Segunda a sexta-feira, das 7h15 às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h15
Biblioteca Unidade São Francisco do Sul	Segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 21h30
Biblioteca Unidade Joinville Centro	Segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h, das 11h30 às 17h e das 18h às 22h30
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	Segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	Segunda a sexta-feira, das 10h às 19h
Biblioteca Centro de Estudos Hospital Infantil	Segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h

Fonte: Primária (2016)

O pessoal administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro 16 apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 16 – Pessoal administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	5
Assistente de serviços de biblioteca	5
Auxiliar de serviços de biblioteca I	11
Auxiliar de serviços de biblioteca II	2
Auxiliar de serviços da biblioteca infantojuvenil	1

Fonte: Primária (2016)

5.6.2 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 17 e 18:

Quadro 17 – Acervo de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	12.548	19.305
100 – Filosofia/Psicologia	4.000	6.418
200 – Religião	821	1.049
300 – Ciências Sociais	30.016	53.839
400 – Linguística/Língua	2.839	5.481
500 – Ciências Naturais/Matemática	5.021	10.412
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.874	31.185
700 – Artes	4.431	8.025
800 – Literatura	12.269	16.257
900 – Geografia e História	5.335	8.454

Fonte: Primária (2016)

Quadro 18 – Acervo de periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	138	10.729
100 – Filosofia/Psicologia	61	987
200 – Religião	11	259
300 – Ciências Sociais	1.026	48.723
400 – Linguística/Língua	48	1.029
500 – Ciências Naturais/Matemática	160	5.225
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	805	34.647
700 – Artes	142	3.543
800 – Literatura	37	854
900 – Geografia e História	83	2.559

Fonte: Primária (2016)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.6.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O Sibiville, por meio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- Empréstimo domiciliar: os usuários podem pegar emprestado o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria conforme o regulamento do Sibiville;
- Empréstimo interbibliotecário: empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;
- Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes: ocorrem tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet, pelo *site* www.univille.br;
- Programa de Comutação Bibliográfica (Comut): permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis no acervo das principais bibliotecas brasileiras e em serviço de informações internacionais;
- Levantamento bibliográfico: serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;
- Treinamento de uso das bases de dados: por meio de agendamento prévio, a Biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), do Portal Capes e de outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases;
- Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap): por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais, editados pelas instituições que fazem parte da rede Pergamum;
- BiblioAcafe: trata-se do catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo em que o usuário tem contato com informações bibliográficas das instituições que possibilitam o acesso ao seu acervo por meio de uma única ferramenta de busca;
- Elaboração de ficha catalográfica: ocorre para as publicações da Editora Univille e dissertações dos mestrados da Univille;

- Treinamento de estudantes ingressantes: acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre os serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

5.6.4 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille.

- **EBSCO** – a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 8.800 com textos na íntegra;
- **Medline Complete** – dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;
- **DynaMed** – dentro da EBSCO, é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;
- **Portal Capes** – o acesso a esse portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações:
 - *ASTM International*: acesso a publicações técnicas relacionadas às áreas de *design*, produção e comércio;
 - *Wiley Online Library*: periódicos nas áreas biológicas, de saúde, exatas e da terra, agrárias, sociais aplicadas, de humanas, linguística, letras e artes;
 - *BioOne*: base de dados de textos completos que reúne publicações nas áreas de ciências biológicas e ciências ambientais;
 - *Ecological Society of America (ESA)*: permite o acesso a cinco periódicos em texto completo na área de ecologia;
 - *Scopus*: base de dados referencial nas áreas de ciências biológicas, ciências da saúde, ciências físicas e ciências sociais;

- *Science Direct*: acesso a textos completos em diversas áreas, além de arquivos multimídia, periódicos, livros eletrônicos e enciclopédias;
- *Web of Science*: base de dados referencial com resumos nas áreas de ciências, ciências sociais, artes e humanidades;
- *Derwent Innovations Index (DII)*: base de dados de patentes com *links* para documentos citados e para citações às patentes nas áreas de química, engenharia e elétrica e eletrônica;
- *Journal Citation Reports (JCR)*: estatística sobre a relevância de publicações científicas por meio do fator de impacto;
- *HighWire Press*: acessa periódicos de alto impacto e conteúdos acadêmicos multidisciplinares;
- *Institute of Physics (IOP)*: coleção de periódicos em textos completos na área de física;
- *Mary Ann Liebert*: publicações em biotecnologia, biomedicina/ciências da vida, medicina, lei, filantropia, ciências ambientais e sustentabilidade;
- *Sage Journals*: coleção de periódicos com concentração nas áreas de ciências sociais aplicadas e ciências humanas;
- *Institution of Civil Engineers (ICE)*: base de dados de publicações em textos completos na área de engenharia civil.

5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, visando, assim, manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações da coordenação dos cursos, os projetos de curso, as recomendações das comissões avaliadoras e o Plano Diretor da Universidade.

Os laboratórios da Univille são divididos em duas categorias: os de uso específico e os de uso geral. Nos de uso geral são ministradas as disciplinas que demandam a utilização de laboratório, independentemente do curso. No caso dos

laboratórios de uso específico, somente o curso que demanda a infraestrutura nele disponível o utiliza.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pelas coordenações dos cursos ou diretamente pelo professor de forma online no link <http://agendasbs.univille.br/index.php>. Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas à natureza do laboratório. No caso dos laboratórios de uso específico, cursos gerenciam sua utilização e contam com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprados pela Área de Laboratórios quanto pelas coordenações de curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando é o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Os laboratórios específicos estão em construção conforme planilha de investimento.

5.8 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem, em sua metodologia, seres humanos. Em agosto de 2006, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação constituiu a comissão para analisar pesquisas no uso de animais. Desde então, o CEP possui dois colegiados: o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep).

O Ceua tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais

para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria. O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

Já o Coep tem a finalidade básica de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O Coep é um colegiado inter e transdisciplinar, com múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, nas leis complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

6 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA A SER CONSTRUÍDA E PLANO DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA DO CURSO

Quadro 19 – Planilha de investimentos para o Curso

INVESTIMENTOS			
Série	Descrição	Ano previsto Investimento	Valor
1º	Laboratório de Projeção: pranchetas	2018	R\$ 20.000,00
	Estrutura física (construção civil) para laboratório de projeção	2018	R\$ 60.000,00
	Móveis para laboratório de projeção	2018	R\$ 17.000,00
	01 Computador para coordenação	2019	R\$ 1.800,00
	Móveis para coordenação (mesa, cadeira e armário)	2019	R\$ 1.180,00
	01 Telefone	2019	R\$ 50,00
	Diversos	2019	R\$ 1.000,00
	Rede de computadores	2019	R\$ 2.500,00
	Bibliografia	2019	R\$ 12.000,00
Total primeiro ano			R\$ 115.530,00
2º	Laboratório de Computação Grafica: aquisição do Software Autocad 2013. Os computadores serão utilizados os já existentes no laboratório de informática 3.	2020	R\$ 30.000,00
	Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto Aplicado a Análise Ambiental: pode ser utilizado o mesmo laboratório de Topografia de Engenharia Civil.	2020	R\$ 100.000,00(não somado)
	Bibliografia	2020	R\$ 12.000,00
Total segundo ano			R\$ 42.000,00
3º	Laboratório de Maquetaria: aquisição de equipamentos e móveis para laboratório de Maquetaria	2021	R\$100.000,00
	Laboratório de Conforto Ambiental: aquisição de equipamentos e móveis para laboratório de Conforto Ambiental	2021	R\$15.000,00
	Bibliografia	2021	R\$ 12.000,00
Total terceiro ano			R\$ 127.000,00
4º	Laboratório de Maquetes Digitais: aquisição de impressora 3D com infraestrutura para possibilitar impressão de maquetes	2022	R\$ 40.000
	Bibliografia	2022	R\$ 12.000,00
Total quarto ano			R\$ 52.000,00
5º	Bibliografia	2021	R\$ 12.000,00
Total quinto ano			R\$ 12.000,00
Total geral de investimentos			R\$ 348.530,00

Fonte: Primária (2018)

7 ESTUDO DE VIABILIDADE DO CURSO

Anexo I

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul**. São Bento do Sul, 2015.

_____; UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade**. Tese (Doutorado)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

_____. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga. **Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: <<http://learqjille.blogspot.com.br/p/arque.html>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

_____; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: <<http://learqjille.blogspot.com.br/p/arque.html>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 28 set. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Edições Câmara, 2014b.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá

outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. **Univille: 50 anos de ensino superior em Joinville e região**. Joinville: Editora Univille, 2015.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DENK, A.; WESTPHAL, A. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul: 2014**. São Bento do Sul: ACISBS, 2014.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, J. T. da R. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. **Setores portadores de futuro para a indústria catarinense – 2022**. Florianópolis, 2015.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, edição especial, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. **Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville**. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville nº 11/14 de 31 de julho de 2014. Joinville, FURJ: 2014a.

_____. **Estatuto do Magistério Superior da Universidade da Região de Joinville**. Joinville, 2014b.

HALL, R. H. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

HOPER EDUCAÇÃO. **Metodologias ativas: o que é aprendizagem baseada em projeto**. Disponível em: <<http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27a6b74588308>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE JOINVILLE – IPPUJ. **Joinville – Cidade em dados 2016**. Joinville, 2016.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. **Future Work Skills 2020**. Califórnia, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, ago. 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao>. Acesso em: 20 set. 2016.

_____. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. **Managing: desvendando o dia a dia da gestão**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORAES, M. C. **Revista Exame aponta São Bento do Sul entre cidades mais desenvolvidas do Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.amunesc.org.br/noticias/index/ver/codMap/Item/52156/codNoticia/341364>>. Acesso em: 26 out. 2016.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**. Define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**. Define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**. Define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. **Estatuto da Universidade da Região de Joinville.** Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 09/16, de 1.º de setembro de 2016. Joinville, 2016a.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2017-2021.** Joinville, 2016b.

WORLD ECONOMIC FORUM – WEFORUM. **New vision for education:** unlocking the potential of technology. Cologny/Geneve, 2015. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEFUSA_NewVisionforEducation_Report2015.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2016.